

Sto Alberto

Alcortas.

TREZENA
DE
S. ANTONIO.

*Parve, nec invideo, sine me liber ibis in Urbem,
Quæ patria ingentis dicitur Antonij.*



Alberta

TREZENA

D E

S. ANTONIO.

Que patria ingenuis dicitur et nomen
Tunc nec invidiosum me liber ibi in Urbe







F E Y R A
M Y S T I C ' A
D E L I S B O A,

Armada em hũa trezena do divino Por-
tuguez, SANTO ANTONIO,

Pelo M.R.P.M.Fr. ANTONIO DOROSARIO,
Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio
do Brasil, & Missionario do ditto Estado,

Offerecida à Soberana Magestade da
Senhora do Rosario

Pelo Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

DOM MATHIAS
DE FIGUEYREDO E MELLO,
Bispo, & Governador de Pernambuco,
& do Conselho de S. Magestade.



L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRÃO. Anno de 1691.

Com todas as licenças necessarias.

FEYRA
MYSTIC
DE LISBOA

Amada em hã treza do divino Por
tegor, SANTO ANTONIO,

THOMAS R. M. F. ANTONIO DO ROSARIO,
Religioso Capuchino da Província de S. Antonio



Alportas.

DOM MATIAS
DE FIGUEIREDO E MELO,

Bispo & Governador de Pernambuco
& do Conselho de S. Marçal

Alportas.

LISBOA

Na Officina de JOAQUIM GALVAO, Typographo da Rua...

João



AO ILLUSTRISSIMO,
E REVERENDISSIMO SENHOR
DOM MATHIAS
DE FIGUEYREDO E MELLO,
*Bispo, & Governador de Pernam-
buco, & do Conselho de Sua
Majestade.*



E estylo bem uzado,
& ja dessa antiguidade
descendente, dedica-
rem os autores suas o-
bras aquem desejaõ tri-
butar eternos agradecimentos; ou
buscarem Mecenas, dos quaes pos-
saõ esperar os patrocínios, & am-
paros mais soberanos. Obrigá-
do eu desta cerimonia, que uza a
a ij anti-



DEDICATORIA.

Psalm.
44. 2.

antigua, & moderna estampa, & ainda mais forçosa pela rudeza, & limitação da obra, deseje y dedicar estas victimas de amor, estes holocaustos gratulatorios a hũa Rainha, assim como o Psalmista dedicou as suas obras a hum Rey: *Dico ego opera mea Regi.* O passar do signo do Leão ao signo da Virgem, o trocar o Rey pela Rainha nas apellações da devoção, não he agravo, nem offensa, senão gosto, & lisonja do mesmo Rey. Mas como esta Rainha do Ceo, & da terra tem por coroa, por gala, por braço, o fantissimo Rosario, fiz tenção de consagrar esta Feyra de Lisboa á Soberana Magestade da Senhora do Rosario: *Dico ego opera mea Regina.*

Apocal.
12. 1.

Aquelle tabernaculo do Exodo,

DEDICATORIA.

do, no qual se accõmoda bem a
 Mãy de Deos : *Sanctificavit taber-*
naculum suum Altissimus, tinha tres
 peſſas notaveis, Arca, Mesa, Can-
 dieyro; na Arca se figuravão os
 Myſterios Gozofos, na Mesa se
 representavão os Dolorofos, no
 Candieyro reſplandeciaõ os Glo-
 rioſos; mandou Deos cubrir, &
 ornar o tecto do tabernaculo, não
 com purpura, tela, ou brocado, ſe-
 não com burel ou ſe tome pela
 Arca Santo Antonio, que Arca
 do Teſtamento lhe chamou Gre-
 gorio IX. ou pela Mesa da Euca-
 riſtia pelos prodigios, que com el-
 la obrou, ou pelo Candieyro, por
 ſer a luz do mundo, ou pelo burel,
 com que viveo amortalhado, my-
 ſterioſamente concorda a treze-
 na com o tabernaculo, & o taber-

*Facies
 & ſaga
 cilicina
 undecim
 ad operi-
 endum
 tectū ta-
 bernacu-
 li.
 Exod. 26.
 verſ. 7.*

**

nacu-

DEDICATORIA.

naculo com o Rosario.

*Moyſes
Principū
Princeps
& sacer-
dorum
Sacerdos.
Nazianſ.
grat. 6.*

O culto porém, & a dedica-
ção do tabernaculo da Senhora
do Rosario, com as concurrencias
de Santo Antonio, ſe encōmen-
dou a Moyſes, a quem Nazianze-
no chamou Principe, & Prelado,
por ſer naquelle tempo Governa-
dor do Eccleſiaſtico, & ſecular;
deſte exemplar, ou deſte original
tirey a copia, para me reſolver
que ſó hum Biſpo, & Governa-
dor, como Voſſa Senhoria, em
lugar dos Anſelmos, & Ildefon-
ſos, podia ſer o Moyſes do taber-
naculo, o digniſſimo dedicador
da trezena de Santo Antonio á
Senhora do Rosario, não ſó co-
mo irmão do Santo, por ſer filho
de São Francisco, & devotiſſi-
mo da Senhora, mas pelo muy-

DEDICATORIA.

to , que se parece com o grande Moysés na fortuna , & no merecimento ; Moysés quer dizer : *Extractus* , & *assumptus* , homem , que foy tirado das agoas do Nilo para Principe adoptivo , homem que de Pastor de Jetro, foy elegido para Vice Deos do Egypto, para Prelado , & Governador do povo de Deos em tempo bem calamitoso ; das agoas do Mondego, & de Pastor das almas da Ventosa foy Vossa Senhoria assumpto para Bispo de Pernambuco, & hoje Governador d'elle, quando nelle Egypto ainda ardião as pragas, & castigos de Deos : *Extractus*, & *assumptus*.

Como Vossa Senhoria nasceo para ser Principe da Igreja de Deos, sem pretender a dignidade,

DEDICATORIA.

em que Deos o poz , divinamente
lhe foy posto o nome de Mathias:

*Act. 7.
vers. 26.*

Cecidit sors super Mathiam. Foy
forte o Bispado , & foy forte do
Ceo ; porque supposto que am-
bas as Magestades, Divina , & hu-
mana concorrêraõ para a eleyção,
o que parece forte da fortuna, foy
segredo da Eternidade, & eleyção

*Beda
apud glos
sam, Ma-
thias do-
natus, vel
donum
Dei in-
terpreta-
tur.*

do Altissimo. O veneravel Beda
diz que Mathias quer diser: *Donũ
Dei* ; a Pernambuco fez Deos a
merce , & por ser a segunda, mais
feliz. Abel foy segundo , Jacob
foy segundo , David segũdo Rey,
Christo segundo Adão ; a pri-
meyra forte deste Bispado foy em
branco, porque durou pouco, não
houve segunda, que se lograsse, se-
não a de Vossa Senhoria, que co-
mo dom de Deos, se espera lograr

DEDICATORIA.

por muytos, & felicissimos annos, livre do mal, que por mer-
 ce do mesmo Deos parece que
 tambem como subdito venera, &
 respeyta a quem com tão singular
 valor se mette nos perigos, por não
 faltar ás obrigações de Pastor, pa-
 ra imitar o do Evangelho, que oc-
 cupou ambos os hombros com a
 ovelha perdida. Como Pastor, &
 Rey quis o Ceo que Vossa Se-
 nhoria fosse Atlante de hum, &
 outro polo Ecclesiastico, & secu-
 lar, para se ver que o Pastor he
 mais do Ceo, que da terra, a con-
 clusão he de Crysolologo: *Ergo non*
terrenus Pastor iste est, sed caelestis.

*Et cum
 invene-
 rit eam,
 imponit
 in hūme-
 ros suos
 gauuens.
 Luc. 15.
 vers. 5.*

*chrys.
 Serm.
 168.*

Moyfés com ser hum homem,
 que pelo nome era divino, pela
 vara omnipotente, queyxou-se a
 Deos do governo; desta queyxa

** iij

se não

DEDICATORIA.

se não espantará quem souber que ao governo politico chamaõ os Filósofos arte das artes, & sciencia das sciencias, & ao regimen espiritual chamou Arcopagita divinissima empresa: *Omniū divinorum divinissimum est cooperari in salutem animarum*, mas todas estas difficuldades vence hũa superior madureza: *Canī autem sunt sensus hominis*, diz bem o Sabio; a prudencia, que se não mede pela idade, he a mestra da cappella, que faz o compasso a todas as virtudes politicas, & moraes, paraque na variedade dos governos, & tumulto dos negocios, que parecem encontrados, não desentoem, nem desafinem; por isso se faz tanto caso de Cesar com os cōmentarios em hũa mão, & com a espada na outra.

Sap. 4.
vers. 8.

DEDICATORIA.

outra; por isso se applaude em Alexandre o valor com a piedade, a lição de Homero com o exercicio de Marte, & se admira em Moysés orar no monte, & dispor o exercito no valle.

Tambem a dissimulação, que he parte do governo, tem seu compasso; se o saber dissimular he saber reynar, o não dissimular he saber reynar, porque nos braços da dissimulação cresce a culpa; faça-se justiça, & pereça o mundo; esta resolução foy da suprema cabeça da Igreja Pio Quinto, o qual porque soube dissimular, quando convinha, & não quis dissimular, quando importava, nem os pasquins, nem as calumnias pudéram desacreditar as immortaes, & gloriosas acções do seu governo;
&

DEDICATORIA.

& porque tão forte , & suavemente compaffou este Pontifice os termos da diffimulação ? porque temia a conta , difendo que, quando fora Religiofo, tivera efperança de fe salvar, fendo Cardeal, teméra muyto, & fendo Papa,quafi defconfiava;por esta mesma folfa hia São Carlos Borromeu, quando os medicos lhe receytárão sette horas de fono, diffe que a receyta não era para os Bispos, que na Efcrittura fe chamão vigias.

Oh quanto, fenhora, ferá para admirar de virtude, & para temer de perigo nos Prelados ultramarinos! que passos, & q̃ hombros ferão neceffarios para em tão vastos defertos buscar, & carregar tantas ovelhas perdidas! que letras,

DEDICATORIA.

& virtudes não serão necessárias para as curar da ronha, & vigiar do lobo! que destresa, que valor, que paciência, & dobrada fadiga, para em hum clima tão fertil, & vicioso desfarreygar vícios, & plantar virtudes! Sò a discrição, & prudencia de Vossa Senhoria fazendo o compasso ao zelo, à brandura, à justiça, à pureza, à doutrina, ao exemplo pelo re, mi da Oração Mental, poderá edificar, & reedificar a Pernambuco. Na prodigiosa eleyção, que Sua Magestade, que Deos guarde, fez na benemerita Pessoa de Vossa Senhoria, nos dotes da natureza, & da graça, letras, & virtudes, com que Deos o talhou para esta prela-
fia, se esperão ver desempenhadas as esperanças dos que sinceramen-

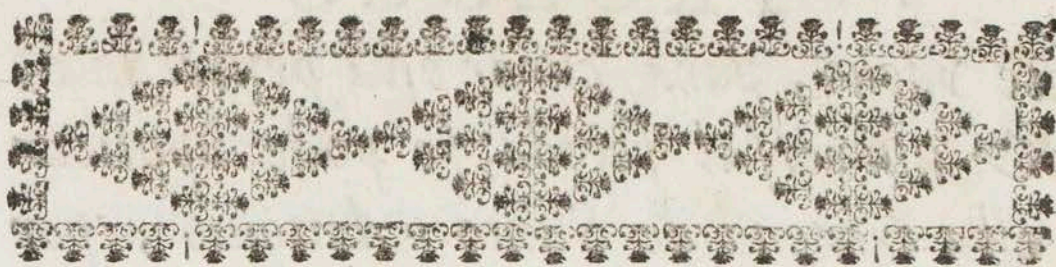
te

DEDICATORIA.

te sem lisonja algũa desejão a Vossa Senhoria as felicidades , & augmentos , que só sabem discernir , & podem alcançar a Senhora do Rosario pela dedicação, & Santo Antonio pela trezena. Convento de Nossa Senhora das Neves, nesta cidade de Olinda ao primeyro de Janeyro de 1689.

De Vossa Illustrissima Senhoria o
menor servo , & mais humilde
Cappellão.

Fr. Antonio do Rosario.



LEYTOR.



ARATA he a feyra! com pouco comprarás aqui muyto, com pouca lição a noticia, & definição de todo o mundo: Nundinae profectò mirabiles parvo emere, magno vendere, disse São João Chrysostomo em semelhante caso. Neste breve mappa aprenderás em pouco tempo, como o mundo paga os altos, & bayxos de vassio, & neste sentido sayba o Filosofo, que se póde defender o datur vacuum in rerum natura; para tapar es-

Tom. 5.
Homil. 5.
de Penit.
tencia.

*** ij

te

PROLOGO

te vacuo, para curar esta penetrante,
& universal ferida, se pôde applicar
esta trezena de Santo Antonio, por
ser elle o mayor flagello das vaidades, o
mais alentado despresador do mundo, &
empenhadissimo amante do proprio des-
preso; as rasoës, que me obrigáraõ a
feyrar contigo, não são muytas, algũas
dellas ficaõ atraz; se leste a Dedicato-
ria, escusas Prologo. Por ter algũa oc-
casiaõ de agradecimento, armey esta fey-
ra, prégando nas Ladainhas de Santo
Antonio; por ter que offerecer á minha
Mãe a Senhora do Rosario, por ter
com que louvar ao Santo do meu nome,
da minha patria, da minha Religiaõ,
& da minha Provincia, & à sombra
de tão soberanas arvores colher fructo
de doutrina para este novo mundo.

Da feyra de Lisboa fiz parabola
para as vaidades do mundo, porque nel-

AO LEYTOR.

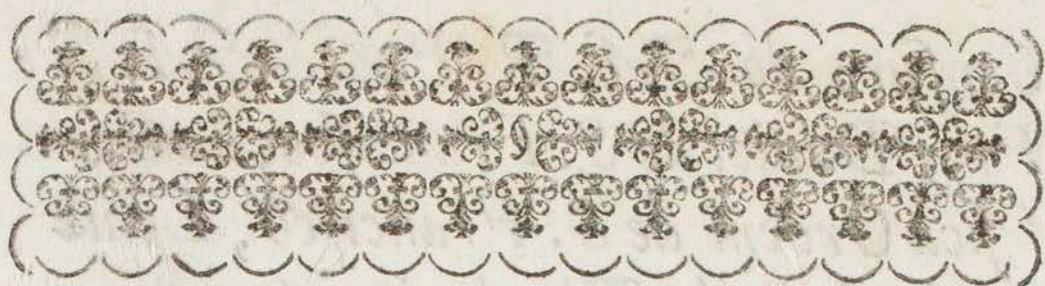
la achey quanto me era necessario para
explicação do thema, que tomei de Sa-
lamaõ em todas as treze pratticas: Va-
nitas vanitatum, & omnia vani-
tas. Toda a feyra he imagem das vaidades
dos homẽs; porque na feyra tudo se
vende, & compra com baratesa; o mun-
do he todo vaõ, & nesta America muy-
to mais; quasi todos em todo o mundo ve-
lho, & novo se querem vender, &
comprar vãmente, porque querem ven-
der, & ostentar o que não tem, & com-
prar o que não são, & por isso Vani-
tas vanitatum, & omnia vanitas.
A feyra de Lisboa não se faz muyto
longe da Cappella da Senhora do Rosa-
rio, a cujo titulo se dedica a trezena, de-
fronte do insigne templo de N. Padre
São Domingos, aonde se venera com
geral, & especial devoção a celeberrima
Imagem da Virgem do Rosario, se
faz

*** iij

PROLOGO

faz todas as terças feyras a feyra de Lisboa: por ser Lisboa a patria do Santo, ficou preferida a todas as mais feyras. Se nesta Feyra Mystica de Lisboa entrares com animo de comprar alguma cousa, que te sirva de proveyto espiritual, que he o que só pretendo, seja o desengano do mundo; que supposto o aches em muytos autores com mayor erudição, & espirito persuadido, talvez que aches mais util, & saboroso este prato de doutrina, por ser temperado por hum cozinheyro taõ insigne da palavra de Deos, como Santo Antonio, elle te console, & Deos te guarde.

LICEN-



LICENÇAS DA ORDEM.

OS Reverendos Padres Me-
tres Frey Daniel de São Frã-
cisco, & Frey Pacifico de Jesus,
Lentes em a sagrada Theologia,
& Padres desta Provincia de San-
to Antonio do Brasil, veção esta
trezena de Santo Antonio, &
com seu parecer me torne á mão;
o primeyro de Mayo de 1689.
annos.

*Frey Domingos do Loreto,
Ministro Provincial.*

Censu-



*Censura do M. R. Padre Mestre
Frey Daniel de S. Francisco, da Sera-
fica Ordem de S. Francisco, Lente
da sagrada Theologia, & Pa-
dre desta Provincia de Santo
Antonio do Brasil.*

LI com grandissima attenção,
& gosto esta trezena do Se-
nhor Santo Antonio, composta,
& prégada com admiração, &
applauso dos ouvintes, pelo Padre
Mestre Frey Antonio do Rosario,
missionario neste Estado de Per-
nambuco; & fiquey muy devedor
ao nosso Reverendo Padre Mini-
stro Provincial Frey Domingos
do Loreto, por me nomear para
a revista desta obra, por se me do-
brar o gosto, que tive, quando del-
la fuy ouvinte: *Reduplicatur gustus,*
cum reduplicatur lectura, disse em se-
me-

melhante occasião Theofilato.
Não acheý nesta escriptura cousa
algũa, que emendar, mas muyto
que admirar, & a julgo por muy
digna de se estampar para credito
desta Provincia, & para provey-
tamento, & recreação dos que a
lerem. Isto he o que julgo, & o que
sinto. Convento de Nossa Senho-
ra das Neves da cidade de Olinda,
8. de Mayo de 1689.

Fr. Daniel de S. Francisco.



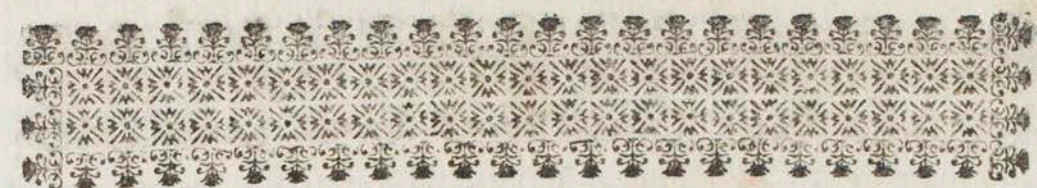
*Censura do Padre Fr. Pacifico de Je-
sus, Lente de Theologia, & Padre
da Provincia de Santo Antonio
do Brasil.*

POr mandado de V. Paternida-
de muyto Reverenda vi, & li

com

com grande attenção as pratticàs
compostas pelo Reverendo Padre
Mestre Frey Antonio do Rosario,
Missionario do Brasil, & dellas se
colhe a grande erudição, & talen-
to de seu autor: porque o estylo he
peregrino, a clareza singular, & a
doutrina tão admiravel, que pare-
ce tinha o espirito de Santo Anto-
nio, quando as dictou: *Nunquid sa-
pientiore, & consimilem tui invenire
potero?* disse Faraò fallando com
Joseph; eu confesso que sobre es-
ta materia hão escripto muytos
grandes coufas, porém em minha
opinião com estylo tão claro, bre-
ve, & subtil, nenhum; para os Pré-
gadores Evâgelicos podem servir
de exemplar, & para os ouvintes
de muy importante doutrina. Isto
he o que sinto. S. Antonio do Re-
cife, 6. de Junho de 1689.

Fr. Pacifico de Jesus.



Frey Domingos do Loreto,
Prégador, & Ministro Pro-
vincial desta Provincia de Santo
Antonio do Brasil, &c. ao Padre
Mestre Frey Antonio do Rosario
saude, & paz em o Senhor. Pelas
approvações dos Reverendos Pa-
dres Mestres em a Sagrada Theo-
logia, Frey Daniel de São Francis-
co, & Frey Pacifico de J E S U S,
concedo a vossa caridade licença
para poder mandar imprimir, &
sahir a luz com esta trezena do
glorioso Santo Antonio, Padroey-
ro desta Provincia. Olinda 10. de
Junho de 1689.

Frey Domingos do Loreto.

**** ij

AP-



APPROVAÇAM DO S. OFFICIO.

Eminentissimo Senhor.

S Atisfahendo ao mandato de V. Eminencia vi, & com agrado li o livro, de que esta petição faz menção, cujo titulo he, Feyra Mystica de Lisboa, armada em hũa trezena do divino Portuguez Santo Antonio pelo Padre Mestre Frey Antonio do Rosario, Religioso Capucho da Provincia do mesmo Santo no Estado do Brasil, & nelle Missionario. E notando na brevidade, com que em taõ breve summa comprehendeo tanta soma, & variedade de vaidades mundanas, a energia, com que reprehende os vicios, a clareza, & desengano, com que guia para a virtude, me pareceo que ouvia hum Prégador Franciscano medido, & talhado pelo molde, que Nosso Serafico Padre São Francisco ulava, & deyxou por regra a seus filhos Prégadores nestas fervorosas recômdações. In Regul. cap. 9. de Prædicator. *Moneo, & exhortor eosdem fratres, ut in prædicatione, quam faciunt, sint examinata, & casta eorum eloquia, ad*
uti-

*utilitatem, & ædificationem populi, annuntiando eis
vitia, & virtutes, pœnam, & glóriam cum brevit-
te sermonis. Tudo se acha neste breve volume,
palavras examinadas, & puras, sem affecta-
ção de rhetoricas cultas, que ao mesmo pas-
so que agradão aos ouvidos, pervertem o
coração, para que não abrace o remedio da
medicina, que he necessaria para sua confi-
ciencia estar sã; intimação de vicios para
a fuga, proposição de virtudes para o sequi-
to, denunciação de pena para o temor, de-
monstração de gloria para o amor, & sobre
tudo Piloto, que governe no tempestuoso
mar deste mundo: Mestre, que ensine como
se haõ de haver osignorantes, que cursaõ na
vasta academia da vaidade; Medico, que
cure, & applique remedios para livrar do le-
thargo, & apoplexia do descuydo, de que
tantos morrem no lazareto pestilencial do se-
culo; que para tudo isto, & mais serve meu
Padre, & Senhor Irmaõ, Santo Antonio de
Lisboa. Igualmente mostra o autor seu en-
genho na metafora da feyra, & cidade de
Lisboa, de que se aproveyta para inculcar
a doutrina com suavidade, & graça; porque
se a Metafora (segundo Santo Augustinho,
lib. contra mendacium, cap. 10.) *Est de re pro-
pria ad rem non propriam verbi alicujus usurpata trans-
latio;**

latio, a que muytos accrescentaõ a particula,
cum venustate; o autor a prosegue com tanta
graça, & plausibilidade, que deleytando en-
fina, & recreando reprehende. Não se mos-
tra menos industrioso, & versado na lição da
sagrada Escrittura, pois com tantos lugares
della mostra, & prova tantas sentenças,
quantas se lem nesta obra, achadas, & descu-
bertas em hum só assumpto, & hum só thema,
fobre hũa cousa tão tenue, como o ar da vai-
dade. Porque se a vaidade na lingua Hebrea
se pronuncia (*Elil*) que na Latina val, (*Ni-
hil, res nullius momenti*,) nada, cousa sem essen-
cia, nem entidade; o autor lhe descobrio cor-
po de tantas monstrosidades, quantas cõven-
ce, & refuta em treze dias, em outras tantas
pratticas, se diversas no discurso, as mesmas
no singular assumpto. Não acho na obra cousa,
que encontre a nossa santa Fé, nem dissonante
aos bõs costumes, antes doutrina proveytosa
para a refórma dos máos. Pelo que me parece
merecedora da licença, que pede para sahir a
luz. Este he o meu sentir, salvo sempre, &c.
Santo Antonio dos Capuchos desta Corte de
Lisboa, 24. de Abril de 1690.

Frey Manoel de Santo Athanasio.

LICEN-

L I C E N Ç A S.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro, cujo titulo he Feyra Mystica do divino Portu- guez Santo Antonio, composto pelo Padre Fr. Anto- nio do Rosario, & depois de impresso tornará pa- ra se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 6. de Junho de 1690.

Pimenta.

Beja.

Castro.

Estevão de Britto Foyos.

Azevedo.

Pode-se imprimir o livro, de que a petição faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Junho de 1690.

Serraõ.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do San- to Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á mesa para se taxar, & conferir, & sem is- so não correrá. Lisboa 8. de Junho de 1691.

Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Cerqueyra.

Visto estar confôrme com seu original pôde cor- rer. Lisboa 11. de Dezembro de 1691.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

Pode correr. Lisboa 14. de Dezembro de 1691.

Serraõ.

Tayxaõ este livro em dous tostoës. Lisboa 14. de Dezembro de 1691.

Mello P.

Roxas.

Lamprea.

Marchaõ

Azevedo.

Ribeyra.

PRATICAS,

que contem este livro.

- I. *Da feyra das vaidades em cõmum.* p. 1.
- II. *Da vaidade da mercancia.* pag. 11.
- III. *Da vaidade da fermosura, & propria presumpção.* pag. 25.
- IV. *Da vaidade das riquezas do mudo.* p. 35
- V. *Da vaidade da sciencia.* pag. 47.
- VI. *Da vaidade da valentia.* pag. 61.
- VII. *Da vaidade dos edificios.* pag. 73.
- VIII. *Da vaidade da geração.* pag. 83.
- IX. *Da vaidade do vicio sensual.* p. 93.
- X. *Da vaidade da vida humana.* p. 103.
- XI. *Da vaidade da gula.* pag. 113.
- XII. *Da vaidade dos pensamentos, palavras, & obras.* pag. 123.
- XIII. *Da manhosa vaidade dos racionais.* pag. 135.
- XIV. *Sermaõ de S. Antonio prégado de manhã, & tarde com o Santissimo ex-nostro anno de 1688.* pag. 147.

PRATTICAS MORAES,
E
PANEGYRICAS

Prégadas no Serafico Convento
de S. Antonio do Recife, nos
treze dias antecedentes à sua
festa. Anno de 1688.

PRIMEYRA
PRATTICA.

*Vanitas vanitatum, dixit Ecclesiastes:
vanitas vanitatum, & omnia va-
nitas. Ecclef. 1.*



ALAMAM Ecclesiastes, que
val o mesmo que prégador, de-
finio, & desenganou discreta,
& profundamente ao mundo
grande, & pequeno, chaman-
do-lhe labyrintho, abyfino, &
encanto de vaidades: *Vanitas vanitatum*; com
A sua

2 Feyra Mystica

3. Reg.
cap. 11.
num. 4.

1. Joan.
5. 19.

Eccl. 3.
9.

fua licença, o Ecclesiastes bem o prégou, & mal o fez. Bem prégou Salamão, bem descreveo a vaidade do mundo, ninguém melhor que elle; a sua escriptura não he menos que a Sagrada Escriitura. A sua penna das azas do Espirito Santo se tirou: mas a sua vida, & o seu fim foy tão desluzido, & depravado, que bem se póde dizer que foy satyra de sua sabedoria, & apologia de seu juizo: *Depravatum est cor ejus per mulieres, ut sequeretur deos alienos.* A sentença, & definição do mundo não póde ser mais selecta, nem mais divina; mas o autor della não he capaz para prégar ao mundo de hoje, que está mais vão, & maligno, do que no tempo de Salamão: *Et mundus totus in maligno positus est.* Com que nos resolvamos a que o thema seja de Salamão, porque está bem discreto, & comprehensivo: mas o prégador ha de ser muyto diverso de Salamão; ha de ser prégador tam sabio, & tão santo, que sem temor, nem pejo se atreva a dizer ao mundo na sua propria cara: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

Quis est hic, & laudabimus eum? Quem he este, que possa tirar a Salamão da cadeyra, ou do pulpito? Quem he este, que prégando contra as vaidades do mundo, merece ser louvado do

do mesmo mundo, *quis est hic?* He hum Santo de muytos milagres, diz o mesmo sabio: *Fecit enim mirabilia in vita sua.* Santo, que fez muytos milagres na sua vida; Santo, cuja vida por fer santa, do berço até a sepultura foy o mayor milagre da sua vida, & causa de todos os milagres, que fez na vida, na morte, & despois da morte, he Santo Antonio de Padua pela sepultura, de Lisboa pelo nascimento. Este he o Soberano, & admiravel Prégador, que só póde prégar com o thema de Salamão. Porque este he o Santo, em cuja lingua, ainda hoje inteyra, & incorrupta, diz a matar ô *vanitas vanitatum*. Sò a lingua de Santo Antonio vivo, & morto, ornada de tanta sabedoria, acreditada com tanto exemplo, confirmada com tantas maravilhas, como lingua do Espirito Santo, póde desterrar, & desfazer com as verdades do Ceo todas as vaidades do mundo: *Ex Officio D. Antonij.*
Grave cor quærentium nugas, vanitatem, discit per Antonium vitæ veritatem.

Hora ja temos Prégador com todos os requisitos para substituto de Salamão, na sabedoria, & para mais que Salamão no exemplo da vida. Assim como Deos o quer, & o seu Evangelho o pinta: *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* *Matth. 5.* O the-

ma, com que ha de prégar, he taõ universal, abarca, & comprehende tanto, que naõ achey na terra parabola, com que comparar este, *omnia vanitas* de Salamão, senão com hũa feyra de vaidades. Para o Profeta Ezequiel explicar a vaidade da cidade de Tyro, propoz as feyras, que nella se fazião, aonde se vendiaõ, & compravaõ todos os instrumentos da vaidade:

Ezech.
27. 12.

Repleverunt nundinas tuas. Com as feyras se encheo de vaidade a famosa Tyro: *Repleta es, & glorificata nimis in corde maris*, com as vaidades, & as feyras se poz Tyro, não só a tiro de se perder, mas totalmente se destruhio, & se reduzio ao synonymo da vaidade, que he o nada, *ad nihilum deducta es.* O mundo que he? Todo vaidade, & tudo nada, *omnia vanitas*: só com a metafora de hũa feyra, aonde tudo se vende, & compra mais para alimento da vaidade, que para soccorro da necessidade, se póde de algũ modo comparar: *Repleverunt nundinas tuas. Ad nihilum deducta es. Omnia vanitas.*

Será esta nossa feyra como a de Lisboa, que por patria de Santo Antonio prefere a todas as feyras do mundo; nesta feyra de Santo Antonio, que he a feyra das virtudes, contra a feyra da ladra, que este titulo deu Sam Bernardo à vaidade: *Dulcis virtutis spoliatrix,*
fol.

folgareis de ver o concurso, a riqueza, a variedade com incomparavel ventajẽ á feyra de Sam Martinho, á feyra de Santiago, a todas as feiras de Portugal: desta sorte celebraremos as vespervas, as Ladainhas de Santo Antonio; porque tambem com feyras celebra Padua as vespervas, & oytavario do nosso Santo; & para mayor confirmação desta inventiva, nas Concordancias Moraes de Santo Antonio achareis capitulos, & textos para as feyras: *Ad mercatores in nundinis*. E ja que o seu zelo, & a sua doutrina nos encaminha para feyras, aonde se pôdem bem allegorizar as vaidades do mundo. Nestes dias o ouvireis prégar na feyra de Lisboa contra a feyra das vaidades. Porque ouvireis muyta parte da sua doutrina, muytas sentenças de seus escrittos, & por devoção, & credito do nosso Divino Portuguez, não ouvireis nestas tardes allegar, & provar com outro Santo, ou Padre da Igreja, senão com Santo Antonio.

Sic in vanitate mundi, (ja o nosso Santo começa a prégar) & pompa seculi latro, idest, Diabolus, vel peccatum latet, latet anguis in herba, latet latro in nebula. Homens, que viveis neste seculo, que vendeis, & comprais neste falso, & enganoso mundo, feyra de todas as vaidades:

Vanitas vanitatum, & omnia vanitas, adverti que muytas vezes o que parece vida, he morte; o que parece fermosura, he corrupção, o que parece diamante, he vidro; reparay que nem tudo o que luz he ouro, & nem todo o ouro, que luz, he ouro fino; porque com apparencias douradas, com accidentes prateados se dão venenos muy refinados. Vede que debayxo do favo de mel está dissimulado o ferrão da abelha, com as folhas encarnadas se cobre, & galantea hum aspide, com figura de Galatea: no rebuço de hũa nuvem do Ceo se disfarça hum cadimo ladrão, entre a alegre verdura do prado está posta de trayção a enroscada cobra, a vaidade do mundo. A pompa do seculo são os disfarces, com que o demonio vos engana, são os accidentes, com que se doura o veneno do peccado: *Latet anguis in herba*.

Da vaidade do mundo nos manda Santo Antonio fugir, como do diabo, por ser elle o
Joan. 12
 31. principe do mundo: *Nunc Princeps hujus mundi*.
 Pay, & inventor da vaidade no Ceo, & na
 terra. No Ceo começou nelle a vaidade: *Si-*
Isai. 14.
 14. *milis ero Altissimo*. No Paraíso a introduzio em
 nossos primeyros pays: *Eritis sicut dii*. E por
 todo o mundo, & por todos os homẽs a tem
 espalhado de tal sorte, que tem feyto hum
 po-

poderosissimo exercito de vaidades nos tres terços dos nossos mayores inimigos, Mundo, Diabo, & Carne. Mas contra todo esse poder das trevas, contra o *omnia vanitas*, em que vão metidos os nossos contrarios, hum só Antonio basta com os tres titulos do seu Evangelho: como Sal, como Luz, como Cidade para vencer, & consumir tudo; como Sal salga, & preserva o mundo da corrupção da vaidade, como Luz desterra as sombras vãs, & falsas fantasmas do Principe das trevas; como Cidade fortificada de Deos, conforta, anima, defende a carne fraca, para que se não deyxе enganar das vaidades, que o mundo lhe representa, que o demonio lhe propõem, que a carne lhe solicita.

Dona Loba senhora de Linhares foy tão enganada dos tres inimigos d'alma, que por espaço de treze annos teve em sua companhia ao demonio em figura de Dona. E quem havia de livrar a Dona Loba desta diabolica trezena, senão o Santo das trezenas; quando esta senhora andava mais cega, mais enredada, & metida no pego das vaidades, com inexplicavel danno de sua alma, & labeo de seu illustre sangue, adoeceo gravemente; com o mal do corpo lhe entrou na alma mayor mal, a def.

desconfiança de sua salvação. Posto este baxel sobre o bayxo mais arriscado para a salvação, inopinadamente sem serem chamados, lhe acodirão dous Pilotos da barra, S. Francisco, & Santo Antonio, Santos de sua mayor devoção. Logo lhe lançarão o ancorote da esperança, com hum fórté cabo da Divina Misericordia à naufragante alma, com que foy surgindo, & tirando-se do bayxo, em que tanto perigava; recebeu os Sacramentos com excessivo arrependimento de seus peccados; desapparecêrão os Santos. Fez Dona Loba seu testamento, mandando nelle que a amortalhassem no habito daquelles Frades, que lhe promettêrão a vida eterna.

Morreo esta fidalga, foy enterrada na cidade da Guarda, no nosso Convento, com o nosso habito; no mesmo tempo, que espirou, andava á caça hum homem, oqual ouvindo clamores, & gemidos extraordinarios, chegou a reconhecer quem os dava; achou hũa molher, que lhe disse, havia muytos annos, que servia a Dona Loba, a fim de a levar ao Inferno, mas que dous Menoritas Capelludos lha tirarão das unhas. Oh que grande cazo! que grande exemplo para estes dias! Quem quizer feyrar com Deos, comprar barata

rata a sua salvação, venha á feyra dos nossos Santos. Quem se quizer livrar de hũa trezena diabolica, dos enganos do Mundo, Diabo, & Carne, de todas as vaidades desta vida, venha á trezena de Santo Antonio; porque nella se faz hũa feyra, aonde se vendem, & comprão remedios muyto efficazes para a salvação, tirados dos exemplos, & doutrinas do divino Portuguez, que como deparador singular das cousas perdidas, tem particular virtude para livrar as almas, que lhe tem devoção, das Scyllas, & Charybdes das vaidades, em que as mais das almas naufragão, como livrou a Dona Loba do lobo infernal, metendo-a no caminho da salvação, levando-a pelo rumo da graça ao porto da Gloria:

Quam mihi, & vobis, &c.





SEGUNDA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. cap. i.



PRIMEYRO sitio da feyra das vaidades, segundo a ordem, & disposição da feyra de Lisboa, pertence aos calceteyros, que tambem são mercadores das feyras, com quẽ falla

Santo Antonio: *Ad mercatores in nudinis.* Para provar a vaidade do negocio, o engano da mercancia, allega hum texto de Oseas: *Circumdedit me in negotiatione Ephraim, & in dolo domus Israel.* Cercou-me o tribu de Ephraim, diz Deos, quĩs-me enganar com o negocio, & a casa de Israel com o engano: não reparo no atrevimento do engano, porque bem castiga-
do

B. Ant.
Concord.
Moral.
lib. 5.

Oseas 11.
12.

do fica quem a Deos quer enganar; porque
 a si proprio se engana: reparo na visinhança
 do negocio com o engano, na liança, & paren-
 tesco da mercancia com o dolo *in negotiatione*, &
dolo. Pois o mesmo he negociar, que enganar?
 Si: os que uzão de vara, & covado, quando
 medem, o mesmo he medir, que enganar. Se
 furtão medindo, se os que pezáo, não tem por
 fiel da balança a propria consciencia, o mesmo
 he pezar, que enganar; se os que fazem, & lan-
 ção contas, se não lembrão da conta, que haõ
 de dar a Deos, o mesmo he contar, que enga-
 nar; se os livros da razão se não ajustão com os
 livros do dia do Juizo: *Et libri aperti sunt*; se nos
 tratos, & contratos do mundo se não trata do
 negocio, que importa mais que o mundo to-
 do, que he a salvação da alma: *Negotiamini,*
dum venio, o mesmo he negociar, que enganar:
Circumdedit me in negotiatione Ephraim, & in dolo do-
mus Israel.

Meçamos agora, pezemos, & façamos
 contas com o negocio de Ephraim; que cabe-
 daes, que lucros, & augmentos tirou Ephraim
 do negocio, & a caza de Israel do engano?
 Tirou vento: *Ephraim pascit ventum*. Diz o
 mes no Profeta; de mercador da praça se tor-
 nou Ephraim pastor do vento; porque da
 mer-

mercancia, aonde ha dolo, & uzura, aonde ha furtar, sem restituir, nada se tira mais que vento; porque justamente tira Deos ao injusto possuidor o que não he seu. Morre hum destes Ephraims com fama de rico, porque Ephraim quer dizer *Crescens*, homem de grande cabedal, que em dous dias pullou, & se fez senhor de muytos mil cruzados. Morre este ricoço, abre-se o testamento; acha-se que não chega o que tem, para pagar o que deve, levaõ-no para a cova, sem levar comsigo o que dizião que tinha de seu; porque se cumpre então a profecia de David: *Cum interierit, non sumet omnia*; mete-se o ouriço cacheyro na cova, & ficão as maçãs de fóra da cova; porque tudo o que tinha negociado na vida, era vento, era vaidade, *omnia vanitas*: então com muyta propriedade lhe cantão, o que muyto se devia chorar: *Quia ventus est vita mea*, como a vida de Ephraim foy vento, pura falsidade, vaidade, & engano o seu negocio, *Ephraim pascit ventum*; depois da morte que se ha de achar senão vento? *Quia ventus est vita mea*. A Lua chea da vida, *Ephraim, idest, crescens*, na morte se acha de mingoante com a maré vazia, & o vento contrario, sem lucro, & sem salvaçãõ: *Stulte, hac nocte animam tuam repetunt à te*. Eis aqui ena

B 3

que

que vem a dar os negocios do mundo, as mercancias, os tratos, & contratos illicitos, em vazantes, & mingoantes, por ventar muyto nesses negocios a vaidade: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.*

Mercadores da feyra das vaidades, diz Santo Antonio: *Ad mercatores in nundinis*, vede como negociais, como vendeis, & comprais neste mundo vaõ, porque se sem verdade, que he a alma do negocio catholico, negoceardes; não haveis de achar mais que vento na vida, & despois da morte. A vida he sono, & as riquezas da vida são sonhos; & quem cre em sonhos, ou que se tira de sonhos? nada: *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in* Psal. 75.
vers. 6. *manibus suis.* Diz David, os homens dormem, & sonhão; sonhais com hum thezouro, acordais sem thezouro, a fantasia chea de dinheyro em quanto dormis, & as mãos vafias, quando acordais; porque as riquezas, com que sonhais, nada são: *Et nihil invenerunt omnes viri divitiarum.* Sonhos ha, que chamão pezadelos, que sem aproveytarem, molestão muyto a quem os tem, causaõ dores, gritos, & gemidos; assim são os bês do mundo, os lucros do negocio com trabalho se adquirem, com dano da consciencia se conservão, & com dor se per-

perdem: *Sollicitudo seculi istius, & fallacia divitiarum suffocat verbum.* Com propriedade chamou Christo ás riquezas do mundo espinhos; porque assim como os espinhos não entram, nem sahem sem dor, as ganancias, & haveres da terra com molestia, & trabalho se adquirem, & conservão, & com dor, & tormento se perdem, & por força se deyxão, & por isso falsos, & inconstantes: *Fallacia divitiarum*, por isso alludindo aos espinhos: *Qui autem seminatus est in spinis*, se chamão justamente mercadores os negociantes deste seculo; porque vendendo, & comprando as vaidades do mundo, mercadores, mercão lagrymas, mercão a sua perdição dos mercadores de Babylonia diz S. João: que choravão: *Negotiatores terræ flebant*, os interesses mais certos, os juros infalliveis, que da feyra das vaidades tirão os mercadores, são tormentos, & castigos das onzenas, dos preços excessivos, das occultas traças, & finas ladroices, dos negocios do mundo não se tirão mais, que dores, & lagrymas, perdas temporaes, & eternas: *Negotiatores terræ flebant.*

Matth.
13. 22.

Apo. 18.
vers. 13.

Tornemos ao vento de Ephraim; se os mercadores são pastores de vento, *Ephraim pasce ventum*, não só para si apascentaõ o vento da vaidade, mas para os que lho comprão; por

porque as fazendas, que vendem, são pastos da vaidade, alimentos da sensualidade; compraõ nesta feyra os vãos, & curiosos vestidos tão profanos, & ventosos, que com o muyto vento da vaidade dão á costa com o morgado, com o engenho, com o partido, & com a roça; que tal he a tormenta da vãgloria do vento, que corre por esta costa do Brasil; porque se fião dos fiados, assim os que vendem, como os que compraõ, que pelos fios de ouro, que tanto se empenha a sua vaidade, não se tirão, mas metem-se em labyrinthos de dividas, que ficão enredados, & empenhados para toda a vida, dos fiados tecem taes meadas, taes roes, & taes contas, que pelos fiados vem a quebrar; & não he só quebra da fazenda, mas muyto mayor a da consciência. Ja ouvi dizer, que ouve conta, que levou por addição seiscentos mil reis de retros em bem poucos annos. Que conta fariaõ as galas, quando as linhas chegáraõ a tanto? Então que se segue dos fios, & dos fiados, os que vendem à conta do fiado quebrão o fio do justo, & mayor preço, dando a fazenda pelo excessivo, os que comprão fiado, fiados nas fianças dilatão a paga, retem o alheyo, & nunca pagaõ o que devem, com que mercadores, & devedores
vão

vão todos com as meadas, que fizeraõ dos fiados, a cosellas no forno do inferno, & lá pagão de contado a má conta, que cá fizerão; lá mercão as dores os mercadores, lá pagão o que cá não quizerão pagar aos acredores.

Os compradores do vento de Ephraim comprem agora algũs defenganos na feyra de Santo Antonio, ja que tanto comprão na feyra das vaidades; vistão os juizos, componhão as almas os que só vestem os corpos para serem vistos, & estimados; o corpo deve-se vestir de sôrte, que se cubrão os defeytos, & se observem os decoros da honestidade; o vestido he para reparar dos rigores do tempo, & não para se descobrirem os defeytos da alma, & servir de provocativo da lascivia. Os Christãos, que se prezão de filhos de Deos, não se vestem para se mostrarem, & venderem pelos exteriores falsos, & caducos, dos interiores da alma he que fazem mais cazo; porque a ostentação do corpo he gloria vã, o ornato da alma he a verdadeyra gloria: *Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus*. Os que se desvelão com o profano culto do corpo, esquecidos da composição, & ornato da alma, são tumbas, ou esquifes, que se não ornão, se não quando tem em si algum morto. Oh quantas almas mortas

C

pelo

pelo peccado andaõ nos corpos, como tum-
bas cubertas com preciosos vestidos! *Coopertus*
est auro, & argento: & omnis spiritus non est in vis-
ceribus ejus, disse Habacuc pelos peccadores ri-
ca, & profanamente vestidos.

Habac.
2. 19.

O mesmo Sabio, que nos deu com que
armar a feyra das vaidades: *Vanitas vanitatum*,
aconselha aos que se vestem por vaidade, que
a não tenhaõ no vestir. *Vestitu ne glorieris un-*
quam; porque contra as galas profanas, & tra-
jos peregrinos está hũ texto de Sophonias fe-
rindo fogo, porque ameaça com o do in-
ferno: *Visitabo super Principes, & super filios Re-*
gis, & super omnes, qui induti sunt veste peregrina.
Pois no mesmo juizo, na mesma conta dos
Principes haõ de entrar os guapos, os que uzão
de modas estrangeyras no vestir? Si senhores,
haõ de ser igualmente visitados os Principes,
& os que se trajão peregrinamente, botando
galas superfluas, & custosas, porque concor-
daõ no crime da vaidade. Os Principes darão
conta das suas vaidades, & os que não são
Principes, de se trajarem como Principes; os
Principes seraõ visitados, & castigados por se-
rem os que mais refinaõ a vaidade do mundo.
Bem conheceo, & bem experimentou esta
verdade o Monarca, que melhor soube defi-
nir

Soph. 1.
vers. 8.

nir o mundo; conheceo Salamão o que era o mundo, por sciencia, & experiencia; por sciencia, dizendo: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, por experiencia; porque nenhum Principe teve, nem logrou mais da vaidade do mundo, do que elle. Teve quarenta mil cavallos nas suas estrebarias; teve trezentas Rainhas, & seis centas concubinas; teve muytos milhoões de renda; teve delicias, regalos, paços, thesouros, alfayas, jardins, musicas, perfumes, cameristas, cortezaões, criados, corte, paz, tributos, tudo quanto no mundo se pòde de-sejar, teve Salamão com grandesa, & perfeição; mas tudo diz elle, que he vaidade, & mais que vaidade: *Vanitas vanitatum*. Bem está, que os Principes, que mais occupão o mundo, dem conta a Deos de hum mundo de vaidades; mas os que galeão á chumberga, á thurina, que são modas, & trajos peregrinos; porque haõ de hir junto com as pessoas Reaes a juizo? Justamente hão de ser julgados com os Principes os que pelos trajos se querem fazer Principes de la sangre; se os Principes haõ de dar conta a Deos de hum mundo de vaidades, que introduzem, & fomentão; dem conta a Deos os que não são principes, do escandalo, que dão ao mundo com a vaidade do vestido: *Vi-*

sitabo super omnes Principes, & filios Regis, & super omnes, qui induti sunt veste peregrina.

No inferno está sepultado o rico avarento: *Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.* E quaes forão as suas culpas, pelas quaes foy visitado, & condenado ao inferno? corra se a folha, que diz o Evangelho: *Induebatur purpura, & bysso.* Vestia purpura, trajava-se como Rey; & vós sendo hum homem ordinario, filho das ervas, sem mais qualidade, que dinheyro, com trajo peregrino, & alheyo da vossa esfera, galeais como Rey, comeis, & regalayf-vos como hum Principe: *Epulabatur quotidie splendide;* & vós por conservardes esse estado, & sustentardes a opinião dessa purpura, sois tão avarento, que nem as migalhas da mesa dais ao pobre Lazaro; vós entre olandas, sedas, & purpuras, & o miseravel pobre, que tendes á vossa porta, despido, lazerando, sem usardes com elle de algũa piedade! Temos entendido, que vos meterão na visita, que fostes visitado com os Principes de nascimento, por vos fazedes Principe pela vaidade do vestido, & apparato da mesa: *Induebatur purpurâ. Sepultus est in inferno.*

Muyto tem Deos que visitar nesta terra sobre galas, & trajos peregrinos: *Qui indu-*

ti sunt veste peregrina ; muytos avarentos para os pobres, & prodigos para si sustenta o Brasil, que haõ de ser muy bem visitados; porque as galas, que trazem, ou dão ao diabo, tem muyto que examinar, & muyto por onde se pôdem condemnar. Dizey, fidalgo, para que fizestes essa gala, para agradar, ou para enganar? a quem? Vòs o sabeis, & Deos tambem o sabe: não pudereis passar com outro vestido de menos custo? com o que gastastes de mais nesse, não pudereis pagar o que deveis? que o que trazeis ás costas, ja sey que na praça o deveis; & senão tendes dividas, faltão-vos obrigações dentro de casa, que remediar? porque não vestis a mulher, os filhos, os parentes pobres? O escandalo, o máo exemplo, a murmuração dessa vaidade não vos parece que he materia de juizo? não vedes, Principe, ou Princesa da vaidade, que com esses gastos superfluos, essas modas peregrinas, esses degollados, perdeis o espirito da devoção, o aproveytamento das virtudes? não considerais, que com a gala tão profana se acende mais a guerra dos vicios, & se tropeça em muytos peccados, & que dessa vaidade se seguem muytas vaidades, das quaes vos ha Deos de pedir grande conta? *Visitabo super omnes, qui induti sunt veste peregrina.*

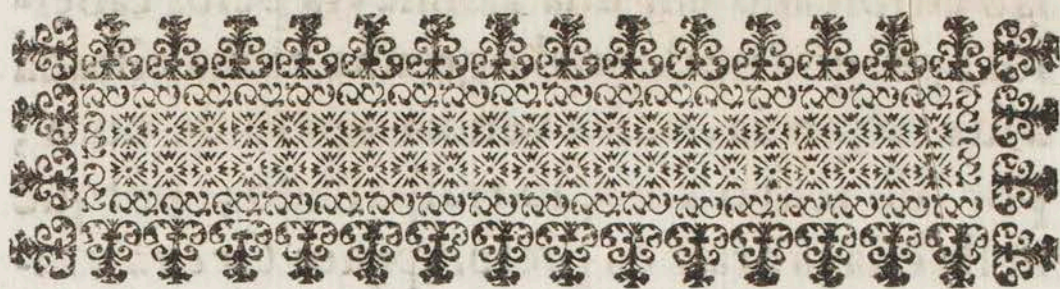


Vita B.
Antony.

Hora Catholicos, se he que vos lembra a renuncia, que fizestes no Baptismo de todas as pompas, & vaidades do mundo; se he que como verdadeyros devotos de Santo Antonio vos quereis aproveytar do seu exemplo, & da sua doutrina, ouvi o que diz o seu Chronista dos seus devotos, & dos seus ouvintes: *Deponebant omnes cultiorem habitum, & quæ ad ornatum spectare videbantur, utebanturque vestibus religiosis.* Os que hião ver, & ouvir a S. Antonio, renunciavaõ galas, & enfeytes; uzavão de huns vestidos, que mais parecião habitos de Religiosos, que vestidos de seculares, porque sabião quanto estranhava, & reprehendia o Santo semelhantes vaidades. Quiz certa matrona de Italia ouvir a Santo Antonio de gala, vestio-se, enfeytou-se às mil maravilhas, po-se de vinte & quatro, senão fossem mais os alfinetes. Succedeo-lhe logo mal no caminho; porque cahio em hum lameyro; mas assim como cahio, chamou por Santo Antonio, acodio o Santo, levantou-se a molher sem macula, nem danno algum do vestido; foy castigo, & foy favor; castigo da vaidade a queda, favor do Santo a limpeza do fato, fahindo da immundicia da lama; para que os devotos de Santo Antonio na feyra das vaidades.

des, passando pelos calceteyros da feyra de Lisboa, quebem grosseyros, & modestos trajos vendem, se não empenhem com custosos, & superfluos vestidos, mais que, como diz S. ^{1. Tim.} Paulo: *Habentes quibus tegamur*; não comprem ^{6. vers. 2.} vestidos para o corpo, que são mortalhas da alma; não fação do sambenito gala, do habito da penitencia alarde da vaidade; mas com mayor cuydado trattem de comprar na feyra das virtudes do nosso Santo, com que fazerem a veste nupcial para as bodas eternas, a vestidura da graça, com que se entra no convite da Gloria: *Quam mihi & vobis, &c.*





TERCEYRA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. I.



DEFRONTÉ dos calceteyros
estão as adellas pelas escadas do
Hospital, vendendo varios in-
strumentos, retratos, & espe-
lhos da vaidade; dous quadros
de dous grandes homens estão
a vender, ambos enforcados pela vaidade, hũ
valido, & hũ conselheyro; o valido he Aman:
porque Mardoqueo lhe não dobrou o giolho,
entrando em palacio, se começou a arruinar,
& veyo a morrer enforcado; o conselheyro he
Aquitophel, que por Absalaõ não aceytar o
seu voto, não seguir o seu conselho, se enfor-
cou; segue-se outro quadro do mesmo Absa-
lão

laõ enforcado em hũa azinheyra pelos cabel-
 los; porque na dourada grenha tinha cifrada
 a sua jaçtancia, pois a vendia a peso de ouro,
 por isso tem o coração traspassado; porque
 Psal. 5. nelle estava a raiz da presumpção: *Cor eorum va-*
 vers. 10. *num est*, disse por este, & outros semelhantes
 o pay de Absalão; tambem se me não engano,
 vejo as fabulas de Icaro, & Phaetonte pinta-
 das, para desengano dos fantasticos, & pre-
 sumidos, com hum Texto Sagrado de Judith
 Judit. 6. ao pé, que diz: *Domine, tu præsumentes*, & de sua
 vers. 15. *virtute gloriantes humilias*.

Muytas imagens se vendem na feyra das
 vaidades, imagens de vulto, & de pintura;
 mas tudo artificio, & invenção da vaidade; as
 de vulto nos que querem avultar mais do que
 são, as de pincel os que se querem fingir, en-
 feytar, & parecer o que não são, *Omnia vanitas*,
 ou seja de pedra, ou de páo, ou de panno; a
 imagem do homem he vã, caduca, & fragil:
 Psal. 38. *In imagine pertransit homo*. Lá está hũa imagem
 vers. 7. de hum Religioso da ordem da vaidade; &
 tambem ha ordem da vaidade, ou nas ordens
 tambem se achão as desordens da vaidade?
 não se acharão em todos, mas em tantos pô-
 de haver algum, que tenha sua vaidade. San-
 tiago diz, que ha Religião vã no mundo; falla

o Santo Apostolo dos que muyto fallaõ, & aonde não ha silencio, não ha Religião, & se a ha, he Religião vã: *Siquis autem putat se religiosum esse, non refrenans linguam suam, sed seducens cor suum, hujus vana est religio.* E basta hum vão, para ser a sua Religião delle vã; a imagem, que digo, da cabeça até os pés está exhalando vaidade; porque da mortalha parece que faz gala, do cilicio fausto, da pobreza riquesa, da asperesa regalo, da penitencia melindre, & do Ceo seculo: *Hujus vana est religio.*

Jacob. 5.
vers. 26.

Outro paynel ridiculo, retrato da vaidade, hum Padre muyto reverendo, & muyto inchado, que parece está arrebentando; perguntemos á adella, de que arrebenta aquelle Padre pintado? de prégador, senhores; outra diz, arrebenta de fidalgo; não he senão de gentil-homem, acode outra; & diz, de valente he que arrebenta, seja o que for, vamos ao Camaleão, que tem na mão: quanto melhor fora húa caveyra; porque a caveyra he contra veneno da vaidade. O Camaleão, o retrato della; porque dizem, que tem o bofe cheyo de vento, porque de vento se sustenta; taes são os que bebem os ares por váglorias, & louvaminhas do mundo; Oh quanto tinham

aqui que rir, & chorar Democrito, & Heraclito, se Democrito se ria das fatuidades, & locuras dos homẽs, & Heraclito chorava as suas misérias, & enganos; que mayor fatuidade, que mayor engano, que hũa vaidade sagrada, hum amortalhado desvanecido, hũ morto vaõ, mas para o *omnia vanitas* se comprir, em todo o estado ha vaidade.

Mais acima diviso hum fermoso, & lamentavel paynel, ou rico feytio do *vana est pulchritudo*: na feyra das vaidades tambem se vende às punhadas a fermosura do mundo; lá está nossa mãy Eva namorando-se do pomo; lá estão os filhos de Caim affogados no diluvio; lá está ElRey David bem atribulado por amor de Bersabê; lá está Amon morto á tração por respeyto de Thamar; lá está Holofernes degollado por Judith; lá estão os velhos Susanarios, mortos por amor de Susana; lá está o Principe de Sichem, & os seus vassallos degollados por amor de Dina: por bayxo destas figuras, diz hum letreyro a causa de tantas desgraças: *Propter speciem mulieris multi perierunt*. Descendo pelas escadas do Hospital, achareis muytas alfayas, peças, curiosidades de valor, & estimação nas mãos das adellas, a cuja semelhança correspondem na feyra das vai-

Eccl. 9.
vers. 9.

vaidades outras peças de valor, que se vendem bem caras; porque o Principe do mundo, & senhor da feyra faz dos ambiciosos tartarugas. A Aguia toma hum tartaruga nas unhas, leva-a pelos ares, levanta-a lá sobre as nuvês, despois de a ter bem alta, deyx-a cahir sobre hum penhasco, aonde se faz em pedaços; assim permite Deos, que custem muyto caras as honras do mundo; sobem muytos para darem mayor queda; não faltão textos, que o provem, & experiencias, que o confirmem: *Dejecisti eos, dum allevarentur*, he de David: *Et quasi super ventum extollens allisti me*, he do mesmo David.

Psalm.

72. 18.

Psalm.

101. 11.

Comecemos pela suprema dignidade, o Papa Joaõ vigesimo terceyro foy deposto do Pontificado em hum Concilio, & preso em hum carcere: o Emperador Andronico foy preso, & escarnecido de seus vassallos, & morto ás suas mãos. Belisario despois de triunfar dos Godos, & dos Uandalos, despois de conquistar Africa, & Cicilia, cegou, & com hum bordão na mão pedia esmola na porta de Santa Sofia. Dionysio Siracusano, que punha em campo cem mil homens de pé, & noventa mil de cavallo, & no mar novecentas vellas, veyo a por escola de mi-

ninos em Corinthe, para se sustentar. Alexandre pondo, & tirando Reys, acabou miseravelmente com peçonha. Julio Cesar com vinte, & tantas punhaladas no Senado. A mesma volta, que dá a roda da fortuna nas armas, dá também nas letras. Cicero com hũa mão cortada, Demosthenes perseguido: Seneca morto; tudo vem a provar a conclusão de Salamão: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*. Vaidade as santidades só de titulo, vaidade as magestades, vaidade as excellencias, vaidade as senhorias, vaidade tudo quanto no mundo ha de soberania, pompa, & applauso: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*.

Psalm.
44. 2.

Ezech.
28. 17.

Entre os mais quadros da vaidade, que se vendem nesta feyra, está hum rico feytio de Santo Antonio lá junto das portas do Hospital del Rey; vede como está prégando ao povo; & que está dizendo o que dizem as suas obras contra as vaidades, o que disse a sua lingua, & escreveo a sua penna: *Lingua mea calamus scribe*. Lusbeis do mundo, soberbos, & ambiciosos, vede o quadro da mayor soberba, que vos mostra a Escriptura Sagrada: *Elevatum est cor tuum in decore tuo*; o mais bello, & perfeyto Anjo, que Deos criou, por se desvanecer com a sua fermosura, vede como se

tor-

tornou no mais feyo demonio do inferno; ide vendo os mais retratos da ambição, que vos offerecem as divinas historias. Abimelech matou a settenta irmãos seus por governar. Athalia extinguiu toda a geração Real. João deu a morte a seis irmãos; & muytos outros Principes de Israel, & outras Monarquias matarão a seu proprio sangue, pela ambição de governo: mas tambem pagarão as tyrannias, com desastradas mortes.

Estas, & outras doutrinas contra as vaidades dos homẽs préga Santo Antonio naquelle quadro, & nelle quadra bem a pregação contra a vaidade; porque foy o Santo, do qual ao pé da letra, parece que está dizendo *Psalm.*
David: *Non respexit in vanitates, & insanias falsas.* Santo Antonio não olhou para as falsas, & loucas vaidades do mundo; porque por doutrina, & exemplo, as destruhio, cõ aquelle burel, com aquella corda amortalhado matou a vaidade, que aos ambiciosos faz endouecer, & faz matar: deyxou o labyrintho das vaidades, deyxando a corte de sua patria, entrando por Reynos estranhos, aonde não fosse conhecido, mudou de terra, mudou de habito, mudou de lingua, só por vencer esta serpente da vaidade, reputado por simples, & idiota,

Psalm.
118.27.

idiora, sendo ja Doutissimo scritturario, & Theologo; feyto cozinheyro, & varredor perpetuo dos Conventos, fez em pò, & cinza todas as vaidades do mundo, até despois de descoberto o thesouro de sua sabedoria, até despois de achada a perola da sua virtude, venerado de toda a Europa, tido em vida por Santo, era tão humilde, & contrario a qualquer sombra, ou arzinho de vaidade, que com os olhos, & pensamentos lhe fugia às legoas: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem.*

Quando hia, ou vinha de prégar, por se desviar dos vivas, & applausos das gentes, que andavão atras de seus milagres, & doutrina, buscava sempre os desertos, metia-se por atalhos, deyxando as estradas, & ruas publicas, por fugir á vaidade; com toda esta prevenção, & retirado não escapou á fê, & devoção, com que hũa mulher obuscava para faude de seu filho monstruosamente paralytico; lançada a pobre mulher aos pés de Santo Antonio, pedindo-lhe com muytas lagrymas, & viva fê, que fizesse o final da Cruz sobre seu filho; porque tinha por certo, que logo ficaria saõ: recusava o Santo de fazer o milagre, instavão as rogativas da mãy, clamava a neces-

necessidade do filho, intercedia Frey Lucas seu companheyro, que fizesse por obra de caridade aquelle final da Cruz, que lhe pedia a Cananea de Italia para o enfermo filho; não pode ja Santo Antonio resistir a tantas instancias, fez o final da Cruz sobre aquelle monstro racional, & logo no mesmo instante se lhe desapegáão os pés da cabeça, pos-se em pé, & foy acompanhando a sua mãy para casa, como se nunca tivera tal achaque. Feyto o milagre, pedio o Santo a Frey Lucas, que com a mesma efficacia, que lhe pediu fizesse a obra de caridade, lhe rogava não dissesse a ninguem o milagre em quanto fosse vivo. Este si, este he o Prégador, que só póde afrontar o mundo com o *Vanitas vanitatum* de Salamão; porque he Prégador, que não quer adellas, que foge de applausos; este he o Santo, que com ser tão Santo, & sempre Santo, fugia de fazer milagres, & pelos occultar, quando os fazia por caridade, se empenhava muyto mais, do que outros faraõ por serem conhecidos, & applaudidos do mundo vão; por ser desta qualidade Santo Antonio, por ser de tantos merecimentos no desprezo das vaidades, he o que nos póde alcançar hum rayo da Divina graça, para co-

E

nhe-

nhecemos, & desprezamos o caduco, &
transitorio applauso do mundo, para só
buscarmos o agrado divino, & a
Gloria eterna: *Quam mihi*
& vobis, &c.





QUARTA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



AS mãos das adellas se vendem muytas alfayas, peças de ouro, & prata, brincos, curiosidades, que o mundo vão estima, & avalia por grandes riquezas; mas quem as compra, ou vende nesta feyra das vaidades, engana, & engana-se a si mesmo, no peso, & feytio dessas chamadas riquezas: *Mendaces filij hominum in stateris.* Os homens, diz David, mentem nas suas balanças; fazem que o leve seja pesado, & o pesado leve; põem em huma balança a Deos, & na outra o seu interesse mundano; & achão que mais pesa o interes-

*Psalmus
61. 10a*

se, do que Deos. Explico-me: quando peccais, ou antes de peccar, tomais as vossas balanças, como agora fazeis para pesar o dinheyro, que são o entendimento, & a vontade; de hũa parte pondeis a Deos, da outra o peccado; sois tão cegos, & tão falsos, ou tão falsas as vossas balanças, que mais peso achais na vaidade do peccado, que na bondade de Deos; mais pesa nos vossos olhos, no vosso juizo, na vossa vontade, a honra, o interesse, o deleyte do mundo, do que a verdade, a graça, & a gloria de Deos; que mayor engano, que mayor mentira, que mayor falsidade de de balanças? *Mendaces filij hominum in statera.* Este falso peso, esta enganosa balança, diz o mesmo Salamão nos Proverbios, com que os homẽs comprão, & vendem as riquezas do mundo, he para Deos cousa abominavel; porque não he só quebrar, mas desprezar a Ley de Deos, julgando-a por falsa, como a moeda, que não tem o devido peso:

Prov. xxi.
E.

Statera dolosa abominatio est apud Dominum.

Este engano, & falsidade do peso procede de dous principios; de serem as balanças falsificadas, & de se pesarem com pressa as cousas do mundo; a falta de consideração faz parecer pesado, o que a Salamão pare-

ceo tão futil, & leve: *Omnia vanitas*; arrojaõ-se os homẽs nesta feyra das vaidades a comprar as riquezas do mundo sem peso, sem conta, sem medida, sem ver, sem regatear. E quem logo se resolve, logo se arrepende, & facilmente se engana. Arrojarão-se os Israelitas a fazer, & adorar o bezerro de ouro, sem esperar por Moysês, sem repararem nos beneficios, que de Deos tinham recebido, & por isso commetterão hum peccado tão enorme, cujo castigo ainda hoje dura; tempo gastarão em buscar o ouro, & fazer o bezerro, tempo se passou em tirar as arrecadas das orelhas, fundir o ouro, formar o bezerro, adorar o idolo, mas nenhum tempo quizerão gastar em considerar o que fazião em deyxar de adorar a Deos por hum bruto, em fazerem mais caso do dinheyro, & das riquezas do mundo, do que do Senhor do mudo todo; esta falta de consideração succede nos mais dos peccados: arroja-se o homem á culpa, porque não considera o que faz, & o que perde no que faz. Toda a terra, diz Jeremias, todo o mundo se perde por falta de consideração: *Desolatione desolata est omnis terra: quia nullus est, qui recogitet corde.* Ordinariamente peccão os homẽs de temerarios, atrevidos, furiosos,

Jeremias
12. 11.

por não considerarem, por não pesarem, por não esperarem.

Poz Holofernes rigoroso sitio á cidade de Betulia. Quizerão logo entregar-se os cercados; resolverão-se, que se dentro de cinco dias os não soccorresse Deos, de se entregarem ao inimigo; acodio a esta tão vil, & bayxa resolução a valerosa, & prudente Judith, condemnando-a por atrevida, furiosa, & temeraria acção: *Et qui estis vos, qui tentatis Dominum?* Esperemos, não tentemos a Deos, humilhemo-nos, & não desconfiemos da Divina misericordia: *Expectemus humiles consolationem ejus*; quantas almas, que são cidades de Deos, se entregão aos inimigos da alma, por não considerarem, por não pesarem, por não esperarem? Por isso David, como tão experimentado na guerra, & nos sitios espirituaes, dizia: *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua.* Considerey nos caminhos de minha alma, aonde punha os pés para os encaminhar para Deos. Porque perdeu Esaù o seu morgado? porque fez pouco cazo, perdeu mal a venda: *Parvipendens quòd primogenita vendidisset.* E porque perdeu mal, & não considerou bem no que fazia, bramava, & com rayva se despedaçava, enchendo o Ceo de lagry-

Judith.
8. 20.

Psalm.
118. 59.

lagrymas, & gemidos: *Irrugit, & clamore magno consternatus est.*

O segundo erro das balanças, he pesar hũa balança mais que outra; a vontade mais que o entendimento, ou o entendimento mais que a vontade. Salamão bem conheceo a vaidade do mundo, bem discorreo, & concluhio as cousas do mundo: *Vanitas vanitatum.* Boa estava a balança do juizo, mas a da vontade falsa, & depravada: *Depravatum est cor ejus.* Outros peccão, falsificando a balança do juizo, como o rico do Evangelho, que achava lá pelos seus pesos, que erão muytas, & boas as cousas do mundo: *Habes multa bona in annos plurimos.* Aonde esteve o erro, & falsidade do peso? na balança do juizo, segundo a sentença de louco, & insensato, que lhe deu o Ceo: *Stulte, hac nocte animam tuam repetunt à te.* Muy diversas, & contrarias, são as balanças do Ceo, das balanças da terra! São como o Juizo de Deos, dos juizos dos homẽs; as balanças, & juizos dos homẽs achão muyto, achão mais do que se acha nas balanças do Ceo; o mundo acha que tem muyto: *Habes multa bona.* O Ceo por Salamão acha, que todo he nada: *Omnia vanitas.*

Foy pesado ElRey Balthasar com todo o seu



Luc. 12.
vers. 20.

o seu Reyno, Palacios, alfayas, baixellas, the-
souros, rendas, fiscos, tributos, contrattos,
alfandegas; foy pesado assim como estava na
mesa ceando com todos aquelles regallos, di-
versidades, apparatus; com todos aquelles
vasos de ouro, & prata, que seu pay tinha
roubado ao templo de Deos; que pesaria to-
da aquella Babylonia de riquezas nas balan-
ças do mundo? Pesaria muyto, pesaria mais
que o Reyno de Portugal. Mas nas balanças de
Deos pesou bem pouco, muyto menos, do que
se podia humanamente ajuizar: *Inventus est*
minus habens, diz o Texto; achou-se menos,
do que se acha no peso dos homẽs; porque
se achou a verdade; todas as riquezas de Ba-
bylonia, toda a Babylonia das riquezas do
mundo fielmente pesadas, como pesãrão a-
quelles tres dedos do Ceo, as riquezas de
Balthasar he tudo nada: *Omnia vanitas*. Por-
que essas riquezas são, como diz o Psalmista,
correntes de agoa: *Divitiæ si affluent, nolite cor*
apponere; ainda que tenhais rios de prata, ma-
res de ouro, diluvios de dinheyro; apertay
bem na mão essas correntes de prata, & ou-
ro, haveis de achar, que são a agoa, que cor-
re, & se some logo na terra; nadava aquelle
Monarca de Babylonia em riqueza, pesou se,
aper-

Daniel 5
vers. 27.

Psal. 61.
vers. 11.

apertou-se na mão, & por entre os dedos, que escreverão a sentença, & pesarão a Balthazar, se sumio de tal sorte, que se achou menos, do que o mundo cuyda, & pesão as suas riquezas: *Inventus es minus habens.*

Por este peso se pôde colher o engano do metal, que he a segunda condição das riquezas do mundo; a moeda pôde ter dous enganos, não ter peso, & ser falsa, parecer prata, & ser chumbo, parecer ouro, & ser latão; as riquezas do mundo, que as adellas vendem por verdadeyras, & finas, não tem peso, como vimos, & são falsas, como Santo Antonio provará com hum Texto de Jeremias: *Facta est mihi quasi mendacium aquarum infidelium.* Que agoas infieis são estas de Jerusaleem? *Aquæ infideles*, diz o nosso Santo, *sunt divitiæ, quæ nullam fidem suo possessori servant.* As riquezas são agoas, que correm, diz David, & agoas atreyçoadas, como diz Jeremias, porque não guardão lealdade a seu possuidor; por isso eu digo que o ouro, & a prata, que são os metaes, em que os homẽs põem as suas riquezas, tudo he falso; o mais fino ouro, & dos mayores quilates, he ouro falso; a prata mais fina, & mais acendrada he falsa; porque na melhor occasião saltão, & se passão a

F

outro

Sermon. S.
Anton.
Dom. II.
Post Tri-
nitatem

outro possuidor: *Argentum, & aurum non poterit liberare eos in die iræ*, diz o Profeta Sophonias; o dia da ira he o dia da morte, o dia do juizo, o dia da conta; ha no mundo ouro, ou prata, ou cousa que o valha, que vos possa livrar da morte, do juizo, do inferno, se o merecerdes? Não ha. Pois tomay lá as vossas riquezas, & guarday-as; porque se ellas vos não hão de acodir na hora mais apertada, na occasião de mayor importancia, digo que são falsas, traidoras, infieis a quem as possue. Vede o que fizerão a Balthasar, & ao rico avarento do Evangelho, a traição, que lhe fizerão. Vede se livrarão a Balthasar da morte: *Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex.*
Ao avarento do inferno: Mortuus est dives, & sepultus est in inferno.

Se no peso enganão, & faltão na occasião, no feytio tambem enganão as riquezas do mundo. Os Israelitas, que do seu ouro fizerão o seu idolo, não sô adorarão o peso, senão tambem o feytio; a estes idolatras imitação hoje os Christãos, que adorão o dinheyro mais que a Deos; que amão o ouro, & o feytio por amor do idolo, mais que a sua alma; se não adorão ao bezerro, adorão o idolo, a quem dão o ouro, & ao bezerro, a pessoa
 de

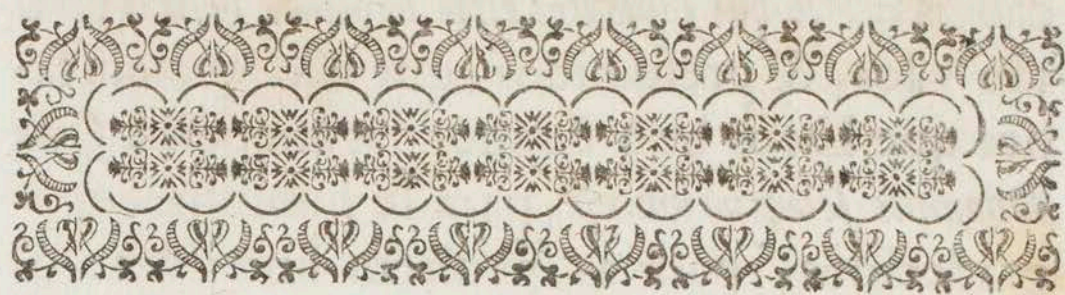
de ouro, & prata. E se promettendo, & devendo, a não dão, também he peça não a dar; mas todo esse ouro, & prata, toda essa riqueza, a materia, & o feytio, o fim porque se uza, a tenção com que se dá, se ha de derreter no fogo, aonde se verá claramente a falsidade, & vaidade do que o mundo tanto estima, o que as adellas da feyra das vaidades tanto encarecem, para venderem, ou enganarem aos que não sabem pesar, contar, & medir. Mas lá, aonde se põem em ponto o *Vanitas vanitatum*, lá no fogo do inferno he que se conhece o que agora tanto cega; porque lá he que se diz: *Quid nobis profuit superbia? aut divitiarum jactantia quid nobis contulit?* Que nos aproveytou a soberba? a jactancia das riquezas? rendeo-vos, ò miseraveis condemnados, rendeo-vos hum inferno perpetuo de juro, em quanto Deos for Deos, hũa eternidade de tormentos he o que rende a vaidade, de quanto tem o mundo, ò *vanitas vanitatum*, não se paga mal, o que tão pouco pesa: *Inventus es minus habens.*

Sap. 5.
vers. 8a

Se tão falsas, & enganosas no peso, & no feytio são as riquezas, que vendem as adellas pela feyra das vaidades, não fazamos caso algum dellas mais, que o que fazia o Apóstolo

tolo São Paulo : *Omnia reputavi ut Stercora*;
 porque quando menos *Omnia vanitas*, não po-
 nhamos o coração no thesouro da terra; por-
 que o poremos fóra de seu centro, fóra da
 verdade, fóra da ração, fóra do Ceo; por ser
 certo o que Christo diz no Evangelho con-
 tra as riquezas do mundo, que aonde está o
 thesouro, está o coração : *Ubi enim thesaurus tu-*
us, ibi est cor tuum. Christo foy o que levan-
 tou este conceyto; & quem o provou? mara-
 vilhosamente Santo Antonio; & com que o
 provou? com que passo da Escrittura? ou
 com que authoridade de Santo? a prova foy
 esta. Pedirão a Santo Antonio que préga-
 se nas exequias de hum homem, que tinha
 sido grande onzeneyro; subio o Santo ao
 pulpito, & quando o auditorio esperava a-
 quelles indevidos elogios, & falsas lisonjas,
 com que outros costumão aggravar, & pro-
 fanar este sagrado lugar, tomou Santo An-
 tonio por thema : *Ubi enim thesaurus tuus, ibi est*
cor tuum. Aonde está o teu thesouro, está o
 teu coração; foy explicando, foy discorren-
 do, chegou á prova, quiz provar evidente-
 mente o coração posto no thesouro, como di-
 zia Christo no seu Evangelho, manda do pul-
 pito aos parentes, & amigos do defunto, que
 vão

vão ao thefouro do morto, & que nelle acharão o feu coração vivo; foraõ, abrião, & acharão entre o mais precioso, entre as joyas, & o dinheyro, o coração do morto ainda palpitando. Vistes, ou lestes em algum Prégador semelhante prodigio? Vistes algum Prégador trazer milagres em lugar de provas? os mais doutos, os mayores Santos provaõ com as Sagradas Escriitturas; até Christo provava com o Testamento velho o feu novo. Mas Santo Antonio (o Santo entre os mais Santos, & Doutores da Igreja, singular Santo, & Doutor) não prova o que Christo prégou, senão com maravilhas; o feu livro, a sua Escriittura, o feu sermonario, eraõ maravilhas, pois se este Santo, se este Prégador da feyra, ou contra a feyra das vaidades, he tão prodigioso no dizer, & no provar o caduco, & falso, & perigoso das riquezas, sigamos a sua doutrina, tomemos o leu exemplo, compremos antes as riquezas do Ceo com o desprezo, & desapego das temporaes, ponhamos o coração no thefouro; & que thefouro? aquelle, que sobre precioso, he eterno, aquelle, que nem a traça, nem o tempo póde desfazer, nem os ladroës lhe podem chegar, aquelle thefouro solido, verdadeyro, & infinito: *Quem mihi, & vobis, &c.*



QUINTA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



A feyra das vaidades tambem se vendem livros, como na feyra de Lisboa. Muytas sciencias se vendem pela vaidade; muytas letras compra a fama, & vã opiniaõ do mundo; muytas obras doutas, & engenhosas, em lugar do *Finis, laus Deo*, tem a vã-gloria por fim, a propria estimacão por coroa; muytas pennas voaõ pela terra mais levadas do vento da vaidade, que da gloria de Deos, & a-proveytamento do proximo; muytos pré-gadores, Mestres, & Letrados namorados dos seus juizos, Narcisos de suas sciencias, & delicadesas.

Isaia 5.
vers. 21. cadelas: *Vae qui sapientes estis in oculis vestris!* são
tão vãos, & presumidos, que não querem sa-
ber que Deos he o Senhor das sciencias: *Quia*
Dominus scientiarum est, para se humilharem a-
gradecidos, para as pedirem humildes: *Si*
Jacob. 1.
vers. 5. *quis vestrum indiget sapientiâ, postulet à Deo, qui dat*
omnibus affluenter. Não basta queymar as pesta-
nas, se Deos não abrir os olhos; não basta
applicar, se Deos não ajudar; porque fóra
de Deos, ou contra Deos não ha saber: *Non*
Prov. 21.
vers. 30. *est scientia, non est prudentia contra Dominum.*

O Doutor das gentes diz que a scien-
cia, que não he pura, & desinteressada, con-
sagrada a seu verdadeyro Autor, que he Deos,
logo he inchada: *Scientia inflat.* Que lo-
go faz inchar ao que a tem sem temor de
Deos; logo faz na alma o que a parlisia,
ou apoplexia faz no corpo. Se os acciden-
tes de ar fazem do corpo monstro, o ar das
sciencias, a vaidade no saber causa na alma
maiores monstruosidades; dous exemplos,
nos bastaráõ, hum Angelico, outro humano.
Lucifer foy eminente em toda a sabedoria,
deulhe o ar da vaidade, sem ter corpo; inchoi
aquelle soberbo espirito, & ficou hum mon-
stro, & como tal foy lançado no inferno: *Pro-*
Apoc. 11.
vers. 9. *jectus est draco*, diz São João no seu Apoca-
lypse,

lypse, o monstro de saber tornou-se em monstro do inferno. Assim como o ar no corpo faz perder o sentimento, impede a comunicação dos espiritos vitaes, & animaes á parte aonde dá, assim o ar da sciencia fez em Lucifer grande ruina, fello perder a sabedoria, fello perder a Gloria: *Perdidisti sapientiam tuam*, diz Ezequiel, perdeu Lucifer o conhecimento practico das sciencias sobrenaturaes, que das sciencias naturaes, & infuzas nada perdeu; terribel mal, cruel achaque he a presumpção da sciencia! faz no racional o que o ar causa no animal, que desorganiza, desmembra, entorta, descompõem: *Scientia inflat. Projectus est draco.*

O segundo exemplo mais nos toca, & mais nos serve; nosso pay Adão sem estudo, nem trabalho algum, dotado de todas as sciencias, quis tresler, & saber mais do que lhe convinha; quis mayor saber do que ser; porque sendo homem, quis ter a sciencia de Deos: *Eritis sicut dii scientes*, foy tambem mal tão terribel, & diabolico, que de hum homem, que poucas horas havia tinha sahido das mãos de Deos tão flãmante, tão perfeyto, & bisarro, parou-se tão enorme, & monstruoso pela vaidade de saber como Deos, que ficou feyto

G

to

Genes. 3.

to hum jumento, assim o diz David, não
Psalm. 48. Iho levanto: Homo, cum in honore esset, non intel-
vers. 13. lexit, comparatus est jumentis, & similis factus est
illis. Sendo o mal da cabeça, que remedio te-
rá agora o corpo? Os filhos de Adão como
se curarão de tão grande mal, tão insolente,
que fez perder ao mais sabio Anjo, que fez
perder ao mais sabio homem, perderse a si,
& perdernos a nós? mal, que de Anjos faz
dragoes, & de homens jumentos, que reme-
dio terá? São Paulo, que apontou o mal, pa-
rece que lhe deu o remedio; apontou o mal:
Scientia inflat, deu o remedio no que se segue:
Charitas edificat; a sciencia vã incha, faz mal,
a caridade edifica, & remedeia a inchação,
& a vaidade da sciencia; & aonde, ou em
quem acharemos o remedio da caridade? em
Santo Antonio, cuja sciencia solida, & ver-
dadeyra edificou tanto os homẽs, que até
aos peyxes edificou; se a sciencia vã faz dos
racionais irracionais, dos Anjos, & dos ho-
mẽs brutos; a sabedoria de Santo Antonio
fez dos irracionais homens, fez dos brutos
Christãos, fazendo assistir os peyxes á pala-
vra de Deos, como se foraõ Christãos muyto
devotos.

Como este Santo he deparador singular
das

das cousas perdidas, bem pôde ser medico deste mal, que tanto faz perder os juizos; ninguém se bote de fóra, porque o remedio, que temos em Santo Antonio, não he só para os doutos, para todos he; porque não ha quem não seja tocado pouco, ou muyto deste mal.

Vani autem sunt omnes homines, diz o Espirito Santo; não ha juizo, que lhe não dê algum arzinho da vaidade, & propria presumpção. Haveis de reparar, que só nesta feyra das vaidades se vendem sciencias, se vendem habilidades, & se vendem juizos; porque nella se comprão estimações, applausos do mundo: que se nas outras feyras se vendessem cabeças, juizos, & letras, haviaõ de estar às moscas os Salamoës, os Aristoteles, os Senecas, os Tacitos, os Catoës; que tanta he a vaidade dos homões, tão natural, & incuravel a propria presumpção, que cada hum tem de fi, que não ha neste mundo quem queyra trocar o seu juizo, a sua habilidade, o seu saber, a sua intelligencia com o mayor juizo, com o mayor sabio do mundo, fallando geralmente; salvo for hum Santo, como Santo Antonio, ao qual como exceção da regra geral das vaidades, nos podemos chegar todos, para que nos cure deste ar, ou desfar da

Sap. 13.
vers. 1.

vaidade; havemos de pedir ao Santo que nos faça o final da Cruz sobre a testa; porque o mal vay daqui, & he mal do diabo: *Eritis sicut dii scientes*, & do final da Cruz de Santo Antonio foge o diabo mais, do que nòs fugimos do diabo; fogem todos os males: *Si queris miracula, &c.*

Dous remedios nos applica Santo Antonio á imitação de Christo: *Cæpit JESUS facere, & docere*, exemplo, & doutrina; o seu exemplo nesta materia deyxá a perder de vista a todos os exemplos, a todas as humildades dos Santos antigos, & modernos; mayor empenho, mayor ancia poz o nosso Santo em encobrir o seu talento, do que os mais appetitosos da sciencia põem em serem conhecidos, & applaudidos do mundo. Mais se empenhou em se mostrar idiota, do que se empenhárão outros em se mostrarem sabios; mais estudou em callar o que estudára, mais se mortificou no saber, do que outros se canção em lufir, & apparecer. Muytos annos viveo na Religião Serafica com opiniaõ de inutil, com praça de idiota, exercitando-se nos mais humildes officios da Ordem, escondendo entre as cinzas, & tiçoës da cozinha aquella braza, que tanto fogo do amor de

de Deos pegou no mundo, aquella luz, que tanto alumeou a Igreja Catholica, & engrandeceo a Religião dos Menores.

Mas como Santo Antonio era Sol, não pode desmentir a luz com as nuvens de sua humildade; como era rosa, ainda que cuberta, & disfarçada com o botão do silencio, ao meyo dia affoalhou a gala, publicou a belleza, communicou a riqueza da sabedoria, a fragrancia das virtudes. Muyto encõmendou Abrahaõ a sua mulher Sára, que se encobrisse no Egypto, que se não soubesse que era sua mulher; mas não pode Sára encobrir-se; em entrando no Egypto, logo foy vista, & conhecida, & logo cobizada: *Viderunt eam, Genes. 12. laudaverunt eam, sublata est.* Muy densa era a *vers 15.* nuvem, que encobria o Sol de Antonio, muy fechado o botão daquella rosa; mas como a fermosura da graça, a luz da sabedoria, a fragrancia das virtudes se não podia occultar, que se não viessem a descobrir; porque o excellente, como diz Philo, fallando de Sára, não se pôde occultar: *Nihil eximium latere potest*; era Sára hum pasmo da natureza, enleyo dos sentidos na fermosura: *Novi quod pulchra sis*, não podia esconderse, & disfarçar-se de sorte, que não fosse vista, & cobizada.

bigada. Assim a sabedoria de Antonio não podia deyxar de resplandecer, por mais que se escondesse; antes creyo eu que, por se occultar tão humilde, he venerado por tão prodigioso; por esconder a sabedoria, foy mais sabio, foy mais Santo.

Cant. 4.
vers. 15.

Fons hortorum, puteus aquarum. Fonte, & poço, parece que implica; porque o poço tem a agoa occulta, & soterrada; a fonte tem-na descuberta, & corrente, logo para que chama Salamão á alma dos Cantares fonte, & poço juntamente? porque a alma Santa representa toda a Igreja, nella como em espelho se vem as graças, & excellencias de todas as almas Santas: em ser fonte, & poço, representa a alma de Santo Antonio, o qual singularmente foy, & he poço, & fonte da Igreja Catholica; poço de letras, fonte de maravilhas; por ser poço, he fonte, por ter a sua sabedoria occulta tantos annos na Religião Serafica; porque a agoa da sua sabedoria esteve encuberta, & mettida no poço do seu conhecimento proprio, & desprezo do mundo, mereceo ser fonte crySTALLINA da sabedoria, fonte perenne de milagres, fonte patente a todo o mundo por sua doutrina, & suas maravilhas. Por ser poço de letras occul-

occulto, foy fonte da Theologia fagrada, na nossa Ordem o primeyro Lente della por patente de Nosso Padre São Francisco nas cadeyras de Tolosa, Bononia, & Padua; fonte perenne de doutrina celestial nos pulpitos de França, Italia, Roma; aonde o Summo Pontifice Gregorio nono lhe deu o titulo de Arca do Testamento; aonde na festa do Espirito Santo foy ouvido, & entendido de diversas lingoas; porque assim honra Deos os humildes, assim descobre os thesouros de sua graça, & abre o profundo segredo da santa humildade com tantas maravilhas, quantas perennemente estaõ correndo daquella fonte, & se estaõ tirando daquelle poço do nosso divino Portuguez: *Fons hortorum, puteus aquarum.*

Não só com exemplos taõ maravilhosos pòde este Santo curar a inchação da sciencia vã: *Scientia inflat*, mas tambem de palavras pòde curar o mesino mal: *Multis enim*, Serm. S.
Antona
in Coena
Domini. diz elle, *appetitus scientiae fuit occasio ruinae*, o demasiado appetite da sciencia occasionou a ruina a muytos. Ninguem foy, nem será mais sabio que Salamão; este mayor Sabio do mundo, a quem devemos o thema da nossa fey-ra, tanto se arruinou, que perdeu a Fé, idolatrou,

latrou, fez idolos, levantou mesquitas a deos falsos: pelo contrario seu pay David, que tambem foy sabio, sua ruina teve, mas nunca naufragou na Fé: *Et ego semper tecum*; porque trasia comfigo hũa reliquia, que o livrou do mal da sciencia vã; que reliquia seria esta de tanta virtude para o ar da sciencia? era hũa reliquia, que todos temos dentro de nós, que todos nos podemos aproveytar della, se foubemos trazella, como devemos: *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicias*; ainda que David teve seus naufragios, sempre escapou, por ter o coração contrito, & humilhado: soube conhecerse, soube arrependerse, soube salvarse.

Psal. 50.

Devotos de Santo Antonio, aprendey do nosso Santo a verdadeyra sabedoria, que he o temer a Deos, arrepender dos peccados, humilhar diante da Divina Magestade. Aprendey deste Mestre do Ceo sabedoria, que vos salve, & não que vos dê mayor inferno. Os Sacerdotes, que differão a Herodes, aonde Christo era nascido, erão doutos, & escripturarios; mas não foubirão buscar, & adorar a Christo, como fizeram os pastores sem letras, nem noticias da Sagrada Escriitura. Antes eu quisera hir com os pastores a

Be-

Belém, que ficar com os Sacerdotes em Jerusaleem; antes quísera estar com os idiotas no Ceo, que com os sabios no inferno; o saber verdadeyro he saber salvar: *Si hæc scitis, beati eritis, si feceritis ea*, disse o Salvador do mundo; ser grande Filosofo, Theologo, Letrado, Mestre, Prégador, sem saber salvar, sem tratar da propria salvação, he mayor condemnção; por isso o Mestre dos Prégadores Paulo, não queria mais, que saber a Christo crucificado; porque em Christo estão os thesouros da sciencia. Christo he a sabedoria do Padre; quem chegar a ler pelo livro de Christo, a estudar na sua Ley, a imitar a sua vida, chega ao mayor grão da sabedoria, o mais he curiosidade, he vaidade, he nada: *Omnia vanitas*.

Do mesmo S. Paulo tirou o Santo Portuguez hum bom remedio para a paralisia da sciencia: *Scientia inflat: non plus sapere, quàm oportet*. A dieta he a primeyra regra da medicina; a sciencia vã he mal, que se cura com abstinencia; não saber, & não querer saber mais do que convem, tira, & desfaz a inchação, gasta o humor maligno da vã sciencia: *Scientia inflat. Non plus sapere, quàm oportet*. He taõ excellente remedio esta dieta, & abst-

Rom. 12.
vers. 3.

H

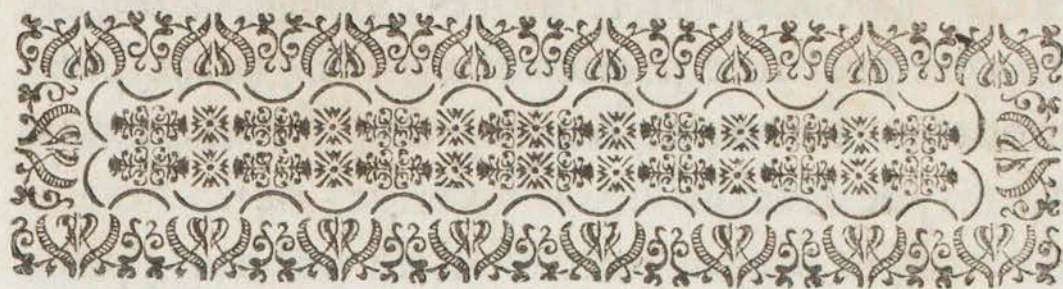
tinencia

tinencia do saber para o mal da sciencia, que diz o Sabio que a quem Deos quer bem, a quem Deos quer salvar, fallo jejuar na sabedoria com tanto rigor, que o põem a pão, & agoa: *Cibabit illum pane vitæ, & intellectûs, & aquâ sapientie salutaris potabit illum.* Dar a comer pão de entendimento, & a beber agoa de sabedoria, que he, senão dar hum jejum de pão, & agoa? Mas notem, que este jejum, que Deos applica ao mal da sciencia, esta dieta, & abstinencia contra a sciencia, que faz inchar, adoecer, & morrer: *Scientia inflat*, he remedio singular para a vida, & faude da alma: *Cibabit illum pane vitæ, & aquâ sapientie salutaris.* Delle usava o mesmo medico, que nos cura, o divino Antonio; dizem os seus Panegyristas, que teve a sciencia dos Anjos, dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apostolos; dizem que foy a sua lingua do Espírito Santo, & como tal se conserva ainda hoje como viva, inteyra, & incorrupta; dizem que a sua penna foy tirada das azas do Espírito Santo, como se vê nos seus admiraveis escriptos; & com ser tão sabio Santo Antonio, jejuou a pão, & agoa no saber, poz muytas vezes em dieta o entendimento, em cura a lingua, usando tão parcamente da sabedoria infusa, & adquirida,

*Ecccl. 15.
vers. 3.*

quirida, como se vio no tempo, que esteve na Ordem Serafica como mudo, com cappa de idiota; & despois de descuberto, despois de ter tanto aproveitado o mundo, tornou a usar do jejum da sabedoria, abstendo-se de prégar, retirando-se antes de morrer; para nos ensinar por exemplo, & doutrina o verdadeyro caminho do Ceo, que he a santa humildade, contra o mal, que faz inchár, & perder: *Scientia inflat*. Peçamos a Deos por intercessão deste Santo nos dê aquella graça, que costuma dar aos humildes: *Humilibus autem dat gratiam*; porque só essa graça nos póde segurar a Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*





SEXTA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. I.



S Vulcanos, que trabalham no ferro, bronze, aço, latão, estanho, occupão muyta parte da feyra das vaidades, como também na de Lisboa; que no ouro que he o Rey dos metaes, & na prata sua Rainha, haja presumpção, & vaidade, não he tanto para admirar; porque os homẽs como vãos quizerão dar esse valor, & estimação, por acharem no ouro, & na prata melhor qualidade, melhor lusimento, mais pureza; mas o ferro, que não olhando para a sua cor, para a ferrugem, & bayxa qualidade do seu ser, se ponha a vender na fey-

ra das vaidades? Si, senhores, *Omnia vanitas*; & de que presumem estes senhores, principalmente o ferro, & o aço, dos quaes vemos tantas, & diversas obras a vender nesta feyra? o ferro, & o aço presumem de valentes; porque cà dizeis: he duro como ferro, forte como hum aço; & que mayor vaidade do homem, que se compára ao ferro, & aço, que prezar-se de valente, sendo hum nada, sendo o que foy, o que he, & o que pôde fer, que he tudo nada? tendo sobre si hum Deos, que o pôde fazer em pó, & cinza todas as vezes que quizer; que o pôde aniquilar, & polo no nada, que de antes era: *Quiescere faciam superbi- am infidelium, & arrogantiam fortium humiliabo.*

Eccl. 13.
vers. 11.

Genes. 11
vers. 4.

Quiserão os gigantes do primeyro mundo fazer huma obra, que chegasse ao Ceo; quiserão edificar hũa torre, aonde pudessem hombro a hombro morar com Deos: em fim forão tão soberbos, que quiserão conquistar o Ceo: *Faciamus nobis turrin, cujus culmen pertingat ad Cælum.* Como toda esta obra era fundada em soberba, & vaidade: *Ut celebremus nomen nostrum,* quando as muralhas do soberbo edificio hião começando, poz Deos embargo á obra, confundio-lhes as lingoas, com

com que se jactavão de poderosos : parou a obra, & toda aquella arrogancia giganteya ficou confusa, & castigada, como diz o mesmo nome da torre: *Babel, idest, confusio*; para que logo do principio do mundo vissem os homẽs, como Deos abate os soberbos, humilha os valentes: *Et arrogantiam fortium humiliabo.*

Foy crescendo o mundo, & a vaidade tambem, sem escaementarem os homens no castigo dos gigantes; quizerão imitallos na soberba, mas tambem encontrãrão com a mesma ronda, & Justiça Divina, que os humilhou, & castigou: como se vio no gigante Goliath, que por querera soberbar o exercito do povo de Deos, o prostrou Deos aos pès de hum humilde pastor, que com a sua propria espada o degollou: como se vio em Benadab Rey da Syria, que o destruhio, quando com hum soberbo exercito de trinta & dous Reys subio jactancioso a Samária, para a tomar; nesse dia morrerão a Benadab cem mil homẽs: como se vio em Holofernes, que despois de ter cercado a cidade de Betulia com hum invencivel exercito, o degollou hũa mulher, a qual bastou para confundir a casa delRey Nabucodonosor, a mayor soberba

Judith. berba do mundo : *Non excelsi gigantes percussere-*
16. vers. *runt eum, sed Judith filia Merari dissolvit eum,* di-
8. zia a cantiga, que se cantou na vittoria; ou-
 tra do mesmo sexo fragil matou a Sifara; por
 estes, & outros exemplos de soberbas abatidas,
 & arrogancias humilhadas, cantou David na
Psal. 32. sua arpa: *Non salvatur Rex per multam virtutem: &*
vers. 16. *gigas non salvabitur in multitudine virtutis sue.* Pa-
 ra Sansão, o valor do mundo, a ronca dos Fi-
 listeos, bastou Dalida. Para Pedro, que pro-
 mettia fazer, & acontecer por seu Mestre,
 bastou hũa vil serva. Para a soberba de Fa-
 raò pulgas, & mosquitos bastarão; para que
 se defengane a soberba do mundo, a fortale-
 ça do ferro, o valor do aço, que todas as suas
 proefas, & valentias, são pataratas: *Omnia va-*
nitas.

Tudo o que o mundo chama valentia,
 quando não he em defesa propria, & justa,
 he locura, he vaidade; porque não falta no
 mundo quem lhe chame medo, & temor;
 muytos dão com medo de lhes darem; muy-
 tos matão com temor de que os matem. Ja
 os que fazem esperas, & matão á traição,
 que valentia he? fraquesa bem vil, & bayxa
 lhe chamo eu; porque não pódem, & não
 se atrevem a pelejar descubertos, fazem fila-
 das

das, maquinaõ as traicoes; & a isto chamaõ valentia? a isto chamãõ honra? fazendo da traicão vingança, & da vingança honra, & conveniencia? por duas rasoẽs he engano, & vaidade grande a fingida valentia da vingança; he engano a vingança, porque he curar a vossa chaga com ferida alhea, he fazervos a vós mayor danno, do que ao inimigo; vingandovos, condennaisvos ao inferno, que he o mayor mal, que vós pòde causar o vosso inimigo; & não vos vingando, melhor vos vingais delle; porque remetteis a Deosa vingança: *Mihi vindicta, mea est ultio, ego retribuam;* Rom. 12.
vers. 19. o vosso odio, a vossa vingança não pòde castigar mais ao vosso inimigo, do que a Divina Justiça, logo tambem na vingança, que o louco mundano chama valentia, & honra, he hũa das grandes vaidades: *Vanitas vanitatum.* E muyto mais pela segunda rasoẽ fundada na ley natural, & Divina, o mesmo castigo, que usardes com vosso proximo, ha Deos de usar com vosco: *Judicium sine misericordia illi, qui non fecerit misericordiam;* Jacob. 2. se perdoardes, perdoarvos-hão: *Dimittite, & dimittetur vobis,* pela mesma medida do odio, & caridade, que usardes com os outros, haveis de ser medidos: *In qua mensura mensi fueritis, remetie-* Matth. 7.
2.

tur vobis. No mesmo lugar, que os caes lambé-
 rão o sangue de Nabot, lambé-
 rão o sangue de Acab, que contra toda a justiça tirou
 a vida a Nabot. No mesmo pégo, que Fa-
 raò quis affogar os Israelitas, o affogou Deos
 com todo o seu exercito. A mesma pena,
 & afflicção, que os filhos de Jacob derão a
 seu irmão Joseph, vierão despois a ter: *Me-
 ritò hæc patimur, quia peccavimus in fratrem nos-
 trum.*

Para a certeza do castigo, que Deos dá
 aos vingativos, & presumidos de valen-
 tes, temos a Santo Antonio com hũ Tex-
 to, que he hũa peça de artelharia aceitada
 pelo Espirito Santo, contra as soberbas, &
 falsas arrogancias do mundo: *Non gloriatur
 fortis fortitudine sua,* o forte não se jacte,
 o valente não se fie do animo, que o en-
 gana; porque esse aço, esse ferro a que se
 compara a sua desvanecida valentia, no in-
 ferno se abrandá, se derrete, & se consome;
 & se blasonaõ de valentes os mundanos, pa-
 ra os valentes, diz a mesma Escrittura, que
 ha valentes penas no inferno: *Potentes poten-
 ter tormenta patientur, fortioribus fortior instat cru-
 ciatio.* Lá no inferno se amansaõ esses touros,
 lá está o fogo preparado para os valentes:

Qui

Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. Lucifer no Ceo quis fer valente, & presumio tanto do seu valor: *Elevatum est cor tuum in robore tuo,* diz Ezequiel, que se quis levantar contra Deos, aspirando ao ser Divino: *Similis ero Altissimo.* Mas que tirou elle, & os seus sequezes dessas valentias? particulares penas no inferno, particular fogo para o rancho dos valentes: *Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus.* Matt. 25. Roncay, soberbas do mundo: blasonay de vers. 41. forças, de valentias, de casos, de mortes; que se cá não pagardes, lá está a Justiça do Ceo, que anda com os olhos sobre vós, para pagardes o que lhe deveis: *Iustitia de Celo prospexit.* Para essas valentias loucas, & vãs, se fizerão os tormentos do inferno: *Fortioribus fortior instat cruciatio.*

Quanto melhor fora, ò valentes do mundo, converter esse valor, esse odio, essa vingança contra os vossos mayores inimigos, que saõ os da alma; desprezar as vaidades do mundo, resistir ás tentações do diabo, vencer os appetites da carne, he a mayor valentia, & mayor vittoria, do que matar homẽs, & desbaratar exercitos. Quem se vence, he mais valente, que Hercules, que Alexandre, que Annibal; porque estes vécendo, & triunfando tanto,

Seneca
epist.

naõ tiverão valor para vencerem os seus vícios : *Annibal vicit, sed vitijs victus est.* Annibal venceo, mas que importa que vencesse homens, se foy vencido de seus proprios vícios? disse o grande Seneca, que bem pôde entrar nesta feyra de Santo Antonio ; porque nem he Padre, nem Santo, como se prometteo na primeyra prattica. Se quereis , Christãos, & valerosos Portugueses, serdes mais valentes, que o Deos Marte, & que todos os que tiverão nome de valentes , vencey-vos a vòs, que essa he a legitima valentia, & a mais difficultosa, & galharda vittoria ; vencey o demonio, não consintais nos pensamentos, que vos suggerir da sensualidade, da ira, da vingança, & outro qualquer vicio : sofrey as injurias, soportay os trabalhos, felay, enfreay, tomay a redea, mettey a espora nesse rebelião, & falso quartao da má inclinação, que tendes : *Falax equus ad salutem* ; & logo fereis mais valentes, que ferro, mais fortes, que hũaço.

Psal. 32.
17.

Job. 7.
vers. 1.

Todos nesta vida assentamos praça, todos somos soldados : *Militia est vita hominis super terram* ; o sermos valentes soldados, he o que importa mais, que vencer o mundo todo ; o mundo todo he nada : *Omnia vanitas* ;

mas

mas o vencelo: *Hoc opus, hic labor est*; & de-
 fenganemonos, que nesta vida não ha outro
 remedio mais que vencer, ou ser vencido;
 nesta campanha não ha paz, treguas, nem
 partidos, mais que morrer, ou vencer. Pelo
 que, resolução, meus soldados de Christo, re-
 solução por hũa vez, trattemos de pelejar va-
 lerosamente; porque o Ceo (como hũ gran-
 de cabo desta milicia) leva-se á força de bra-
 ço, fazendo força contra os vicios: *Regnum
 Celorum vim patitur*. Já que somos soldados,
 sejamos, mas que seja por força, valentes
 soldados. Sou eu frade, & soldado no esta-
 do de frade; pois seja eu valente frade, &
 não frade valente: porque ser valente frade,
 he ser bom frade, & ser frade valente, não
 he ser frade. Sois vós Clerigo, sede valente
 Clerigo, & não Clerigo valente. Sois solda-
 do do mundo, sede-o tambem do Ceo, &
 fereis bom soldado; & assim cada hum no seu
 estado, em que necessariamente he soldado,
 pela guerra continua, que ha nesta vida, trat-
 te de ser valente soldado, para se poder sal-
 var; porque o Ceo, já sabem, que se não le-
 va ás mãos lavadas, senão pelejando, resis-
 tindo, soffrendo, perseverando na divina gra-
 ça até morte, até alcançar a coroa: *Regnum* Matt. II
 vers. 120
Ce.

Caelorum vim patitur, violenti rapiunt illud. Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit.

2. Thim.

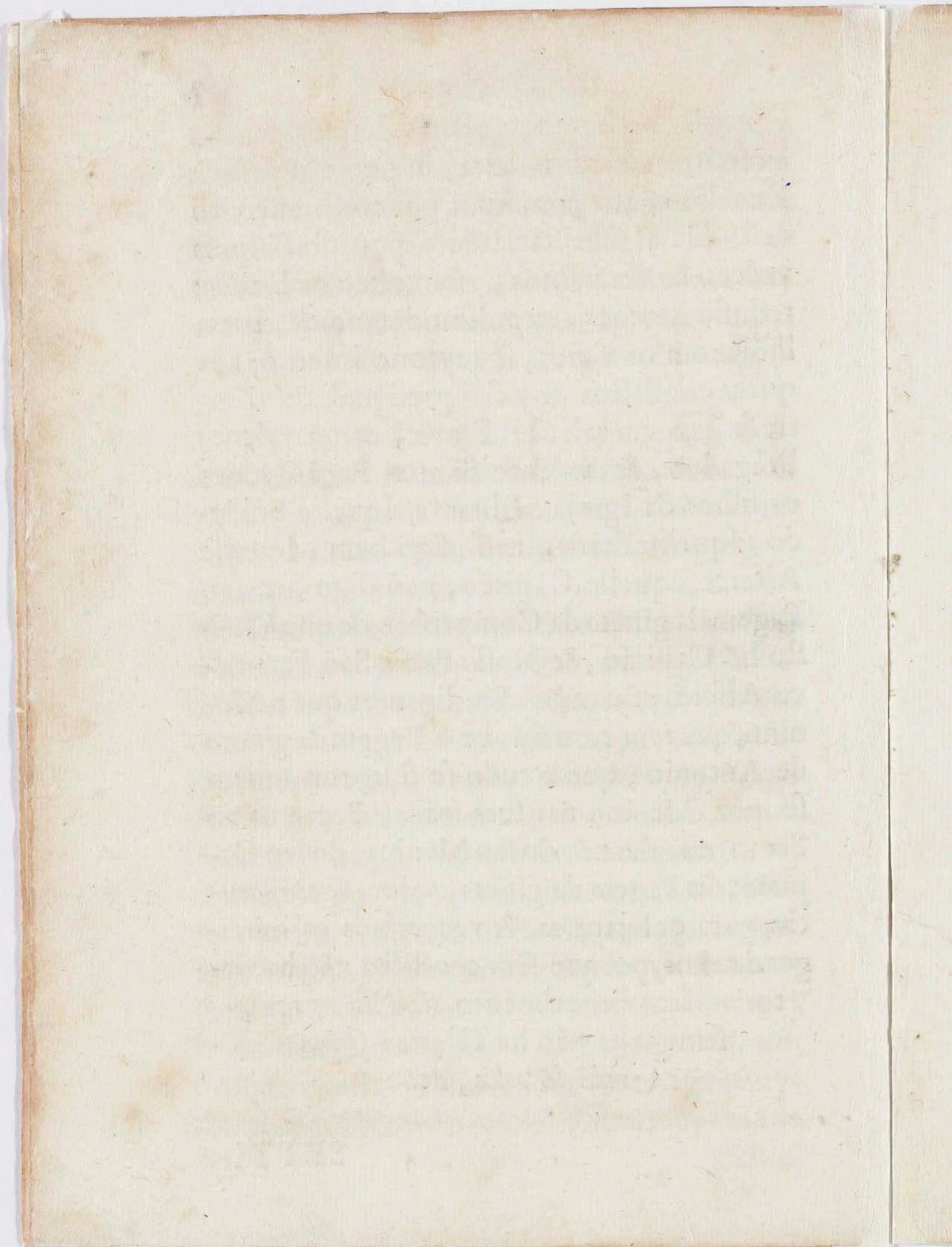
2. 5o

Hum Frade bem valente vos hey de mostrar nesta Igreja; Frade, que até despois de morto, o não puderão derrubar. Foy o caso: mandou Nicolao quarto pôr a Imagem de Santo Antonio entre as Imagens dos Apostolos. Morreo este Pontifice: entrou no governo da Igreja o Papa Bonifacio, quis mandar tirar a Imagem do nosso Santo daquelle lugar, parecendo-lhe, que não estava bem Santo Antonio entre os Apostolos, que por Principes da Igreja deviaõ ter diverso lugar dos outros Santos. Armárão-se os andaimes, subio o pedreyro, deu com o picão no Cappello do Santo; andaime, pedreyro, & picão tudo foy pelos ares; & daqui veyo o adagio do frade, que não leva nada em Cappello. Reconheceo então o Pontifice a virtude do Santo, dizendo, não contendamos com o Santo, que póde mais que nós; & ficou Santo Antonio ainda despois de morto invencivel, & vittorioso; mas he, porque toda a sua vida pelejou, & venceo; de bem tenra idade começou a ser grande soldado, porque consta da sua lenda, que os primeyros movimentos da carne despedaçou como

Hercu-

Hercules no berço ; por isso despois vencéo exercitos, retardou a ira, impedio o passo a Excelino, que com hum poderoso exercito destruhia a Christandade ; por isso despois venceo os elementos, converteo os brutos, reduzio hereges, expulsou demonios, batalhou com os vicios, fogeytou o inferno; nos quaes conflictos foy sempre igual, & vittorioso, como valente Frade, como valente Prégador, & valente Santo. Peçaõ todos os filhos da Igreja Militante áquelle Soldado, áquelle Frade, não digo bem, áquelle Alferes, áquelle Capitão, não digo bem, ao Pagem da gineta da Companhia, de que Christo he Capitão, & Nosso Padre São Francisco Alferes ; quando não, digamos que o Menino, que tem na mão, he o Pagem da gineta de Antonio ; que a tudo se sujeytou, quem se poz Menino nas suas mãos. Peçaõ ao Santo, nos alcance do seu Menino, do seu Capitão, ou Pagem da gineta, valor, & constancia, para pelejarmos, & vencermos os inimigos da alma, porque sem conflicto não ha victoria, sem merecimento não ha graça, sem graça não ha Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SETTI.





SETTIMA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.



AGORA estamos na linha, no meyo da feyra das vaidades, aqui vendem os carpinteyros, marceneyros, escultores obras, que compra o esquecimento da morte para ornato das casas; que quanto mais grandes, mais cheas de vaidades; cada hum diz da feyra, como lhe vay nella; diga Salamão, por cuja conta corre a feyra das vaidades, como lhe vay, ou foy nella, sobre os edificios, & seus ornatos, nos quaes se esgottão as artes, se gastão as forças, & se consomem as vidas: *Magnifica-* Eccl. 2.
vi opera mea, edificavi mihi domos. Fiz grandes, vers. 4.
K &

& sumptuosos palacios; feytas as contas, pagos os officiaes, vim a achar que tudo era vaidade, & afflicção do animo: *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi*, confiderey que todas essas maquinas Salomonicas, Romanas, Corinthias, Doricas, não haviaõ de permanecer: *Et nihil sub Sole permanere*, por que os officiaes, que as fazem, são mortaes; os materiaes são terrenos, & caducos, & por isso vaidade quanto a soberba do mundo, & o esquecimento da morte edifica sobre a terra: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*.

Aquellas obras, que no mundo tiverão acclamação de maravilhas, ja hoje não servem mais que de epitafios para os mais sumptuosos edificios, & dourados palacios; he o tempo grande comilão, gasta mais que Ema, os páos, as pedras, os ferros, & os bronzes. E quando o tempo com os seus valentões, que são os elementos, não desfazão, & consumão quanto os homẽs fazem; virá hum só dia, que porá mais razas que a terra as torres mais altas, as fortalezas mais invenciveis, os muros mais inexpugnaveis, os paços mais soberbos, as casas grandes, & pequenas: *Domus supra domum cadet*. Até os Templos, & lugares sagrados, até os conventos mais

Luc. 11.

vers. 17.

mais religiosos, que são os palacios, & casas de praça, que Deos tem na terra, terão a mesma destruição: *Veniet tempus, quando non relinquetur lapis super lapidem.* Desta geral ruína se segue, ser grande vaidade tratar só do edificio, que acaba por caduco, & ha de acabar por castigo, & não fazer caso da casa da eternidade, que a todos nos espera: *Ibit homo ad domum eternitatis suae.* Vaidade de vaidades, para hũa vida tão breve, tão grande, & custosa morada. Vaidade de vaidades, pòr a honra, a memoria, o brasaõ em páos mudos, & pedras insensíveis, que apodrecem, & acabão, & não em obras pias, que durão para sempre: *In memoria eterna erit justus, in vanum laboraverunt qui aedificant eam.* Vaidade de vaidades, não nos lembrarmos do futuro, senão só do presente; da casa da terra fazermos só caso, & da casa do Ceo nenhum, sabendo de certo que a vida he peregrinação, as casas desta vida estalagões, o Ceo a Patria, & morada eterna: *Non habemus hinc permanentem civitatem, sed futuram inquirimus,* diz S. Paulo. Vaidade de vaidades: *Vanitas vanitatum,* não temer a maldição de Deos sobre os grandes, & superfluos edificios da terra: *Vae illi, qui dicit: Aedificabo mihi domum latam, & coena-*

Mat. 24.
vers. 21

Ecl. 12.
vers. 5

Hebr. 13.
vers. 14

Hierem.
22. vers.
14.

cula spatiosa. Vaidade de vaidades!

Job. 11.
vers. 11.

Procede esta vaidade da falta de consideração: não considerão os homẽs na vaidade, no engano, no delirio, & nos escrúpulos, que pôdem causar os edificios, as pompas, apparatus domesticos: *Ipse enim novit hominum vanitatem, & videns iniquitatem, non ne considerat?* he de Job este grande Texto; não conhecem os homẽs a vaidade, como Deos a conhece, não conhecem, ou não querem conhecer a vaidade do edificio, a vaidade do ornato d'elle; não vem, ou não querem ver a maldade, que ha nessa vaidade; não querem considerar que a soberba do edificio, para que concorrem tantos officiaes, para que se faz, & se põem a vender nas feyras toda esta traquinada de cousas bem superfluas, tem sua maldade: *Et videns iniquitatem non ne considerat?* Não fazem consciencia da culpa, que tem a vaidade dos ornatos vãos, & custosos das colgaduras, dos quadros, das laminas, dos bofetes, escritorios, espelhos, alfayas, & outras infinitas superfluidades; dizem, & querem que tudo isto seja licito, & preciso ao estado, á nobresa, à dignidade; & não querem acabar de entender, que nesses mal entendidos apparatus, & vãos empenhos, ha
muyta

muyta maldade, & muyto encargo de consciencia, como Deos o considera, & julga: *Videns iniquitatem, non ne considerat?*

Considera Deos, & pouco tempo ha mister para o considerar; porque no mesmo instante vê, & julga as cousas como são, considera cá ao nosso modo de fallar, que todo esse edificio, todo esse custo, toda essa pompa, toda essa fachada, tanto de palacio, como de armação, tanto de arquitectura, como de ornato, he hũa mera vaidade, & vã ostentação, sem outro fim mais que o applauso, & estimação do mundo, & nesta tal vaidade vê Deos o que vós não vedes, ou não quereis ver, muyta maldade, muytos peccados: *Ipse enim novit hominum vanitatem, & videns iniquitatem, non ne considerat?* Vós cuydais que conhecendo Deos a vossa vaidade, vendo os encargos da consciencia, que tem comfigo, não considera, não condenna, & castiga taes vaidades? Sabe que deveis quanto tendes, & mais do que tendes; porque ainda estais devendo o que ja está destruido, estais devendo aos pedreyros, & carpinteyros a casa, em que morais: sabe que deveis os mais dos ornatos, & alfaias da casa: sabe que deveis os cabellos da cabeça, as cabelleyras, que não

custão pouco, & não são de pouca vaidade para os que com elles se querem contrafazer: sabe que com o que está na casa, no ornato, no apparato, & gasto della, se podiaõ compor as dividas, que tendes: *Videns iniquitatem, non ne considerat?* Vê, & sabe o máo exemplo, & a occasião de murmuração, que dais ao mundo com essas vaidades; porque os que vem o edificio, & olhão para a gala, fabricão contra a casa, & contra o vestido maquinas de escandalos; da riqueza da casa, & do apparato inferem a pobreza do juizo, & a relaxação da consciencia: vê o que tudo vê, que viveis tão casado, & contente com a vaidade do mundo, que vos não lembra que haveis de morrer, & dar conta a Deos de tanta vaidade: *Et videns iniquitatem, non ne considerat?* Vê que com a vaidade da casa vos não lembra a estreyteza da sepultura, o apparato dos ossos, & caveyras, o agazalho dos bichos, que vos espera; então por isso muytas vezes antes do S. João vos faz mudar da casa para a sepultura: comprindo-se o Texto, & o adagio: *Domum edifices, & non habites in ea*: ninho feyto, pega morta; porque a vida se gasta nestas vaidades da morada, do vestido, do regalo, & nada da consciencia,

ciencia, justamente não dura muyto : *Defecerunt in vanitatē dies eorum.*

*Psalm. 77.
vers. 38.*

Não passemos daqui sem ver, & reparar naquelle oratorio, que está a vender com ricas, & devotas imagens, & poderá haver vaidade em obra tão santa? Si poderá: se nos que orão, & se encômendaõ a Deos nos oratorios, o fazem por vaidade, para que os tenham por devotos, & santos. Oh pestifera hypocrisia! não sey se entre os males contagiosos, que hoje experimentamos, andas metida? queyra Deos, não fejas tu a causa, ou hũa das causas dos castigos, que tem succedido nesta America; porque como peste das almas, pôdes tal ves produzir pestes nos corpos; o que eu sey de certo, que gravemente castiga Deos a hypocrisia, por ser na minha opinião a melhor exposição do nosso thema, he a vã gloria da virtude, a vaidade das vaidades: *Vanitas vanitatum*. As mais vaidades do mundo são simples, mas a hypocrisia he a composição, & quinta essencia das vaidades; porque he hũa vaidade atrevida, & temeraria, que não só he offensa; mas despreso, & ludibrio da Divina Magestade; porque o hypocrita veste-se de virtude para offender a virtude, veste-se da librê de Deos, para mais afron-

afrontar a Deos ; como fazem os hereges, que para mais desprezarem, & afrontarem a Igreja Catholica, vestem-se de Papas, & de Cardeaes ; mas assim como o vicio he temerario, & atrevido, he singular o castigo, que Deos lhe costuma dar.

2. Reg. 6.
vers. 7.

Quis o Sacerdote Oza ter mão na Arca de Deos, porque não cahisse, & logo cahio morto ao pé da Arca: *Percussit eum super temeritate*, diz o Texto, & que temeridade commettéo Oza em sustentar a Arca, para que não cahisse? grande; porque presumio este Sacerdote que era tão santo, que podia ter mão na Arca de Deos, que podia dar a mão a Deos, para que não cahisse: huma creatura, que, se Deos a não tiver da sua mão, será nada, ou será a peyor cousa do mundo, he tão temeraria, que quer attribuir á sua virtude a firmeza, & segurança da Arca, aonde vay Deos figurado? não podia deyxar de ter fatal castigo temeridade tão grande: *Percussit eum super temeritate*. São temerarios os hypocritas; por isso nesta, & na outra vida tem horrendos castigos; cá são noviços do diabo, lá vão professar no inferno, aonde sem cessar lamentão o seu erro, a sua vaidade: *Ergo erravimus à via veritatis*; que enganados

Sap. 5.
vers. 6.

nados vivemos, enganando o mundo! que falsas, & erradas contas lhe botamos! mata-mo-nos com jejús, orações, esmolas, & penitencias, & condemnamos a dous infernos: *Ergo erravimus. Sidera errantia sunt hypocritæ*, diz Santo Antonio, são os hypocritas estrellas do Ceo pela santidade, que fingem, pela beatice, de que usão, para viverem, & negociarem; mas por isso estrellas errantes, porque fatalmente errarão, indo pelo caminho do Ceo ao inferno: *Ergo erravimus à via veritatis. Sidera errantia sunt hypocritæ*.

Serm. S.
Anton.
Domi. 6.
post Pas-
cha.

Perto dos carpinteyros, & marceneyros está a feyra dos pássaros, que tambem se vendem na feyra das vaidades. David, que foy arpista, musico, & compositor real nas suas obras, que todas se chamaõ cantos, conhecendo que a mayor dissonancia, & defar da musica, he o ar da vaidade; no seu mesmo cantar pedia a Deos, que lhe tirasse os olhos da vaidade: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem*; & para isso reparte no Psalmo das Laudes em tres coros todos os musicos do Ceo, & da terra. O primeyro coro he dos Anjos: *Laudate eum omnes Angeli*; o segundo coro he das aves no ar: *Volucres pennatæ*; o terceyro coro he dos homens na terra, aos

Psal. 118
vers. 37.

Psal. 148
vers. 1.

L

quaes

quaes faz musicos reaes, por ser elle o Mestre da Cappella: *Omnes Reges terræ; & logo toda a mais chusma: Et omnes populi;* a este terceiro coro dos homẽs dá para cantar hũa letra nova: *Cantate Domino canticũ novum:* & qual he a novidade da letra? ser toda a musica para honra, & gloria de Deos: *Laus ejus in Ecclesia Sanctorum, letetur Israel in eo.* Para que da musica se desterre toda a vaidade, & tenha despacho a petição: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem,* a petição ha se de entregar áquelle Santo, que no cantar foy maravilhoso, cantando, & prégando no mesmo instante em diversos lugares; porque quem das vaidades foy inimigo tão declarado, quem tanta graça teve no cantar, como no prégar, a terá tambem para nos alcançar a que nos he necessaria, para ouvirmos cantar os Anjos no Ceo a gloria de Deos:

Quam mihi, & vobis, &c.





O Y T A V A P R A T T I C A .

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



ANDOUDeos ao Profeta
Jeremias , que descesse a casa
de hum olleyro, porque nella
lhe queria fallar : *Descende in* Hierema
18. verso
domum figuli , & ibi audies verba
mea. Entrou Jeremias na casa^{2.}

do olleyro em tempo, que estava trabalhando na sua roda ; ves tu, disse então Deos ao Profeta, como este olleyro faz o que quer do barro, que tem nas mãos : faz, & desfaz, & torna a fazer ? Pois porque não serey eu assim com o povo de Israel : *Sicut figulus iste non potero vobis facere ?* Se não entrarmos na casa dos olleyros, entraremos pelo sitio dos olley-

ros ; porque tambem sobre a louça da nossa natureza , que do barro teve seu principio, temos que ouvir muyta doutrina de Deos: *Ibi audies verba mea.*

De tres , ou quatro cores temos louça a vender ; louça branca , que são os brancos ; louça parda , que são os pardos ; louça vermelha , que são os Indios ; louça preta , que são os pretos. Com ser toda esta louça de barro , com sermos todos filhos de Adão, não falta vaidade no barro ; diz a louça branca , & fina , que se não podem negar os primeyros principios na Filosofia , quanto mais na ollaria : que todos somos de barro por filhos de Adão : *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ.* Mas assim como no barro material ha differença de grosseyro a fino , ha na natureza humana vileza , & nobresa , & se a louça mais fina he mais preciosa , & estimada , do que a tosca , & bayxa ; devem ser mais estimados os nobres , do que plebeos. He a nobresa , como dizem muytos , participada da Divina Magestade , he a nobresa hũa profissão , hum voto , hum juramento de obrar bem , he hũa fé , hũa lealdade á verdade , á honestidade , a toda a acção heroica , & soberana ; logo toda a estimação,

ção, todo o decoro se deve á nobresa, que supposto esteja encafoada em barro, não perde o seu valor, nem a sua preheminencia, & differença, que tem do vil, & bayxo.

Mas como nesta feyra do mundo ha muytos bem nascidos, & mal procedidos, ha muytos filhos de Abrahão sem obras de Abrahão: ha muytos monstros, que se não parecem com seus pays, que dão occasião, a que se lhes diga o que lá disse Christo a hũs presumidos de fidalgos, que se gloriavão de filhos de Abrahão, de illustres como as estrellas, sem o lustre das boas obras: *Si filij* *Joan. 8.
vers. 39.*
Abrahæ estis, opera Abrahæ facite; que importa que sejais filhos do Sol, se he tão escuro o vosso procedimento? que importa terdes ascendentes nobilissimos, se tendes acções vilissimas? Da mesma rosa nascem os espinhos: o mais certo he, que cada hum faz a sua nobresa; cada hum he o que por si he, & não pelo que forão os seus; os mesmos pays, que teve Caim, teve Abel, que teve Jacob, teve Esaù. Abel, & Jacob forão as rosas, Caim, & Esaù forão espinhos; as obras de cada hum, he a prosapia mais illustre, a nobresa verdadeyra; com que se desengane o barro fino, o barro precioso, o barro chey-

roso, que por fino não deve desprezar o mais barro; porque o que tem mais que o outro barro, he mayor condemnação sua; o barro mais fino quebra mais, & mais depressa, que o grosseyro; com que mayor penção, mayor quebra, mayor castigo tem os barros mais finos, os mais nobres, do que os mecanicos.

Vos autem sicut homines moriemini: & sicut
Psal. 81. unus de Principibus cadetis. Vós, como homens,
vers. 7. diz David á nobresa, haveis de morrer, & como Principes haveis de cahir. Notavel dizer: se hũa só vez está por ley que morrão os homẽs: *Statutum est hominibus semel mori*; como diz David aos nobres, que são homens como os mais, que hão de morrer, & cahir? Se dissera o cahir antes do morrer, fora a quẽda disposição para a morte; mas morrer, então cahir, *moriemini, cadetis*, aonde se vio isto? no barro fino, nos que se presaõ de muyto nobres; estes por castigo da sua vaidade tem sobre morte, quẽda; tem sobre a morte commua a todos os homẽs, a particular de Principes. Morrem como os outros, mas com mais pressa, & facilidade; o barro mais fino cahindo quebra mais facilmente, do que o barro grosso; são bem empregadas estas duas mortes, juntas em hum sujeyto: hũa
 real

real pelo barro , outra moral pela finesa do barro ; ja que com tanta soberba , & desprezo do proximo , querem ser mais que os outros , morrão mais que os outros : *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis.*

Vamos ao remedio desta vaidade. Nosso Padre Santo Antonio applica dous : o nosso principio , & o nosso fim ; o principio tira de Malaquias , o fim de Job : *Numquid non pater unus omnium nostrum?* Se todos temos o mesmo pay, que he Adão, se todos somos daquelle barro , para que se jacta o que he barro , de ser mais que outro barro ? Dom Fernando, filho delRey Dom Manoel, quis fazer arvore de toda sua ascendencia até Adão ; gastou muyto nesta curiosidade , & se lhe servisse de desengano , & remedio contra a vaidade, lhe aproveytaria muyto, vendo que por mais illustres , & reaes ascendentes , que tivesse , todos haviaõ de embarcar em Adão , daquelle massa, que he communha a todos , havia de deduzir a sua real prosapia ; o barro , de que todos se fizerão, era o seu principio : *Numquid non pater unus omnium nostrum?* O fim ainda he melhor desengano , & mais efficaç remedio : *Putredini dixi:*

Malach.
2. 10.

Job. 17.
vers. 14.

*dixi: Pater meus es, mater mea, & soror mea, vermi-
bus;* toda a jaçtancia de nobresa he vã, & lou-
ca: porque se por via dos pays vem a no-
bresa, não ha homem, que não tenha o pay,
& a mãy, & parentes, que Malaquias, &
Job lhe dão; o pay he Adão, donde nos
vem o barro: o pay, mãy, & parentes, são
os bichos da sepultura, pois ahi tendes toda
a vossa parentella, assim de ascendentes, co-
mo de descendentes; tudo he hum pouco de
barro, & podridão. Considerem os loucos,
& desvanecidos no seu principio, & no seu
fim: olhem para tras, & para diante, & pa-
ra todos os lados: & acharão, que tudo he
terra; considerem na geraçã, & corrupçã
da sepultura, no que se hão de tornar, & al-
cançaraõ grandes triunfos da vaidade: *Quæ*

Psal. 29. utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem?
vers. 10. dizia o Real Profeta, que importa que a qua-
lidade, a que chamaõ sangue, seja do mayor
Principe, & Monarca do mundo, se esse san-
gue na sepultura se corrompe, & se torna
em bichos, & materia taõ vil, & asquerosa?
Logo bem se póde dizer, que a vaidade da
nobresa, que a nobresa vã, que não olha pa-
ra o seu principio, & para o seu fim, he *Va-
nitas vanitatum, & omnia vanitas.*

A' vista

A' vista disto he para rir , & para chorar com os Filozofos antigos a vaidade das armas , os braçoës da nobresa , que inventárao os esquecimentos do fim , & do principio; Leoës, Serpes , Aguias, Tigres , Estrellas, Luas, Castellos, Torres escaladas, Reys presos, Bandeyras, Estandartes; todos estes braçoës da nobresa do mundo , para mayor bftentação da vaidade , andão abertos, esculpidos, bordados , & pintados nas portadas, nos doceis, reposteysros, jardins, fontes, cappellas, baixelas, retabolos , finetes, roupas; á manhã, se faltar a Fé, andarã no ferro das hostias, & tudo isto acaba, & cá fica em vindo a morte; todas essas armas de nobresa, todas essas traças, & inventivas da vaidade, todas essas estatuas, & colossos da presumpção, se desfazem com hũa pedrada do Ceo: *Abscis-* *Daniel 2
vers. 34.*
sus est lapis de monte. Se nõs armarmos a feyra das vaidades cá no Brasil, como armamos em Lisboa, muyto tinha que dar de si a estatua de Nabuco ; porque haviamos de reparar que não só o ouro, mas a prata , não só a prata, mas o bronze , não só o bronze, mas o ferro, não só o ferro, mas o barro , tinha sua vaidade; porque toda a fabrica da estatua teve sua mudança, & seu castigo: *Reda-*

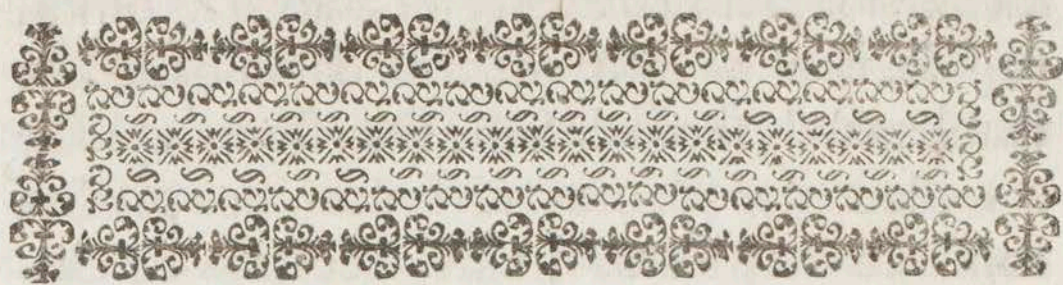
Et quasi in favillam aestivæ areæ.

Neste clima he muy notavel a vaidade, que ha de nobresas, & fidalguias; não sey estes espiritos donde procedem, se das minas debayxo, se dos ares de cima; o ar por tão benigno, & o terreno por tão rico, & fertil, capazes são de produzirem taes alentos, & generosidades: não duvido da nobresa, admiro-me da jaçtancia, reprovo a vaidade por tão demasiada, & universal; não haterá mais fumosa, do que esta; mäs muyto mais são os fumos, do que os tabacos; das chemiñes mais ferrugentas saem fumos, que chegão ás nuvës, & passaõ das nuvës; porque se querem fazer estrellas do firmamento os que vivem debayxo da Zona torrida. Por nos não tirarmos das louceyras, em que estamos, reparem que cá neste novo mundo toda a louça branca se vende por fina, ainda que seja de duzias, toda se quer fazer da China no preço, mas não no nome; a louça parda não se contenta com ser pucaro da maya, toda quer ser de Estremòz, por ser este o seu paraíso; a louça vermelha toda quer ser Abaetem; a louça preta toda tem sua gange; emfim, sem se lembrarem do fim, nem do principio, todos querem ser fidalgos, não
querem

querem tres estados, só por força da necessidade, se exercitão os officios mecanicos: todos querem que lhe chamem, senhor Capitão, senhor Alferes, & por terem este titulo para sempre, contentaõ-se com a passagem de hum dia; com que vimos a concluir, que se cá houverão feyras, como em Portugal, melhor armava cá a feyra das vaidades; porque cá está em seu ponto o *Vanitas vanitatum*; mas senão temos a feyra do filho, temos a universidade do pay: *Verumtamen uni-* *Psal. 38.*
versa vanitas, omnis homo vivens. *vers. 6.* Ha homões, & molheres cá, que podem ler de cadeya vaidades ao mundo todo, naturalmente, sem muyto estudo; porque a terra he muy fumosa, & mineral, muy vigosa, & doce; sempre está de gala, sempre de verde, sempre bisarra, & louçã, sempre fertil, & presumida: *Verumtamen universa vanitas, omnis homo vivens*, diz o pay de Salamão.

Contra todas estas vaidades de hum, & outro mundo, está o exemplo de Santo Antonio. Quantas feyras, & universidades de vaidades fazem os homões, desfaz Santo Antonio, como o Sol as nuvens; foy tal a luz, que este divino Portuguez teve da vaidade do mundo, que logo nas primeyras auroras

da sua vida deyxou a patria, deyxou os parentes, que erão nobilissimos, assim pela parte paterna, *Bulhões*, como pela materna, *Távyras*; & por se livrar de visitas, & cortejos ainda licitos, se mudou de Lisboa para Coimbra, & de Coimbra se quis metter em Marrocos; dessa arribada passou a Hespanha, correo França, & ficou-se em Italia, sempre fugindo á vaidade, sempre aonde não fosse conhecido, nem estimado por suas prendas; com o mesmo zelo, & espirito batalhava no pulpito contra este vicio, peste geral da vaidade, alcançando pasmosas vittorias, reprehendendo aos Principes, & pessoas de grande autoridade com tal energia, constancia, & igualdade, que tremião grandes Prégadores, vendo, & ouvindo o espirito, a resolução, com que impugnava as leys do mundo, & enganos da vaidade. Quem soube tanto vencerse, quem pode triunfar tanto da vaidade, também saberá, & poderá alcançarnos de Deos hũ rayo da Divina graça, com que nos livremos das cegueyras do mundo, com que possamos pôr seguramente o thesouro da alma, que anda em vasos de barro nesta feyra das vaidades, lá nessa Bemaventurança: *Quam mihi, & vobis, &c.*



NONA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



ANTES que nascessem os homens, madrugárão as vaidades; naquelle primeyro alento, em que a maquina do mundo passou de hum abyssmo infôrme a ser vistoso espectaculo dos olhos do racional humano, primeyro se virão os montes ja soberbos, ja vestidos da rica pompa da primavera; primeyro as fontes fervirão de espelhos às flores; primeyro entregarão as aves suas douradas plumas aos ventos; primeyro foy a vaidade, do que o homem; primeyro nasceo o engano, despois o racional: que logo naquelle principio, em

M 3

que

que a vida racional começou a abrir os olhos, topasse com os instrumentos da vaidade, & emblemas da sensualidade! Das flores, que he a vaidade das plantas, & luxuria dos prados, tomárão despois os homens occasião de chamarem flores ás lascivas vaidades: *Coronemus nos rosis, antequam marcescant: nullum pratum sit, quod non pertranseat luxuria nostra.* Aproveytemo-nos das flores, antes que murchem, diziaõ os que ja estão no inferno, entendendo pelas flores os deleytes sensuaes.

Destas profanas flores tomou o nome a deosa Flora, a qual sendo molher dama, por deyxar ao Senado de Roma por seu herdeyro, teve estatua entre os deoses (que tal he o poder do dinheyro, que de torpesas faz divindades, de peccadores deoses;) celebrava-se cada anno a festa da deosa Flora com tão escandalosas indecencias, que os Consules, querendo tirar de Roma aquelle torpissimo espectaculo, & abominavel festa, não puderão: o que só puderão conseguir, foy tirar a fealdade do vocabulo chamando-lhe festa da deosa Flora, dourando com hũa falsa divindade a festa das rosas, a lascivia da gentia Roma: *Coronemus nos rosis;* não ha vicio, que não tenha seu padrinho, quando

do não seja para o applauso , he para a desculpa : quando não seja para a adoração manifesta, he para a dissimulação capeada : *Nul-* Seneca
lum vitium est sine patrocinio , disse Seneca , a *epist. 8.*
 quem ja demos licença para entrar nesta fey-
 ra, porque foy hum dos homês , ainda que
 gentio , que soube bem conhecer a vaidade
 do mundo, & por senão encontrar no que
 promettemos sobre a allegação de autores na
 primeyra prattica.

Toda esta armação de flores, & Floras,
 quer dizer, que estamos a estas horas nas ramalheteyras de Lisboa, que são as deosas Floras da feyra das vaidades ; cercadas estão ellas de Cupidos, Narcisos, & Jacinthos, estudantes, soldados, & vadios, que com palavras, & pensamentos comprão flores do prado da luxuria ás ramalheteyras de Venus; & são tão destras, que fazendo os ramalhetes de Cupido, atando as flores com o canotilho de prata, & enredando os circunstantes com o equiv^{oco} picante, & palavrinha doce, armão taes prendas, prendem-se com taes cappellas, que elles, & ellas ficão coroados daquellas flores, que tem espinhos, & logo murchão : *Coronemus nos rosis, antequam marcescant.*

São

São os deleites da carne rosas para os peccadores, coroas de flores para os sensuaes. Mas que rosas, & que flores? flores, que picão com os espinhos, & brevemente se acabão; do instante do gosto se seguem os piques dos espinhos, & remorsos da consciencia para toda a vida. A rosa no principio nasceo sem espinhos, mas era no estado da innocencia; veyo o peccado, entrou a malicia, arrebutarão os espinhos; porque do peccado he irmão gêmeo o castigo, como do gosto o pesar: *Radix Juniperorum erat cibus eorum*; explicando Santo Antonio de Lisboa este Texto, que Job disse pelos sensuaes, escreve assim: *Radix Juniperi est dulcis, & comestibilis, sed habet spinas pro folijs*. A raiz da arvore, que se chama Junipero, he doce, & comestivel, tem bom gosto; mas as folhas desta arvore são espinhos, o deleyte carnal na presente vida parece doce, & agradavel; mas no fim dá picadas de eterna morte; os peccadores, diz o Santo, comem ^{raiz} de Junipero, esse he o seu comer: *Cibus eorum*; mas despois o amargão, porque são rosas com espinhos: *Sed habet spinas pro folijs*; não logrão as flores, sem lhes picarem os espinhos: não tem gostos sem pesares: não tem deleytes sem

D. Anto.
Domin.
in Quin-
quagesima.

sem trabalhos, sem temores, sem remorsos de consciencia, achaques, infamias, tormentas, naufragios: *Sepiam viam tuam spinis*, diz Deos pelo Profeta Oseas ao que se coroa com as rosas dos condemnados: *Coronemus nos rosis*.

Se dermos exemplos a esta materia, não serão todos, porque são muytos, os que nas Scyllas, & Charybdes da sensualidade tem naufragado. Naufragou Ammon, experimentando a ultima desgraça, quando se imaginava possuidor da mayor ventura. Naufragou Salamão, & não se sabe de certo se escapou, & se se salvou. Naufragou Sansão, custando-lhe os olhos da cara a sua Dalida. Naufragou Sisara nas mãos de Jael, o Principe de Sichem nos amores de Dina; suas tormentas correu David, por milagre se salvou. A tribu de Benjamin quasi toda deu à costa; tres mil homens dos Israelitas perderão as vidas por este vicio. Vejam agora lá, se tem tormentas, & naufragios o mar de culpas, que nasce da sensualidade. Vejam, se tem espinhos as rosas, que se colhem do prado da luxuria. Vejam, se são coroas de espinhos as cappellas de flores, que vendem as ramalheteyras na feyra das vaidades: *Coronemus nos*

N

rosis

rosis, antequam marcescant. Vejão a brevidade, com que murcharão as delicias de Venus; ainda que esses deleytes sejam tantos, & tão continuos, como os de Artaxerxes, que não contente com ser casado com duas filhas suas, tinha tantas concubinas, como tem dias o anno, & tantas aventureiras, como tem horas o dia; com serem tantos estes deleytes no numero, erão brevissimos na duração, porque como os impetos deste vicio são momentaneos, acabado o impeto, cessa o deleyte; & por isso se vê que os objectos, que ardentemente se appetecem, mais depressa se aborrecem; por ser tão breve a payxão da sensualidade, se apressavão os sensuaes a lograr o que tão brevemente se acaba; & porque logo murchão estas lascivas flores, se acceleravão tanto os peccadores a colhellas: *Coronemus nos rosis, antequam marcescant.*

1. Cor. 6.
vers. 18.

Visto o mal, conhecida a maligna, que se para a vida he morte, para a morte he inferno; que remedio haverá no mundo para escapar de tanto naufragio, para livrar de tal peste? O remedio dos remedios he o que dá São Paulo: *Fugite fornicationem.* Fugir das flores, com que se coroaõ os sensuaes; & que remedio ha para fugir das flores? fugir
das

das Floras, fugir das ramalheteyras, como fez o casto Joseph; mas que seja com perda da vossa conveniencia, como fez o mesmo Joseph, que fugio de sua senhora, que era a Flora, que o tentava, deyxando-lhe a cappa nas mãos: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Nesta batalha quem foge, vence; quem tem cappa, escapa; quem se lhe não dá de perder a conveniencia, o interesse, & o remedio da vida, este he o que triunfa, o que pela coroa de rosas, que picão, & murchão, alcança a coroa de diamantes, que nunca se murchão.

De Joseph victorioso diz a Sagrada Escriitura, que o Senhor estava com elle: *Fuitque Dominus cum eo.* Foy muy particular a

Geneſ. 39
verſ. 21

assistencia, que Deos fazia em Joseph, por isso alcançou tão grande vittoria; esse favor invisivel, que Deos fazia a Joseph de lhe assistir com sua graça, vemos dobrado em Santo Antonio; porque teve a primeyra graça invisivel, & particular auxilio para ter palma na mão, como virgem. O segundo favor, que não teve Joseph, he a assistencia, que vemos fazer o Senhor a Santo Antonio na figura de Menino: *Fuitque Dominus cum eo.*

Graça, & favor, que se deve á singular pureza do nosso Santo: *Qui pascitur inter lilia.* O

Cant. 2.
verſ. 17.

Esposo dos Cantares não se acha senão nos lírios, que são os puros, & castos. Oh fey-ray com Santo Antonio, compray-lhe os lírios, que são as flores da castidade, & não as rosas das ramalheteyras. Santo Antonio com o Menino JESUS nos braços, & com a Cruz, que tem na mão, he o ramallete, que haveis mister; porque o Menino he a Flor: *Ego flos campi*, o nosso Santo o Lírio por casto, & virgem, a Cruz a hasteia, em que se atão as flores. Levay vós este ramallete no coração, que todo elle cheyra a pureza. Levay-o, mas haveis de dar alguma cousa por elle, para vos aproveytar; a moeda, com que se compra, ha de ter peso, & feytio; o peso he fugir da occasião, o feytio he recorrer a Santo Antonio, por ser elle singular advogado da castidade; porque foy sempre virgem, & porque tem da sua mão o Esposo dos lírios: *Qui pascitur inter lilia*.

Houve hum Monje combatido do torpe vicio, o qual valendo-se de todos os remedios, se não podia livrar da tentação; foy buscar a Santo Antonio, lançou-se a seus pés, deu-lhe conta da rebeldia de sua carne, ouviu-o o Santo; & que remedio lhe applicou? retirou-se para dentro, despio a tunica, deu-a
ao

ao Monje, para que a vestisse. Foy Deos servido, que nunca mais sentisse a tentação da carne. Chegue-se a Santo Antonio o tentado deste vicio, peça-lhe remedio, chame por elle nas tempestades; senão alcançar a tunica, contente-se com lhe alcançar o cordão, que tambem he cabo, a que se póde pegar, para escapar do naufragio. Corda, & cabo se póde chamar a oração, & intercessão de Santo Antonio, porque de crer he, que hum Santo, que empunha palma na mão como victorioso deste vicio, hũ Santo, que mais que Joseph, tem da sua mão o Senhor da castidade, alcançará remedio, & soccorro aquem com fé, & devoção recotrer a seu patrocinio na perseguição da carne.

O peso da moeda, com que se compra o ramalhete da pureza, he a cautela; Joseph, com ser tão favorecido, & assistido de Deos, não fiou de si nada; na batalha da castidade não só fugio, & largou a cappa, mas sahio para fóra da casa, fóra da vista, fóra da occasião: *Fugit, & egressus est foras.* São Pedro, *Genes 39* de cujo peccado foy tambem occasião hũa *vers 12a* mulher, teve duas cousas para se emendar; teve a Christo, & fugio da occasião, teve a Christo, que poz nelle os olhos: *Respexit* *LUC. 22a* *vers 61a*

Dominus Petrum, reve a cautela de fugir da occasião: *Egressus foras flevit amarè*; as flores do Ceo, os lirios da castidade, o ramalhete da pureza não se dá, senão por este preço; favor do Ceo, cautela no peccador, fugir da occasião, he a primeyra diligencia; recorrer a Santo Antonio he a segunda; por falta da primeyra se perdem muytas almas, com o recurso á segunda se ganhão algũas. Peça-mos a Deos, nos tenha da sua mão, nos livre do que nos não sabemos livrar; se nos vir-mos na tormenta, brademos tambem por San-to Antonio, que he o Santo das cousas per-didas, brademos como Pedro a Christo: *Do-mine, salva nos, perimus*; peçamos-lhe hum cabo, hũ auxilio da divina graça, que nos livre da tempestade, que nos ponha no porto salvo da Bemaventurança: *Quam mihi, & vobis, &c.*

Matth. 8
vers. 25.





DECIMA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. 1.



TE raizes, folhas, & hervas se vendem na feyra de Lisboa; toda aquella verdura, que vedes das ramalheteyras, até a rua da Caldeyraria, tem seu gasto, porque tẽ seu prestimo, & virtude para muytas enfermidades; na feyra das vaidades, no *Omnia vanitas* do mundo não faltão folhas; qualquer folha significa a vida do homem, & o vento, que a move, significa a vaidade do mesmo homem: *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam.* E porque não compara Job a sua vida ao tronco, á vara, ao fructo da arvore, senão á folha? Porque só a folha mostra o que he o homem, a sua

*Job. 13.
vers. 25.*

sua vida, a sua vaidade; qualquer vento move, vira, & leva pelos ares a folha, qualquer applauso, qualquer prosperidade do mundo, qualquer lisonja, qualquer aslopro do appetite faz o homem tão vão, que não pôde ter outra melhor comparação a sua vaidade, que a hũa folha movida do vento: *Contra folium, quod vento rapitur.*

He a vida do homem folha, como diz o Santo Job; que cousa mais leve, mais fraca, & mais facil de se perder, do que huma folha, que leva o vento, que secca o Sol, que pisa, & come o bruto? esta futilidade, & brevidade da vida não querem os mortaes acabar de conhecer, para se defenganarem, & livrarem dos enganos de tão breve vida; não posso deyxar de crer que para esta vaidade tão cega, & engano tão falso, concorre algum grande inimigo dos homẽs, que vendo com seus olhos ser tão breve a vida, tão falsos os seus gostos, vivem tão casados com a vida, como se fosse eterna. Quando Joab quis matar a Abner, diz o sagrado Texto, que o trouxe enganado para o meyo da porta, & que ahi lhe metteo hum punhal pela virilha: *Seorsum adduxit eum Joab ad medium portæ.* Santo Antonio tomando á sua

sua conta este lugar, o moraliza assim: Joab traydor, & homicida he o diabo; o homem he o morto a trayção; a porta, aonde se fez a morte, he a vida; o meyo da porta he a vaidade do mundo: *Cujus medium est mundi vanitas*. Que faz o diabo, quando quer enganar ao peccador? não o põem na porta senão no meyo da porta, não o põem na porta para considerar a entrada, & sahida da vida, senão no meyo da porta, aonde está a vaidade do mundo, nessa vaidade lhe mette o punhal do esquecimento da brevidade da vida na virilha: *Id est, voluptate*, diz o Santo; o depravado appetite da sensualidade he o que cega, & faz esquecer a brevidade da vida, & não acabar de conhecer o homem, que a vida he folha, a faude folha, o appetite desordenado folha, que tudo acaba, tudo cahe, tudo secca, tudo se torna em terra, como folha: *Contra folium, quod vento rapitur. Vanitas vanitatum.*

A vida he folha, o homem vão virifolha; com a folha se póde curar a vaidade, & variedade humana; a brevidade da vida he grande remedio para a emenda da vida: *Breves dies hominis sunt*. Breve he a vida do homem, diz o mesmo autor, que chamou á vida folha: *Contra folium, quod vento rapitur*. Re-

Job. 14.
vers. 5.

O

paray

paray no homem, que diz, & se queyxa da brevidade da vida; hum homem, que jugou os centos na vida, que viveo duzentos, & oytenta annos, diz que são breves os dias da vida? ainda elle diz mais, outra cousa mayor nos quer metter em cabeça: *De utero translatus ad tumulum*, diz que do ventre de sua mãy, foy em folha levado á sepultura, sem ter hũ dia de vida; que vos parece o anjinho de duzentos annos hir a enterrar com sua palma na mão, nascido, & morto no mesmo dia:

Job. 10.

vers. 12.

De utero translatus ad tumulum? tende por certo, que Job não mente, a Escrittura Sagrada não nos engana; pois logo como havemos de concordar tantos annos com tão breves dias, tanta idade com tão apressada morte? desta sorte: Job meditava no fragil, caduco, & miseravel estado desta vida, meditava no lugar, & sitio da vida, meditava na eternidade, que se segue desta vida: meditava na verdade, não podia dizer mentiras: *Nec lingua mea meditabitur mendacium*. Por isso diz bem, que he breve a vida, vivendo elle tantos annos; por isso com ração faz de hum centenário hum anjinho morto, levado da sepultura da mãy para a sepultura da terra: *Breves dies hominis sunt. De utero translatus ad tumulum.*

Quem

Quem bem considerar nas misérias, enganoso, falsidades, & cegueyras desta chamada vida, quem bem considerar nos assaltos, & repentinos da morte, quem bem considerar a facilidade, com que cahe esta folha, & se murcha esta, flor ha de achar, que muytos centos de annos são breves dias. Quem meditar neste valle de lagrymas, neste sitio de lastimas, em que moramos, aonde são mais os que chorão, que os que levão boa vida, porque não ha de julgar por breve, & brevissima a vida do homem? se o amor fazia a Jacob, parecerem poucos dias muytos annos; porque não fará a dor, de muytos annos poucos dias? Quem meditar, & ponderar por algum espaço de tempo nessa barra, nesse boqueyrão da eternidade, por onde havemos de entrar todos brevemente, como ponderava Job, deyxará de fazer dos annos dias? se a respeyto da eternidade, mil annos he hum dia: *Mille anni ante oculos tuos tanquam dies besterna, quæ præterijt*; cem annos, & duzentos annos porque se não tornarão embreves dias pela consideração das eternidades? *Breves dies hominis sunt.*

*psal. 89.
vers. 4.*

O mesmo Salamão, que a todo o mundo chamou pura vaidade: *Omnia vanitas*, para

*Ecc. 3.
vers. 2.*

mostrar a vaidade da vida , dando a todas as cousas tempo , o negou á vida : *Omnia tempus habent*. Vay este Sabio repartindo o tempo por todas as cousas , chega a dizer , que ha tempo de morrer : *Tempus moriendi* , & não diz , que ha tempo de viver. Notavel cousa ! Ha tempo de rir , & tempo de chorar , ha tempo de semear , & colher , ha tempo de falar , & de callar , ha tempo de morrer , & não ha de haver tempo de viver ? a morte não he privação da vida ? pois se Salamão concede a morte , para que nega a vida ? concede a negação : *Tempus moriendi* , & nega a forma negada : *Tempus vivendi* ? Para desfengano da vaidade da vida , para remedio dos que se fião da vida vivendo mal , assim convem que seja , assim convem que se diga : *Tempus moriendi* ; ahi não ha tempo de vida neste desterro , & valle de lagrymas ; entre o nascer , & morrer não ha tempo ; começa a morte logo do nascimento : porque como nascemos ja sentenciados á morte , o mesmo he nascer , que morrer. Quem da cadeia vay caminhando para a forca , mais vay morto do que vivo ; discreto foy logo Job , em chamar á existencia , ou passagem deste mundo , trasladação de hũa sepultura para a outra :

De

De utero translatus ad tumulum; & como hum Salamão, fez bem o nosso Sabio, de não dar tempo de viver, ainda que o dê de morrer: *Tempus moriendi*; porque como o viver he peregrinar, & padecer, não se pôde chamar vida a peregrinação, & tormento; & quando muyto chame-se pouca, & má vida.

Chegou o pay de Joseph, o Viso-Rey do Egypto á presença delRey Faraò, feytas as cortesias, & ceremonias de palacio, perguntou o Rey a Jacob pela idade, respondeo o velho: *Dies peregrinationis meae parvi, & mali*, os dias da minha peregrinação são poucos, & máos; pois cento, & trinta annos he pouca idade, meu velho honrado? a cento & tantos annos, & a hũa vida de Patriarca, chama-se pouca, & má vida? Si, & com muyta diffinição; porque vida, que não he mais, que hũa peregrinação, vida, aonde não ha mais que padecer, & trabalhar, ainda que seja de cem annos, ainda que seja vida de hum Patriarca, he pouca vida, he má vida, não he vida, he morte: *Dies peregrinationis meae parvi, & mali*. Os velhos, que furtão os annos, & diminuem as idades, não mentem; porque como homens judiciosos, & experimentados, peneyrando as suas idades, tirando-lhe o fa-

Genes.
47. vers.
9.

relo da vaidade, achão por suas contas pouca farinha; dos centos peneyrados tirão dias, & esses poucos, & máos: *Breves dies hominis sunt. Dies peregrinationis meae parvi, & mali.*

Com estas contas, & com estas considerações da brevidade da vida, com estas folhas se curavão aquelles grandes homens, & se fazião santos; como nas folhas, nas hervas, & nas flores estão significadas as nossas vidas, como dizem as Escriitturas, o mesmo que significa a vida, tem virtude para a vida ser boa, a breve duração de hũa flor agreste: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quasi flos agri*, aquelle a penas de florecer, bem pôde curar enganos, bem pôde desenganar vaidades; as folhas de Era, que até isso se vende na feyra de Lisboa, he bizarro emblema da enganosa vida, pelo nome de Era, parece cousa de muytos annos, pela experiencia, he folha, como as outras, que leva o vento: *Contra folium, quod vento rapitur*. E se as folhas de Era tem seu prestimo para curar, ohcuremos as vertigês, & vâgados da cabeça com folhas de Era. Vejamos a era, em que nascemos, vejamos o que somos até agora, & o que ainda somos, & o que poderemos ser: emendemos as vaidades, não nos enganemos
com

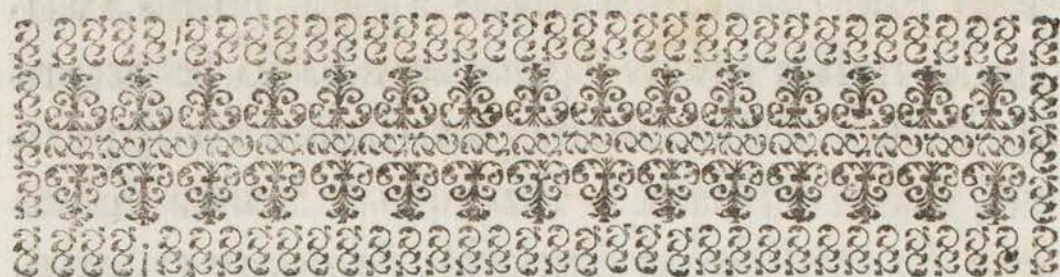
com a vida ; porque voa como vento , secca-se como folha: *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam.*

Sò Santo Antonio se pòde chamar a flor maravilha das vidas ; porque sendo tão breve, que não durou mais que trinta, & seis annos, teve, & ainda tem esta flor, ou folha secca, virtude para dar vidas, como tem dado a vinte mortos. Entre os quaes, me parecêrão notaveis, & agradaveis exemplos, duas filhas de Dom Affonso decimo, Rey de Leão, chamavão-se ellas Dona Dulce, & Dona Sancha. Esta segunda Infante brevemente, como flor, rendeo a vida á violencia da enfermidade, & tyrannia da morte; forão tantas as lagrymas, & supplicas, que fez a Santo Antonio a Rainha mãy, que refuscitou a Infante dizendo à Rainha: Ay senhora, que me tirastes do Ceo! Santo Antonio obrigado das vossas orações, me foy tirar do coro das Virgões, mas não trago de prafo mais que quinze dias, (que são bastantes para vos aliviar as faudades) & segurarvos a certesa de minha salvação. Dona Dulce tambem enfermou mortalmente, tornou a Rainha Dona Theresa ao seu advogado Santo Antonio, pode tanto com o Santo a fé, & devoção desta

desta Rainha, que appareceo á enferma, dando-lhe a escolher a vida, ou a morte, viver mais neste mundo, ou descansar eternamente na gloria? Foy tal o horror, que teve da morte, que não soube eleger a melhor parte, que era hir para o Ceo; sarou, viveo algum tempo mais por oraçoões de Santo Antonio, oqual ainda não cessa de ser flor maravilha, para as flores da vida, para as vidas humanas. Viveo pouco, porque era flor; de flor maravilha, se tornou despois da morte em maravilha perpetua, deyxando-nos nos seus escrittos flores, hervas, & folhas medicinaes para a vida, & para a consciencia, com as quaes se provè a botica da Igreja, para curar os seus enfermos dos males da vaidade; dellas se colhe, que a vida he breve, a morte certa, o Juiz rigoroso, o inferno terribel, a Gloria eterna: *Quam mihi, & vobis, &c.*



UNDE.



UNDECIMA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



OS refrescos, & regalos, que as faloys trasem do termo de Lisboa a vender na feyra, temos armado o theatro da gula, que tambem he hũa das grandes vaidades do mundo;

pois se tem por grandes, & Principes os que tem demasiada mesa. O rico avarento era Principe, vestia purpura, porque tinha mesa de Principe, porque era outro Heliogábalo idòlatra do ventre: *Qui induebatur purpurâ,* Luc. 16. & *byssô*, ahi o tendes Principe, & Rey: *Epu- labatur quotidie splendidè*, ahi está a mesa de Principe com banquete esplendido, convite
P real

real cada dia; tanto reyna a gula, como a vaidade nestas mesas, porque não só se attende nellas á demasiada satisfação do appetite, mas á vaidade, fazendo-se honra do vicio, & credito da demasia, & como na multiplicação dos pratos se multiplicão os vicios, são muytos os castigos da gula.

Ester. 1.
vers. 4.

Fez ElRey Assuéro hũ magestoso convite, para mostrar ao mundo as riquezas do seu Reyno, & nas riquezas a sua vaidade, como diz o Texto: *Ut ostenderet divitias gloriæ regni sui, ac magnitudinem, atque jactantiam potentie suæ*; mas logo se agoárão os gostos, logo se vio castigada a vã ostentativa, & banqueada jactancia. Mandou o Rey chamar a Rainha para o convite, para que de todo ficasse coroadado o regio alarde das magnificencias de Assuéro; desobedeceo a Rainha, turbou-se o convite, escandalizárão-se os convidados, apayxonou-se o Rey, descoroou-se hũa Rainha, & fez-se outra. Que assim costuma Deos castigar as mesas, aonde reyna a golosina, & se ostenta a vaidade. Toda a Sagrada Escriitura he hũa fatal mesa de casos estrondosos, & castigos horrendos, que formou a gula, & occasionou a vaidade; venenos se podem chamar taes igoarias, & lutos

tos os seus apparatus , pois delles não se tirão mais , que mortes , & desgraças.

Faraõ em hum grande convite mandou enforcar a hum criado. Absalão em hũ convite matou a seu irmão. Holofernes em hum convite foy degollado. Aman da mesa real foy para a forca. Herodes em hum convite mandou degollar ao Baptista. Na mesa foy degollado Simão Macabeo com dous filhos. O povo de Israel da mesa se levantou para idolatrar, do que lhe resultarão infinitos castigos , & trabalhos. Sansão destruhio aos Filisteos, quando se estavam banquetecendo, & David aos Amalecitas, quando se regalavam; & o rico avarento vestido de purpura, regalado de manjares, foy lançado no inferno. Desta sorte se amargão as superfluas delicias, ou por gula, ou por vaidade armadas; assim castiga Deos justamente, tirando as vidas aos que vivem só para comerem como brutos, & não comem para viverem como racionaes; mas assim como castiga as demasias da gula, & excessos da vaidade, ensina, & remedeia aos viciosos com os exemplos de seus Santos; para Holofernes, houve hũa Judith abstinente; para Jesabel hum Elias penitente; para Herodes hum Baptista

tista sem comer, nem beber, como os outros homẽs: *Neque manducans, neque bibens*; & para todo o mundo Santo Antonio.

Aquelle escandaloso par de adulteros, Marco Antonio, & Cleòpatra, excedendo a magnificencia das Scenas de Roma com porfiada competencia da vaidade, nas delicias mais custosas se quizerão barbaramente vencer. Antonio, que parecia insuperavel, ficou vencido da Egypcia, porque tirando ella da orelha hũa perola, que valia hum reyno, a moeu, concertou, & deu a beber ao seu competidor; estava ja para fazer o mesmo de outra, se Antonio se não dera por vencido, salvando-a, para que crescendo no preço, ficasse por unica fenis do Eritreo. Mas com mayor ventajem ficão ambos os competidores vencidos do nosso divino Portuguez. O profano Antonio (que tanto imitou aos Epicuros, & Lúcullos em dar gosto ao gosto) vergonhosamente fica destruido, & convencido de Santo Antonio, porque com a penna, & com o exemplo, venceo as perolas, refutando, & abominando a vaidade, a desordem do vicio da gula. Vamos á pena, que tanto se oppõem ao depennar, logo veremos o exemplo da abstinencia, com
que

que tanto se penalizou o nosso Santo.

De cinco modos se quebra o jejum, & se falta á temperança, diz o nosso Prégador: *Præproperè, lautè, nimis, ardentè, studiose.* E palavra por palavra daremos a comer a preciosa doutrina de Santo Antonio. *Præproperè*, he comer antes do tempo determinado no dia de jejum, que he ao meyo dia, pouco mais, ou menos, segundo o uso da terra; anticipar esta hora sem justa causa, dizem alguns que he peccado mortal; mas o ser venial, he mais provavel, porque se não quebra a substancia do jejum, ainda que se perverta o tempo. *Lautè*, he usar de varios acipipes, delicadesas, & saynetes, para excitar o gosto sómente, & irritar o appetite, & não satisfazer a necessidade. *Nimis*, he comer mais do necessario; algũs, diz o Santo, vendo-se obrigados a jejuar, recompensão no jantar a cea com danno do corpo, & prejuizo da alma; a estes chama lagartas, ou pulgõens, porque são bichos, que não tem mais que bocca, ou todo o seu corpo delles he bocca. *Ardenter*, he aquella ansia, pressa, & fadiga, com que comem os golosos; preparão-se para comer como quem ha de pelejar com hũ exercito, levantão os braços, arregação as

D. Antõ.
Serm. 2.
Domin. 8.
in Qua-
drage-
sima.

mangas, estendem as mãos, agução os dentes, avanço-se á vianda com tal furia, & resolução, que dizem ao prato, que ou elle ha de ficar limpo, ou a barriga ha de arre-bentar. Ao gato, ou cão, que não quer ver comer o que elle come, os compára com muyta graça Santo Antonio. *Studiose*, he a extravagancia das igoarias, a diversidade dos pratos, a delicadeza, & preciosidade dos concertos, o estudo dos livros da cozinha, a tyrannia, com que se perseguem os elementos, & se tirão milhares de vidas, para se sustentar hũa só vida; assim escreve a penna de Santo Antonio contra a gula do profano Antonio, contra as vaidades da torpissima Cleòpatra; não só aos Christãos ensina a temperança, & aos gentios a moderação do sustento, mas tambem aos hereges, como feu martello os perseguia, & confundia com maravilhas notaveis, que obrava nas suas mesas.

Convidarão os hereges a Santo Antonio, aceytou o zelador das almas o convite com aquella tenção, que Christo aceytava os convites dos peccadores, & Publicanos; puserão os inimigos da Fé na mesa hum prato de veneno disfarçado nos trajés da gula, teve

teve o Santo revelação , reprehendeo logo aquella depravada malicia ; quizerão os hereses cohonestar a trayção com hũa enganosa cavillação , dizendo que fizerão aquelle veneno , para que comendo-o , acreditasse o Evangelho de Christo , que assegura a seus ministros , que lhes não fará mal a peçonha , que comerem , & se tu , Antonio , comeres desta igoaria , & te não fiser mal , logo nos convertemos todos ; fez o Santo Portuguez o sinal da Cruz sobre o prato , comeo com todo o valor o veneno , não lhe fez mal ; comprirão logo os hereses a sua palavra convertendo-se á Fé , que Santo Antonio lhes prégava. Em outra occasião o quizerão tambem experimentar , pondo-lhe na mesa hum asqueroso çapo , allegando-se com outro Texto do Evangelho : *Manducate quæ apponuntur vobis* ; não deyxou o nosso Santo de os reprehender dos falsos entendimentos , que davão á Sagrada Escriitura , para pallearem seus erros ; mas para os reduzir com as mais efficazes rasoões dos ministros Evangelicos , que são os milagres , fez o sinal da Cruz sobre o çapo , de çapo se tornou em hum fermoso capão ; trinchou o Santo , fez para si prato , repartio pelos circunstan-

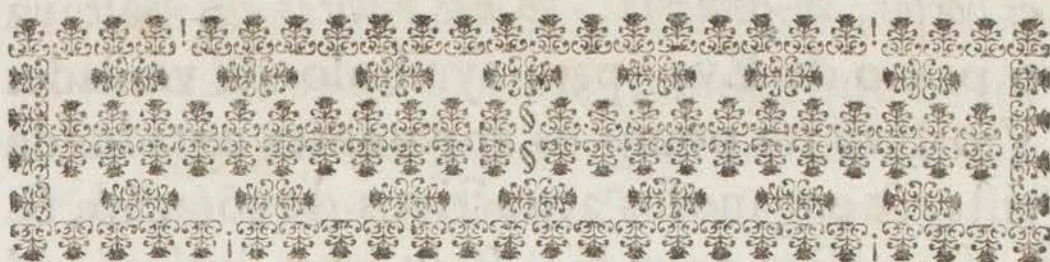
cunstantes, comêrão os hereges, fazendo todas as experiencias para confirmação da maravilha; convencidos da sua pertinacia, se reduzirão ao gremio da Santa Igreja Catholica, venerando a verdade da Fé, & a santidade do divino Portuguez.

Estas, & outras infinitas maravilhas obra Santo Antonio nos theatros da gula, & campanhas da vaidade, aonde, & donde procedem os mais vicios; não se requeria menos Hercules da virtude para a hydra da gula, do que Santo Antonio; mas eu entendendo que o valor, & os prodigios nesta materia procedem do seu exemplo; porque este Santo venceo com admiraveis abstinencias o desordenado appetite da gula, foy tão prodigioso combatente deste vicio, & tão vittorioso nas mesas dos hereges; chegou Santo Antonio pela abstinencia a tal extremo, que muytas vezes andava cahindo de fraqueza, pegando-se ás paredes, quando hia ao refeytorio. Quem se quizer curar deste mal tão grande, que foy por onde começou a ruina do mundo; quem quizer curarse de vaidade, & locura tão grande, como he fazer do ventre idolo, da corrupção deleyte, de hum vil, & bayxo gosto enfer-

enfermidades para a vida , & tormentos para o inferno , busque a Santo Antonio, delhe conta do seu mal, pegalhe que pelas victorias, que teve deste monstro da gula, lhe alcance de Deos graça para vencer o brutal appetite ; porque o Santo tem merecimentos para tudo, para dar temperança, & modestia no sustento desta vida, & para nos levar a todos ao convite da Gloria :

*Quam
mihi, & vobis, &c.*





DUODECIMA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



A M era ração que a feyra das vaidades se privasse daquellas moralidades, que a feyra de Lisboa lhe offerece na grandesa, variedade, & fermosura das fruttas, que vem ao Recio dos arrabaldes da Corte, para se venderem. Salamão, que no primeyro capitulo fahio com aquella sua universal proposição de vaidades: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*, logo no segundo capitulo contrahio as *Eccl. i.* vaidades ás hortas, & aos pomares, parecendo-lhe que tambem nas fruttas da terra se podião especular as vaidades do mundo: *Fe- Cap. 2.*

Q 2

ci

ci hortos, & pomaria, & hoc vanitas est. Bastava o pomo de Eva para symbolo da vaidade. Vio Eva no pomo os apparentes agrados da vista, & enganosos attractivos do coração, & falsos gostos da vida: *Vidit igitur mulier quòd bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile.* O motivo, & objecto de Eva todo foy vaidade, o motivo era saber como Deos: *Eritis sicut dii scientes*, a mais temeraria vaidade, que podia ser. O objecto, que concorreo para essa vaidade, o meyo, & instrumento da tentação, foy hũa maçã, hũa apparencia vã, hũa cor, hũa fermosura, hũ gosto breve, & caduco: *Et pulchrum oculis, aspectuque delectabile.* He taõ propria a vaidade da frutta, que para a Sagrada Escriitura explicar a brevidade da vida, & seus gostos, diz por Job, que os dias da vida são como as náos carregadas de frutta: *Dies mei veloces fuerunt, pertransierunt quasi naves poma portantes.* He a vida como a náó, que vay á vèla, & as cousas desta vida como os pomos, que leva a náó; os pomos seccão, apodrecem, & acabão brevemente, & por isso são metaphoras da vaidade dos gostos, & deleytes desta vida, & assim como servem para exemplos da vaidade, se buscão para paraboladas

da morte, & do castigo. Em hum pomar mostrou Deos ao Profeta Amos, que havia de castigar ao seu povo : *Quid tu vides Amos?* *Et dixi: Uncinum pomorum. Et dixit Dominus ad me: Venit finis super populum meum Israel.* *Amos. 8.
vers. 2.*

São muytas as cargas de frutta, que no tempo della se vendem na feyra de Lisboa, & quando a temporã acaba, não falta a de guarda; quando a das outras partes vay dando fim, suppre, & vende-se todo o anno a de Collares. A Esposa dos Cantares, como se fora Collareja, diz que tem toda a casta de frutta nova, & velha : *In portis nostris omnia* *Cant. 7.
vers. 13.*
poma, nova & vetera, dilecte mi, servavi tibi. Reparem os assumptistas, que attendem ao assumpto do *Vanitas vanitatum*, que a alma Santa diz que tem frutta de todo o tempo, temporã, & de guarda nas suas portas para o seu amado; não a tem para a vender pela vaidade do mundo, senão guardada só para o seu Esposo : *Dilecte mi, servavi tibi;* para nos ensinar, que as obras, que fazemos, os frutos, que damos, os não vendamos ao mundo, querendo delle a paga em estimações, & applausos vãos. E supposto que esses pomos, & essas obras estejam nas portas, sejam publicas, pela obrigação do estado, & occupa-

pação do que as faz , atenção , o fim , a direcção ha de ser reservada a Deos , como se colhe do Texto da alma Santa: *In portis nostris omnia poma nova, & vetera, dilecte mi, serva-
vi tibi.*

Como são tantos os generos de frutta, que se vendem na feyra , quando a terra se desentranha, & as arvores estão cahindo, & quebrando de carregadas , não será possível moralizar tanta frutta em tão breve tempo. Quis reduzir esta prattica a hum só genero; peguey das peras , & dellas me lembrarão algúas doze especies , pera Rey , peras de conde , peras de rio frio, peras framengas, peras campanas, perinhas de cheyro, codornos, joaneyras, cornicabras, carvalhaes, peras pardas, bergamotas. Das peras faço materia para as vaidades , equivocando a pera frutta com a pera proposição; digo, que na vaidade dos homẽs tudo são peras ; veste-se o trajo profano pera a estimação, & ás vezes pera provocar a lascivia. Compõem-se o livro, faz-se o Sermão pera se adquirir fama, & applauso , faz-se a obra , ainda pia, pera haver boa opinião ; os mais dos motivos da vaidade são peras ; o que se presa de soberano, he pera Rey ; o que vive a la grande,

de, pera de conde; o que se traja á Thuri-
na, á Chumberga, á Francesa, á Inglesa, he
pera framenga; o Narciso, o delicado, afi-
dalgado, & cheyroso, he pera de cheyro; o
bizarro, & campanudo, he pera campana; o
lascivo, cornicabra; o singular, joaneyra; o
dobrado, & malicioso, codorno; o hypo-
crita, bergamota; o forte, & valente, car-
valhal; o preguiçoso, pera de rio frio; aos
nossos pardos do Brasil, aos quaes não falta
presumpção, pertencem as peras pardas. O
primeyro peccado, que todo se fundou em
vaidade: *Eritis sicut dii*, tambem teve sua pe-
ra; para Eva lançar mão á maçã, pegou-se á
pera da vaidade: *Quòd bonum esset ad vrescen-*
dum, vio que era boa para comer. Absalão,
fujeyto de mais vaidade, do que tinha cabel-
los na cabeça, pois por vaidade, & ambi-
ção os vendia a peso de ouro, usou tambem
de pera, para alcançar a coroa de Israel, ou
para a tirar da cabeça de seu pay: *Quis consti-*
tuat me iudicem super terram, ut ad me veniant om-
nes? Quem me dera ser juiz dos vossos pley-
tos, pera virem a mim todos, dizia o vão, &
ambicioso Principe com o chapeo na mão
ás partes. Nabuco a soberba do mundo, fez
hũa estatua de ouro com sua pera de vaidade,

Genes. 3.
vers. 6.

2. Reg.
15. 4.



Daniel 3
vers. 4.

de, mandou convocar a todos os seus vassallos pera a dedicação da estatua, pera ser adorado: *Ut convenirent ad dedicationem statuæ.*

Rom. 14
vers. 4.

Todas estas peras, que se vendem na feyra das vaidades, se podem reduzir a tres especies, que he o triangulo de toda a culpa; peras de vaidade nos pensamentos, peras de vaidade nas palavras, peras de vaidade nas obras. Nos pensamentos ha muytas vaidades, as mais perniciosas são os juizos temerarios; porque grande vaidade he, querer hũa creatura tomar o officio do Creador, querer o réo fazerse juiz: *Tu quis es*, diz muy bem São Paulo, *qui judicas alienum servum?* Nasce esta temeridade de julgar mal dos outros, de não olhar para si o que he lince para os outros; os nossos juizos temerarios são como os nossos olhos, que vem os outros, & não se vem a si, senão no espelho. Tome cada hum de nós o espelho da sua consciencia, da sua vida, então verá traves em si, quando descobre argueyros nos outros; nasce tambem a temeridade, ou vaidade dos juizos, de cuydar cada hum, que os outros são como elle; engana, porque cuyda que os mais enganão; levanta testemunhos falsos, porque julga que os outros tam-

tambem os levantão ; assim como os mentiro-
sos não creem a ninguem , porque suppõem
que todos mentem como elles ; os juizos te-
merarios cuydão que todos são como elles,
tudo attribuem a mal , porque tem má com-
pleyção na consciencia ; o calor no são , &
bem complecionado , tudo o que come,
converte em bom sangue , o que está enfer-
mo , tudo quanto come , se lhe converte em
mãos humores. Simão Leproso julgou mal
de Christo , & da Magdalena , porque tinha
tambem lepra na consciencia , tratte cada hum
de metter a mão no seyo , & tirará tanta le-
pra , que se não espantará da alhea , metta
cada hum a mão na sua consciencia , para não
botar juizos temerarios.

Peras de vaidade nas palavras tem os
gabolas , que não fazem mais que gabar-se ,
ou quererem que os outros os gabem , &
assoprem ; são estes como a balança sem pe-
so , que quanto mais leve , mais se levanta ; o
inutil , & de pouco juizo , he que se louva ,
& engrandece , & quanto mais se louva ,
mais vituperado , mais abominado he de to-
dos. O Fariseo no templo fez-se orador de si
mesmo , gabou-se , disse de si grandes virtu-
des : *Jejuno bis in sabbato , decimas do omnium ;* & o

Luc. 18.
vers. 12.

R

Pu-

Publicano, que no mesmo tempo estava orando no templo, que dizia de si? muytos males, confessando-se por peccador: *Propitius esto mihi peccatori*. Mas qual dos dous sahio justificado? o que se justificou, o que se louvou, sahio reprovado, o que se humilhou, & despresou, sahio justificado, & aprovado: *Descendit hic justificatus ab illo*. Os que se engrandecem louvando, & exaggerando as suas acçoẽs, perdem a opiniã com os homẽs, & o merecimento para com Deos; os que se callão, encobrando o seu merecimento, sã os que só merecem o louvor de Deos, & dos homens; grande exemplo temos em Christo, perguntado dos discipulos de João se era o Messias? que respondeo? *Cæci vident, claudi ambulant, mortui resurgunt*; não disse, eu sou o Messias, não disse, eu sou o que dou vista a cegos, o que dou pés aos aleyjados, o que resuscito os mortos; sómente disse, os cegos vem, os aleyjados andão, os mortos resuscitão. E o nosso Santo Antonio foy tão recatado, tão modesto, & discipulo de Christo tão perfeyto, que sendo nobilissimo por pay, & mãy, pelos Bulhoẽs, & Táveyras, nunca fallou palavra em sua geração, & por fugir dessa vaidade, se foy metter

Matt. 11.
vers. 5.

metter em terras estranhas; sendo ja Theologo, & Prégador; quando entrou na nossa Ordem, encobrio tanto o seu talento, a sua sciencia, que corria praça de idiota, como diz a sua lenda: *Dono sapientiae plenus, arrogantiae fastum qui timebat, sub indocti facie tantum divinae gratiae lumen abscondebat.* Ex Offic.
D. Ant.
nij.

Tambem nas obras, como nas palavras ha muyta vaidade, se nellas se busca a propria gloria, & não a de Deos; são os homẽs arvores, as obras fruttos: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* Se a esmola, & qualquer obra pia não he para gloria de Deos, he pera tocada. Não toqueis trombeta, dizia Christo, quando dais a vossa esmola: *Noli tubâ canere ante te.* Matth. 7
vers. 16.
Matth. 6.
vers. 2. A trombeta he instrumento bellico, com que se incitão, & provocão os animos para a guerra; he a vã gloria hũa trombeta, que provoca, & desafia o exercito das vaidades: *Vanitas vanitatum*, contra o merecimento; na esmola tambem he vaidade examinar os pobres: porque ou he traça para não dar esmolas, ou buscar nellas mais o respeyto humano, que a gloria divina; que se vos dá a vós que o pobre seja fingido? sempre o vosso merecimento está certo, & o premio seguro; basta ter nome de pobre o

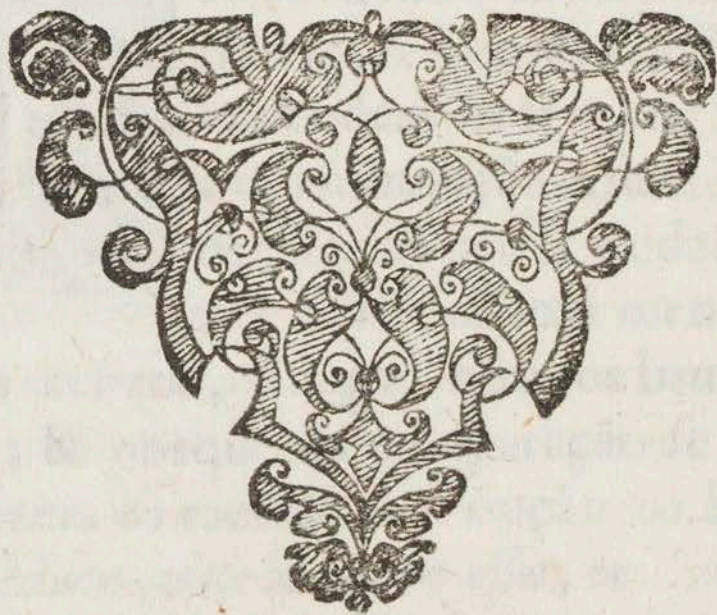
Matt. 10

que pede, para ser aceyta a esmola, para se não perder o merecimento: *Qui recipit prophetam in nomine prophetae, mercedem prophetae accipiet*, disse Christo, para se evitar o exame dos pobres, & não se admittir a vaidade na esmola.

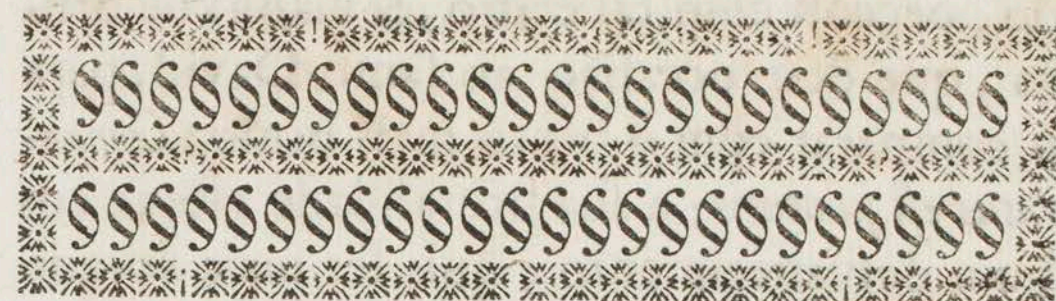
Para não terdes para peras nas peras da vaidade, que pôde haver nos pensamentos, palavras, & obras, & ser esta a occasião, & o tempo mais proprio de se colherem as peras perfeytas, & fazonadas da verdadeyra humildade christã, por ser o tempo de Santo Antonio, que he o mez, em que começa a concorrer a frutta para se vender na feyra, muyto necessitamos de hum Santo, que ore por nós, que nos exorte por palavras, & obras a fugir de toda a vaidade. Samuel, que de menino se creou na casa de Deos, como Santo Antonio na Sé de Lisboa, era o Profeta, & o Prégador melhor do seu tempo; como Santo Antonio no seu seculo, prégava Samuel, & exhortava ao povo de Deos a desviar das vaidades: *Nolite declinare post vana, quae non proderunt vobis, neque eruent vos, quia vana sunt*. Ja que tanto imitou a Samuel o nosso divino Portuguez na fantidude, na profecia, & na prédica contra as vaidades

vaidades, imite o povo Christão ao povo de Israel na devoção, no recurso, na confiança, com que buscavão a Samuel para remedio de suas vidas, & salvação de suas almas: *Ora pro servis tuis ad Dominum Deum tuum, ut non moriamur.* Oray por nós, Samuel divino, fazey oração a Deos por estes vossos servos, vossos naturaes, & devotos, para que não morramos ás mãos da tyrannia vaidade do mundo, para que das peras do mundo não colhamos mais que a Gloria de Deos, & a nossa salvação: *Quam mihi, & vobis, &c.*

1. Reg. 12
vers. 19,



113



DECIMA TERCIA PRATTICA.

Vanitas vanitatum, &c. Eccl. i.



A chegamos ao fim da feyra,
que he o sitio das bestas, que
se vendem na feyra de Lisboa,
a cuja imitação estão a ven-
der na feyra das vaidades ou-
tros sujeytos com menos pés,
& mais cestros, do que tem os brutos do
campo; & porque da comparação se não es-
candalizem os racionais, oução ao Profeta *psal. 48.*
Rey: *Homo, cum in honore esset, non intellexit, vers. 13.*
comparatus est jumentis, & similis factus est illis.
Adão, com ser o primeyro homem do mun-
do,

do, peccou com tal cestro, & manha de bruto, que deu occasião ao santo David, para o comparar com o bruto mais bruto: *Comparatus est jumentis*; a sua brutalidade esteve em hum desvanecimento; quis ser mais do que era, quis saber mais do que lhe convinha: *Eritis sicut dij scientes*; tendo entendimento, não soube entender: *Non intellexit*; ficou muyto besta, sendo tão sabio, porque se não contentou com a sua sorte; sendo a primeira, & a melhor da especie humana, veyo a ficar na mais infima dos irracionaes: *Comparatus est jumentis, & similis factus est illis*. Assim são muytos dos seus descendentes, que como jumentos andão encabrestados da vaidade: *Vae qui trahitis iniquitatem in vinculis vanitatis*. Ay dos que arrastaõ o seu peccado com cordas de vaidade, diz Isaias pelos filhos de Adão, semelhantes a elle na comparação de David, os quaes se vendem como bestas na feyra das vaidades: *Nolite fieri sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus*. Ainda que o Filosofo natural diga que os animaes, que se alimentão com pão, são mais sabios, esses são às vezes mais brutos pelos vicios, porque obrão como os que não tem discurso, & obrão necessariamente: *Quibus non est intellectus*.

Vamos

Vamos moralizando as bestialidades humanas, & logo veremos a infinidade de brutos, que occupão a feyra das vaidades; o que he torpe, & se jacta da torpessa, ou com verdade, ou com mentira; o que deyxá de comer, & vestir, por sustentar, & dar galas á occasião do peccado; o que se não contenta com o licito deleyte, offende o Sacramento, quebra a lealdade, troca o crystal pelo azeviche, a prata pelo barro, a sua confôrte por hũa escrava, não só merece cabresto:

Comparatus est jumentis, mas com muyta propriedade o titulo, que Santo Antonio dá ao luxurioso, que por reverencia do lugar o não digo em Portuguez, em cuja lingua parecevosha que soa mal: *Asinus est luxuriosus.*

D. Antão
Domi. 17
post Trini-
nit.

Naõ faltaõ nesta feyra homẽs convertidos em brutos por Circes, revolvendo-se na immundicia de seus vicios á vista de todo o mundo; naõ faltaõ Tiberios retirados na ilha de Capri, ilha de bestas salvagẽs, estudando nas artes brutaes da gula, da ira, da preguiça com mais applicação, que as liberaes na ilha de Rhodes. Até Nabucos por soberba, & vaidade convertidos em animaes do campo, se vendem á prova; aos que presu-

S

mem

mem de soberanos, & andão muy authenticos, & endeofados, vemos, & ouvimos rinchar, feytos agora brutos por vicios, como os deoses falsos, que tomavão figuras de brutos para commetterem torpezas; ha homês no mundo, (tudo se acha no *Omnia vanitas* desta feyra) ha homês, que se vendem sellados, enfreados; tão loucos, & vãos, que se fazem fidalgos, fingem-se ricos, & poderosos, rompem galas, & mais galas, sustentão cavallos, amigas com apparatus, trombetas, armas, acompanhamentos estrondosos, sem mais fazenda, sem mais cabedal, que mentiras, enganoso, trapanças; estes, que fóra de suas casas vedes com tanto lusimento, são muytas vezes mais pobres, que os Tapuyas do sertão; dormem em huma esteyra, comem hum caranguejo com farinha de pão, levantão-se da mesa, & dizem em voz muy desentoadada, sella cavallo, toca trombeta; cavalgão de pulo, picão de roda, esquipão mais vãos, & soberbos do que hum Cesar, ou Alexandre nos seus Pegafos, ou Bucefalos. Quem vê hum destes correr com tanta bizarria, & tanta espingarda, & corpo de guarda atraz, cuyda que he o que parece, pergunta, que fidalgo he este? não falta quem

quem responda, he o senhor Dom Mundo de *Vanitas vanitatum*, casado com a senhora Dona Patarata de *Omnia vanitas*, verdadeyros descendentes de Dom Adão, senhor de *Comparatus est jumentis*.

Muy bons quartãos, & muytos em numero: *Stuliorum infinitus est numerus*, occupão grande parte do sitio das bestas. Estes são os que, sendo velhissimos por natureza, se fazem moços por artificio, porque rapão as barbas, traçam cabelleyras postiças, na rua parecem meninos sem ponta de barba, em casa ruços, & bem ruços; & que discretamente picou a hum destes ruços o Emperador Trajano; pedio-lhe hum velho certa merce, negoulha. Veyo no outro anno o mesmo velho a requerer, mas muyto desfigurado, porque vinha com a barba rapada, & cabelleyra postiça; conheceo o Cesar a manha do velho, a vaidade do pretendente, respondeo assim: (mettendo-lhe o memorial) O anno passado havia eu de fazer essa merce a vosso pay, mas não foy possivel, & agora muyto menos. Ficou o velho tão corrido de se ter fingido moço, que sem mais instancia se foy da presença do Emperador, & sem mais requerimento, nem replica desapare-

ceo da Corte; destes ruços não faltão cá na America, mas de lá da Europa veyo a casta, ou a traça de remoquearem os velhos, amoda de se faíerem poldros os ruços.

Se cuydarão as molheres que só os homens se vendem nesta feyra, que só o genero masculino tem seus individuos no fitio das bestas? pois enganão-se, que assim como os animaes, que se vendem nas feyras, são de todo o genero, machos, & femeas, na feyra das vaidades entra todo o masculino, & feminino, *Omnia vanitas*; tambem nas molheres ha genero neutro, tambem como filhas de Adão participão do *Comparatus est jumentis*; antes entendo que não ha animal racional mais desvanecido, que a mulher, nem malicia mais bestial, que a da mulher; deyxemos a Eva, que ja me enfastia a consideração do pomo, que ella comeo por vaidade: *Eritis sicut dij*. Cleòpatra, que ja entrou nesta feyra, o mayor escandalo da torpessa, que teve Roma; foy tão desafortada vaidade, & tão luciferina esta falsa deidade, que se mandou intitular pelo mundo pela Rainha das Rainhas, por comparação ao Rey dos Reys; ainda foy mais atrevida vaidade, & temeraria soberba a de certa Rainha de Inglater-

ra, que se mandou pôr no Catalogo dos Santos da Igreja Catholica, & que se rezasse della; & o que della se podia refar, era ser outra Jesabel nos desconcertos da vida, outra diabolica, & torpissima magestade, na qual para exemplo das mais mostrou Deos a brutal vaidade, o cestro, a manha, a malicia deste sexo bem castigada.

Foy Jesabel aquella celebrada Princeza de Israel, tão vã, & tão profana: (não sendo muyto menina) que he manha certa, & muy antiga das velhas, chamarem-se as senhoras moças, ainda que sejam decrepitas, hũa vez que não foraõ casadas; estudava, digo, a senhora moça, a senhora Jesabel mais velha que a serpe, todos os dias muytas horas no espelho, bornindo a testa, arqueando as sobancelhas, tomando pontos na cara, levantando arcos triunfaes na cabeça, fazia-se de cores, còrando as faces, sem ter pejo; deytava-se com hũa cara, amanhecia com outra, o seu estrado, a sua almofada, a sua bordadura, o seu livro, o seu oratorio, a sua audiencia, o seu regalo era a janella, aonde ostentando vaidades, fingindo bellezas, se vendia a todos; & porque nestas locuras, & vaidades assentavão torpesas, feytigarias,

injustiças, & tyrannias, quis a divina Justiça castigar esta mulher com hũa morte semelhante á vida, como de brutal, & maliciosa, como de vã, & descomposta peccára a vida; a morte tambem brutal dada por brutos, porque nos dentes de hũs rayvosos rafeyros acabou a vida, lançada das janellas de palacio, justamente comerão os cães aquellas carnes, que nem os cães da rua a comerão, se conhecêrão a maldade, & a vaidade da sua vida: *Cães comedent Jezabel in agro Jezabel.*

3. Reg. 21
vers. 23.

Para curar estas bestialidades humanas teve grande prestimo Santo Antonio, foy-se confessar com elle hum moço, que tinha dado hum couce em sua mãy, tal pé como esse, disse o Santo, merecia ser cortado; não quis mais ouvir o simples, vay para casa, corta o pé. Acòde Santo Antonio, cura-o, & põem-no em pés; quatro merecia elle pelas duas acçoës, que ambas forão brutaes; a primeyra, que foy o couce, acção foy expressa de bruto, a segunda de cortar o pé tambem foy bestialidade, porque se não entendia ao pé da letra a reprehensão do pé cortado; mas para que Santo Antonio mostrasse o prestimo, que tinha para curar semelhantes brutalidades, do pé para a mão curou

rou o pé, & a mão do moço, o pé pondo-o em seu lugar; a mão, com que o cortou, absolvendo-o da culpa, & curando de todo o erro que cõmetteo assim da culpa do couce, como da ignorancia do cõrte.

Finalmente nasceo Santo Antonio no mundo para delle desterrar as vaidades, como luzeyro do Ceo, para com milagres, & doutrinas encher de verdades este vão do mundo: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*; por isso o fez taõ milagroso, porque o creou para Prégador, para Mestre, para exemplo da Christandade, para dissipador, & destruidor, & inimigo declarado das vaidades dos homens; para complemento, & confirmação do que em todas estas praticas temos ditto de Santo Antonio contra as locuras, & vaidades do presente seculo, achei hũas ricas palavras nas Completas do Officio Divino:

Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis Psal. 4º
vanitatem, & queritis mendacium? vers. 3º
 Homens até quando loucos, & perdidos amando vaidades, & buscando mentiras? Depois desta admoestação, invectiva, & reprehensão contra as vaidades, que se segue? o Santo dos milagres: *Scitote quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.* Sabey que fez Deos ao seu Santo

Santo milagroso. Quem he o Santo por antonomasia, quem he o milagroso por immensidade, & continuação de milagres ha mais de quatro centos annos a esta parte, se não o nosso divino Portuguez Santo Antonio? Pois sabey, disse David em profecia, despois de reprehender o mundo de suas vaidades, que para as destruir tem Deos guardado hum Santo na sua Igreja, hum Santo muyto feu, como o mostra, & dá a entender o Menino Deos nos seus braços; hum Santo, que sempre o foy; hum Santo que pelos milagres he conhecido em todo o mundo: *Scitote quoniam mirificavit Dominus Sanctum suum.*

Recorra logo toda a Igreja, & todo o mundo ao milagroso Santo do Senhor, ao martello dos hereges, & lume da Christandade, ao espelho de Portugal, gloria de Hespanha, thesouro de Italia, delicias da Divindade, doce feytiço da devoção, Sol do mundo todo; Sol, que ainda despois de Sol posto, he Sol, que ainda está resplandecendo com doutrinas, & milagres, ainda despois de morto, & sepultado está perseguindo as vaidades, ainda aquella lingua inteyra, & incorrupta despois de tantos seculos está

está clamando á terra emendas da vida, &
ao Ceo misericordias do Altissimo. Com-
premos, Christãos, & devotos de Santo An-
tonio, compremos na feyra das virtudes de-
ste nosso Santo as moralidades, que tiramos
da feyra de Lisboa; feyremos antes que se
acabe a feyra, antes que se acabe o dia
da vida, & venha a noyte da morte,
quando ja não possamos feyrar
o summo bem: *Ad quod*
nos perducatur, &c.



SERMA M

DE

S. ANTONIO

Repartido em duas partes,

*Trégado no Serafico Convento de Santo Antonio do
Recife com o Senhor exposto no dia do
Santo. Anno de 1688.*

*Non potest civitas abscondi supra
montem posita. Matth. 5.*



HOUVE hum homem na ley
escritta, que valeo por muy-
tos homens, porque era ho-
mem muyto do coração de
Deos, talhado pelo genio di-
vino; na Ley da graça houve
outro homem, que valeo por muytos ho-
mês, por ser muyto do seu peyto o divino
Legislador, & andar com elle em braços;
T 2 aquel.

aquelle foy David, que valeo por dez mil
Reg. 18 Davis : *Tu pro decem millibus computaris* ; este
vers. 3. he Antonio, que val por muytos mil Anto-
 nios, por ser elle só hũa cidade inteysra: *Non*
poteſt civitas abscondi ; nenhum homem, nenhũ
 Santo mais digno deste titulo, que o divino
 Portuguez pelos dobrados talentos, & cres-
 cidas fortunas, estupendas maravilhas, com
 que sendo hũa só alma, representa hum ex-
Cant. 6. ercito: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur quaſi aurora*
vers. 9. *conſurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribi-*
lis ut caſtrorum acies ordinata? Sõ hum Santo
 tantas veſes reproduſido, só hum Santo, que
 foy luz universal da Igreja, como Santo An-
 tonio, pode lograr em hũa só effencia a
 equivalencia de muytas; tanta fabrica era
 neceſſaria para ſe fazer hum Santo, que ha-
 via de ſer as delicias de Deos, & remedio de
 todo o mundo. Foy neceſſario a Deos fazer
Hiere. 1. hũa cidade para faſer hum homem: *Ego*
vers. 18. *quippe dedi te hodie in civitatem munitam* ; foy ne-
 ceſſario a Chriſto formar hũa cidade, para
 ſe conhecer no mundo o martello dos here-
 ges, a arca do Teſtamento, o milagre perpe-
 tuo, o Santo para todos, & para tudo; pa-
 ra ſe ſaber o que he Santo Antonio na Igre-
 ja de Deos, nas letras, & nas maravilhas,
 paſſe

passê das singulares effencias do sal, & da luz
à grandesa, & latidão de hũa cidade: *Non
potest civitas abscondi.*

Supposto que Santo Antonio he cida-
de, que titulo, que invocação he a desta ci-
dade? o Evangelho diz que he cidade, mas
não diz o nome proprio da cidade; este si-
lencio dá occasião a muytas cidades conten-
derem sobre o titulo da cidade de Santo An-
tonio; Portugal dirá que Lisboa, donde o
Santo he natural, deve dar o nome á cidade
Evangelica do nosso Santo. Castella, por
onde o Santo passou, quererá acreditar as
suas cidades com o Santo Portuguez. Fran-
ça, aonde Santo Antonio viveo algum tem-
po, aonde ensinou, prégou, & fez notaveis
maravilhas, fará grandes instancias, para que
Santo Antonio tome a invocação de algũa
cidade sua; pois Italia, aonde mais affistio, flo-
receo, & morreo o Santo, a nenhũa cidade do
mundo quererá ceder: em conclusão qual-
quer das cidades da Europa, que o divino
Portuguez pisou, & santificou com suas
plantas, armará pleytos, ou tomará armas
com mais fundamento, do que tiverão aquel-
las cidades, que contendêrão sobre o ser pa-
tria de Homero, ou de hum dos sette Sabios.

da Grecia ; mas entre todas as que mais directo tem a pretensão do titulo, são as duas famosas, & venturosas cidades, Lisboa, & Padua ; Lisboa pelo nascimento, & Padua pela sepultura.

Nesta contenda, & neste juizo não estou muyto livre de queyxas, ou suspeysoes. Se me inclino a Lisboa, tenho certas as suspeysoes de Padua, & se der a sentença por Padua, certas estão as queyxas de Lisboa ; mas como he forçosa a sentença de justiça, & de piedade, não posso faltar ao respeyto, & amor da patria, que Santo Thomás chamou heroico, & divino ; digo que se Santo Antonio pelo presente Evangelho he cidade, por outro Evangelho he cidade de Lisboa.

Joan. 19
vers. 18.

JESUS Nazarenus, por este titulo, que puserão a Christo na Cruz, leva Lisboa o seu pleyto vencido ; ainda que a morte de Christo foy injusta, porque elle era innocente, o titulo de Nazareno, que lhe puserão na Cruz, foy muyto justo, & acertado, & por isso digno de eterna memoria: *Quod scripsi, scripsi*; Nazareth era a patria de Christo, Jerusalem o lugar da sua sepultura ; pois Nazareth, que he patria, tenha o titulo, & não Jerusalem, disse o julgador de Jerusalem ; pela patria
deu

deu Pilatos a sentença , mandando-a escrever na Cruz: *I E S U S Nazarenus*; por esta sentença , por este caso bem julgado , assim como Nazareth por ser Patria , levou o titulo de Christo na Cruz , & não Jerusaleim , aonde Christo morreo , & foy sepultado; Lisboa , por ser patria de Santo Antonio , leve o titulo da cidade , chame-se Lisboa a cidade Evangelica de Santo Antonio , & não Padua , aonde tem a sepultura: *Non potest civitas abscondi. I E S U S Nazarenus.*

Agora ireis vendo , como as praticas da feyra tiverão seu mysterio , & proporção com este titulo de Lisboa ; confessareis agora que as vespervas da feyra de Lisboa tem sua coherencia , & correlação com o dia do Santo Portuguez , feyto cidade de Lisboa por todo o direyto natural , & divino; na feyra das vaidades allegorizada pela feyra de Lisboa prégou Santo Antonio melhor , que Salomão , no exemplo da vida o *Vanitas vanitatum* , hoje prégaremos as virtudes , & altíssimas maravilhas do divino Prégador pela semelhança da patria: *Qualis est mater , talis est filius* , disse Santo Augustinho pela mãy , que poz o seu filho nas mãos de Santo Antonio ; se qual he a mãy , tal he o filho ; qual he a pa-

patria do nosso Santo, tal he elle; se Lisboa não podia ter melhor filho, tambem Santo Antonio não podia ter melhor patria; mas como Lisboa não he toda boa, como diz o nome, & a muyta gente, de que se compõem, & Santo Antonio sempre, & todo bom, virá o filho a ser mais nobre, mais excellente, que a mãy; contentemonos com aquella parte, que tem de boa, com aquellas excellencias, & maravilhas, que possaõ fer allegorias das divinas prendas, & singulares prerogativas do Santo Lisbonense.

Nunquid à Nazareth potest aliquid boni esse?
a desgraça, que tinha Nazareth no conceyto de Nathanael, para não merecer o titulo de patria de Christo, era não ter alguma parte boa: *Aliquid boni esse*, que se a tivera, ja podia ser patria de Christo; Lisboa, cujo vocabulo bem mostra a parte, que tem de boa, Lisboa, cujas excellencias são bem notorias ao mundo, Lisboa, cujos sinos repicárão os Anjos no mesmo dia, que Santo Antonio foy canonizado na cidade de Espoleto, sem se saber em Portugal; Lisboa, aonde Santo Antonio obrou os mayores prodigios de sua vida, resuscitando hum defunto, para livrar a seu pay, & resuscitando hum seu
fo-

João. 1.
vers. 46.

fobrinho para consolar a sua irmã ; Lisboa emfim , aquella Corte , sem aggravo das mais Cortes , a Rainha das Cortes , por muytos oraculos profetizada Emperatriz do mundo, aquelle mundo abbreviado tão admirado, & envejado das nações estranhas só póde dar titulo á Evangelica cidade de Santo Antonio : *Non potest civitas abscondi.*

Naõ tenho menos fiador para o novo assumpto, do que o Santissimo Sacramento. Daquelle throno está Christo botando a benção á nova Lisboa de Santo Antonio , está approvando, & acreditando o titulo , que demos á cidade do Evangelho , porque o proprio Sacramento he outra Lisboa: *Sapientia edificavit sibi domum, miscuit vinum, & proposuit mensam suam: misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad moenia civitatis.* A divina Sabedoria, diz Salamão , fez templo ao Santissimo Sacramento , & mandou recado aos convidados , para que viessem para a cidade ; pergunta-se agora , & porque se naõ chamão os convidados para a casa , ou para o templo, se naõ para a cidade : *Ad moenia civitatis?* porque o Sacramento do altar he mais cidade, do que casa : *Civitas*, diz Santo Antonino, *est quasi civium unitas* ; cidade quer dizer união

Prov. 9.
vers. 1.

Part. 4.
tit. 15.
cap. 2.

de cidadãos, & isso mesmo he o Sacramen-
to do altar, uniaõ da alma com Christo: *In*
Joan. 5. me manet, & ego in eo. Logo com toda a pro-
vers. 57. priedade fez a divina Sabedoria no Sacra-
mento hũa cidade: *Ut vocarent ad moenia civi-*
tatis, da qual parece que fallou em profecia
Psal. 47. o Psalmista, chamando-lhe cidade de hum
vers. 3. grande Rey: *Civitas Regis magni*, & bem gran-
de Rey, pois he do Rey dos Reys, & Se-
nhor dos Senhores. Agora falemos a mesma
pergunta, que físemos na cidade do Evan-
gelho, para falemos a Santo Antonio cida-
de de Lisboa; se o Sacramento he cidade,
ahi não ha cidade sem titulo, & sem nome
proprio? Eu entendo que o mesmo titu-
lo da cidade de Santo Antonio, he o do Sa-
Zach. 9. cramento; o Profeta Zacarias fallando do
vers. 17. Santissimo, ao pé da letra diz assim: *Quid*
bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum
electorum, & vinum germinans virgines? Que cou-
sa boa fez Deos, se não o Sacramento do Al-
tar? agora atemos os Textos, concordemos
os titulos; o Sacramento he cidade, & he
couisa boa, ou tão boa, que a não fez Deos
melhor: *Quid bonum ejus?* Logo se a cidade
do Sacramento ha de ter seu appellido, &
nome proprio, como as mais cidades, deve
ter

ter o de Lisboa, conforme o ditto cōmum: Quem não vio Lisboa, não vio coufa boa; & como o Sacramento do altar he outra Lisboa, bem disse eu, que elle me havia de desempenhar da nova Lisboa, que levantamos sobre a cidade do Evangelho: *Non potest civitas abscondi. Civitas Regis magni. Quid bonum ejus.*

Com esta concordata do Sacramento com o assumpto do Evangelho, & com o Santo de Lisboa, podemos ja entrar pela nova Lisboa de Santo Antonio; em tres partes havemos de reduzir a grandesa do assumpto; muytas excellencias tem Lisboa, as mais notaveis, & dignas de reparo saõ tres, a variedade da Corte, a riqueza do Tejo, o culto Divino. A variedade da Corte de Portugal he igual á sua grandesa; acha-se nella toda a diversidade, que dividida, orna o mundo todo, pela qual veyo a dizer hum Sabio estrangeyro: que em hũa Cidade vira todo o mundo, correndo Lisboa: *Vidi orbem in Urbe*, & o Emperador Carlos Quinto chegou a dizer, que para elle ser senhor de todo o mundo, lhe bastava ser senhor de Lisboa; não he isto encarecimento, ou lisonja, senão evidencia, porque em Lisboa se acha tudo quanto ha no mundo: porque a ella concor-

re todo o mundo ; acha-se a variedade das nações, a variedade dos cômercios, a variedade dos trajés, a variedade dos estados, a variedade das sagradas Religioes, a variedade dos mantimentos, & regalos, a variedade das ruas, dos templos, dos edificios, a variedade dos juizos, & inclinações, que he a mayor variedade ; & se tão varia he Lisboa, porque he tão grande, & singular no mundo: *Qualis est mater, talis est filius*, Santo Antonio pela variedade, & mudança da sua vida, foy outra Lisboa ao divino ; variou de nome, variou de estado, variou de terras, teve mudança no nome, porque de Fernando se mudou em Antonio ; do estado do mundo passou ao Ecclesiastico, do Ecclesiastico ao religioso, de Religioso Augustinho se transformou em Franciscano ; por se accommodar ás obrigações do Evangelho, como luz do mundo, & sal da terra, andou sempre em hũa perpetua carreya ; como cidade Evangelica, & portatil, andou sempre de cidade em cidade com varias, & repetidas missoes ; mas como toda esta variedade, & mudança era governada pela providencia do Altissimo: *Hæc mutatio dextera Excelsi*, tão fôra esteve de ser desar de seu juiso, ou dis-
credito

credito da sua virtude , que por ella adquirio mayor credito, & mayor gloria,

Vio David no Ceo a huma alma , que posta á mão direyta de Deos , tinha tanta magestade, tanto lusimento, & tanta gloria, que lhe chamou Rainha: *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate;* psal. 44 vers. 104 notavel visaõ , & notavel Texto por certo! hũa alma tão favorecida de Deos feyta hũa Rainha no Ceo com ornatos de variedade? Si, censuras do mundo ; o que vòs julgais por inconstancias do animo , & discreditos da virtude, julga Deos por singulares virtudes , & altissimos merecimentos ; as mudanças, & variedades, que são encaminhadas pelo Altissimo, são as que mais honraõ, as que dão titulos , & lugares soberanos na Gloria: *Astitit Regina à dextris tuis ;* da variedade da vida se corta a gala do Ceo : *In vestitu deaurato, circumdata varietate.*

A mais santa, & agradavel mudança de Santo Antonio , a mais gloriosa variedade de sua vida, & em que o mundo podia mais reparar, foy a troca do habito , o passar de Augustinho a Franciscano. Quando o nosso Santo se despedio dos Conigos Regrantes, para ser Frade de São Francisco , lhe disse

hum grande Religioso. Vay, Fernando, que vaz a ser Santo ; tambem outro poderia dizer que era louco , & vario Fernando em mudar de Religião, porque na Religião, em que estava, podia ser Santo ; toda esta variedade de juizos pôde haver em hũa sagrada comunidade, como houve na de Christo, que não faltou nella hum Judas , que murmurasse da Magdalena em hũa acção bem santa ; mas como Deos por amor de si, por amor de Fernando, & por amor do mundo encaminhava a Dom Fernando de Santo Augustinho , para ser hum Santo Antonio na Ordem de São Francisco, fôrte , & suavemente lhe inspirou deyxar a murça , a farda , & a correa de Santo Augustinho, & tomar o habito pardo de São Francisco, habito de cor varia , para que pela cor do cinzento habito se inferisse a particular gloria, que havia de ter no Ceo pela variedade, & mudança de Religião : *Astitit Regina à dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate.*

O salto de gigante, que deu Santo Antonio do Ceo de Santo Augustinho para o de São Francisco : *Exultavit ut gigas ad currendam viam, à summo Cælo egressio ejus*, foy para entrar no terceyro Ceo com mayor merecimento,

*Psal. 18.
vers. 6.*

cimento, com mais despojos, com mais vittorias, com mayor merecimento adquirido da mayor perfeição; com mais despojos pela mayor pobreza; com mais vittorias, pela mayor asperesa da vida, que se professa na Seráfica Religião. Em fim para dar a vida pela Fé de Christo á imitação dos Martyres de Marrocos; como estes foraõ os motivos da mudança do habito, não podia ser discredito do juizo, ou desar da sabedoria de Santo Antonio o variar de Religião; antes para gloria de Deos, & do meu Santo, o que se infere da tal variedade, he hũa sabedoria mayor, que o seu ser: *Iterum relinquo mundum.* Se Christo hũa só vez deyxou o mundo antes de subir aos Ceos, como diz que o torna a deyxar antes de vir segunda vez ao mundo? do verbo *relinquo*, dizem muytos, que vem o nome *Religio*, deyxar o mundo he entrar em Religião; Christo deyxou outra vez o mundo, porque entrou em duas Religiões, a primeyra Religião, aonde tomou o habito, foy a Encarnação no purissimo, & sacratissimo claustro de Maria: *Habitu inventus ut homo.* Deos encarnado he o mesmo que Deos com habito de homem, segundo São Paulo; desta Religião passou Christo a

Joan 16.
vers. 28.

Philip. 2.
vers. 7.

outra

outra mais estreita , & mais apertada , que he a do Santissimo Sacramento, aonde a Fé nos ensina que em qualquer parte limitada daquella Hostia sagrada está Christo, & como o convento he tão limitado, as cellas tão apertadas , a pobreza mayor do mundo, a humildade, & mortificação dos sentidos tanta, que está alli Christo como morto ; bem se pôde dizer que naquella Hostia está bem religioso, & bem capucho, porque está tão humilde , que em qualquer parte da Hostia está todo inteiro, tão mortificado, que não usa dos sentidos, tão pobre, & Franciscano, que nem a substancia daquelles pobres accidentes, com que se cobre, tem de seu; & como despois de Christo faser aquelle Sacramento, formar aquella nova, & singular Religião , disse a seus discipulos que deyxava outra vez o mundo : *Iterum relinquo mundum*, pôde-se interpretar que deyxava outra vez o mundo , mettendo-se na Religião do Sacramento a mais capucha, & a mais retirada do mundo ; & porque Christo deyxou duas vezes o mundo , tomando dous estados, de Encarnado, & Sacramentado ; disserão então os discipulos, que tinha sabedoria infinita : *Nunc scimus quia scis omnia*. Julgando por
fa-

sabedoria mais que humana a inventiva das duas Religiões, & o transito da Encarnação ao Sacramento, a finesa, & o excesso de buscar o estado mais apertado, mais pobre, & mais penitente.

Com a mesma traça, & semelhante finesa deyxou Santo Antonio duas vezes o mundo, passando de Santo Augustinho para São Francisco: *Iterum relinquo mundum*; buscando mais pobreza, mais humildade, mais aperto, & occasião de dar a vida por Christo, mostrou bem a finesa do seu juizo, o raro de sua sabedoria: *Nunc scimus quia scis omnia*. Deyxar o mundo a primeyra vez, fize-
rão muytos: *Ecce nos reliquimus omnia*; mas
deyxallo outra vez, deyxallo duas vezes, isso
fez a Sabedoria eterna, encarnando, & sa-
cramentando-se, & á sua imitação Santo An-
tonio deyxando o mundo, quando se unio
á Religião de Santo Augustinho, cingindo-se
com a sua correa, & deyxando-o outra vez,
retirando-se, & sacramentando-se na Reli-
gião Serafica, na mais pobre, & humilde
Religião, que tem o mundo. E se Christo
pelo acordão dos Apostolos, que são os De-
sembargadores do Tribunal divino: *Sedebi-*
tes & vos, foy julgado por infinitamente

Matt. 19.
vers. 27.

ibid.
vers. 28.

X

sabio,

sabio , por diser que deyxava outra vez o mundo , despois de se sacramentar : *Iterum relinquo mundum. Nunc scimus quia scis omnia* , seja Santo Antonio acclamado pelo mais sabio do mundo , pelo deyxar hũa , & outra vez ; sobre o mais alto cume da sabedoria seja posta a cidade de Santo Antonio , a santa cidade de Lisboa , pela variedade , & mudança das Religiões , pelo fim de buscar a mayor perfeição , & de exercitar a mayor finesa : *Non potest civitas abscondi supra montem posita. Nunc scimus quia scis omnia.*

A segunda excellencia de Lisboa he o Tejo tão celebrado no mundo , não só pelas areas de ouro , & ondas de prata , extensão das margens , galharda soberba das torres , & fortes , frequencia de embarcações , perspectiva de edificios , excellencia da barra , visinhança do mar , mas principalmente pela abundancia , & regalo do peyxe , que a montes enche a ribeyra de Lisboa , & em poucas horas se reparte por quasi todas as ruas ; & na verdade que para a bocca de tão grande loba não se requeria menor abundancia , & fartura , assim para regalo de tantos , como para a abstinencia de muytos ; por esta continua multidão do pescado , que por
con-

continuo não parece milagre, he Lisboa en-
vejada de todas as cidades, & Cortes do
mundo; pela magestade do rio, & riqueza
do peyxe, he tão singular a Corte de Por-
tugal, que me parece não ha outra igual no
mundo.

Tal a nossa Mystica Lisboa Santo An-
tonio com os peyxes de Arimino. Sabido
he o caso, mas nunca assaz ponderado; não
querião os hereges ouvir a prégação de San-
to Antonio, vay-se o meu Santo ás prayas,
chama pelos peyxes, acodem elles com ma-
ravilhoso fervor, & competencia, botão as
cabeças de fóra, & postos por sua ordem
ouvem muyto attentos a prégação do Santo.
Mandava Deos no Levitico, que lhe não
sacrificassem peyxes, porque se não podiaõ
levar vivos ao altar, & Santo Antonio (O
maravilha do Altissimo, ò prodigio singu-
lar!) & Santo Antonio teve poder, & gra-
ça para sacrificar a Deos os peyxes vivos *psal. 92.*
no altar do mar sagrado: *Mirabilis in altis Do-* *vers. 4.*
minus, se pode aqui diser; pode tanto Santo
Antonio com os peyxes no seu mesmo mar
vivos, & livres, que os fez ouvir a palavra
de Deos, como se foraõ Christãos muyto
devotos. Por esta maravilha dos peyxes nun-

ca vista, nem obrada por nenhum Santo, todos os mais Santos, todas as mais cidades Evangelicas podem dar tributo, & render vassallagem á cidade Mystica de Lisboa pela efficacia divina, & maravilhoso fructo, que obrou a prégação de Santo Antonio nos peyxes; os mais insignes Prégadores da Igreja o podem ouvir como pexinhos; por este só caso os mayores Santos, os gigantes da santidade podem tomar a benção a este Frade Menor, porque por menor pelo habito, & humildade de coração, no milagre dos peyxes he a mayor cidade, he o mayor Prégador, & o mayor Santo: *Non potest civitas abscondi supra montem posita.*

Mandou Christo a São Pedro pescar, para que do peyxe, que tomasse, tirasse o dinheyro, que era necessario para se pagar o tributo a Cesar; pescado o peyxe, tirado o dinheyro, feyto o milagre por São Pedro, entrão os mais discipulos em contendas, sobre qual delles era o mayor: (Como são antiguas as parcialidades, & emulações sobre as prelasias!) *Quis putas, maior est in Regno Caelorum?* Christo Senhor nosso como Presidente daquelle capitulo, pondo os olhos em toda a sua Igreja presente, & futura,

tura, *viva vocis oraculo* resolveo a duvida desta sorte: *Qui minor est inter vos, hic maior est*, o que entre vós he o menor, esse he o mayor; este *minor* em qualquer sentido, que se tome, de jure pertence a Santo Antonio, não só por ser menor no habito, & menor pela virtude da humildade, mas por ser dos menores em toda a exposição o mayor menor, que se póde considerar; diga-o o raro portento de humildade, que com titulo de inutil encubrio por muyto tempo entre as cinzas, & tiçoës das cozinhas, aquella brasa de sabedoria, & santidade, com que despois descuberta a forja da obediencia, acendeo tanto na terra o fogo do amor de Deos, como se sabe. Vamos agora ao motivo, & occasião da contenda dos discipulos, & sentença de Christo, porque ahi temos o indicio mais certo de ser por Santo Antonio a nossa exposição; se os discipulos excitárão a questão da mayoria, porque Christo fez mais caso de São Pedro, tomando-o por instrumento para o milagre do peyxe, de que se tirou o dinheyro para o tributo de Cesar, que questaõ, que duvida tem o ser Santo Antonio por menor o mayor á vista do prodigio singular, que obrou nos peyxes?

se pescar hum peyxe, & tirarlhe do bucho dinheyro por ordem de Christo he milagre, que deu que sospeytar aos discipulos mayoria no pescador ; vejão lá, se o pescar pey-xes com o anzol , ou rede da palavra de Deos , & tirar desses peyxes o tributo, não para Cesar , mas para o Creador o tributo do louvor , & agradecimento, que devem a Deos os peyxes do mar : *Benedicite cete , & omnia, quæ moventur in aquis, Domino ;* vejão lá, se sem payxão, nem lisonja se pôde interpretar a sentença de Christo por Santo Antonio , se com grande fundamento podemos diser que o nosso Santo Portuguez por menor he o mayor ; o mayor Prégador , & o mayor Santo , pois Deos o tomou por instrumento da mayor maravilha, que nunca se vio em peyxes , que nunca se vio em Prégadores, pelos quaes se entende a cidade do Evangelho : *Non potest civitas abscondi. Qui minor est inter vos, hic maior est.*

Seguia-se agora a terceyra parte do Sermão, a mayor excellencia de Lisboa , que he o culto divino ; mas por não usar mal da vossa paciencia , & devoção , fique para a tarde o terceyro ponto , não por industria, mas por necessidade, não por faltar materia,
mas

mas por me fogobrar a sua grandesa, & tam-
 bem para mostrar que nos louvores de San-
 to Antonio o mayor por menor, o acabar
 he começar. Prégou Christo do Baptista, a
 quem deu o titulo de mayor: *Non surrexit* Matt. II.
vers. 11
maior. E que fim teve o Sermão do Baptista?
 não sabemos que tivesse fim, só achamos que
 teve principio: *Cæpit JESUS dicere de Ioan-*
ne. Excellencias de Santo tão raras, & pro- Matt. II
vers. 70
 digiosas, que são hum nunca acabar, nunca
 se acabão de diser; este fim sem fim, este
 acabar sem dar fim, que não he pequeno
 louvor, dou ao Sermão de Santo Antonio,
 reservando para a tarde a terceyra excellen-
 cia de Lisboa; fiquemos agora no *Cæpit*, de
 tarde acabaremos a nossa Lisboa, & que tar-
 de se acabaráõ os louvores de Santo Anto-
 nio; mas para que não faltemos ao promet-
 tido, de-se de final hũa Ave Maria, aqual
 não só he penhor do futuro, mas divida
 ja cahida á graça, de que se costu-
 mão valer os Prégadores:

Ave Maria.

NON



NON POTEST CIVITAS
abscondi supra montem posita.
 Matth. 5.



CULTO divino, a riqueza, a perfeição, com que a divina Magestade he servida, & adorada nos templos de Lisboa, não tem competencia: porque o zelo, & a fé Portugueza, o primor, a devoção da fidalguia, a liberalidade, & magnificencia dos Reys, & Principes de Portugal para com os lugares sagrados, he de todos hum *Non plus ultra* da piedade. Como Lisboa não tem rua, que não tenha sua Igreja, & as ruas são tantas, que passam de duas legoas de comprido, são muytos os templos, muyta a devoção, o espirito, o gasto, a grandesa em veneração das cousas sagradas; & se Lisboa pelo culto di-

Y

vino

vino he tão boa , & tão santa , que quem a
 não vio , não vio cousa boa , muyto mais ex-
 cellente , muyto mais admiravel he o culto,
 a adoração , o respeyto , que Deos tem na
 Lisboa Mystica de Portugal , no divino Por-
 tuguez Santo Antonio ; he sem comparação
 mayor que a da sua patria ; Deos nos braços
 de Santo Antonio acha-se tão amado , servi-
 do , & adorado , como no Ceo , acha-se em
 hũa Cidade santa , como he Santo Antonio:
Non potest civitas abscondi , como o vio na Ci-
 dade do Ceo São João Evangelista : *Dominus*
Deus omnipotens templum illius est, & *Agnus*, o Om-
 nipotente Senhor em figura de Menino
 nas mãos de Santo Antonio he o templo,
 & o Cordeyro do templo , ou no estado de
 Menino , ou no estado do Sacramento ; que
 em ambos os estados he Cordeyro , he mais
 venerado , & respeytado aquelle templo , &
 aquelle Cordeyro na Cidade de Santo An-
 tonio , do que na cidade de Lisboa ; ainda
 quero diser mais , que nem os moradores de
 Lisboa , nem os Anjos do Ceo o podem mais
 servir , & adorar , do que he servido , & ado-
 rado em Santo Antonio : porque tenho por
 certo que o Cordeyro , que o nosso Santo
 tem nos braços , não trocará pelos braços
 dos

dos Anjos os braços de Santo Antonio.

Os braços de sua Mãe trocará o Menino pelos de Santo Antonio, & os de Santo Antonio pelos da Mãe, mas pelos Anjos não se dá, nem se troca hum Santo, que mereceo ter a Deos da sua mão; o Menino bem sabe em que mão está, bem sabe que os Anjos não lhe podem fazer mais, que Santo Antonio; não o podem servir, & adorar com mais zelo, com mais fervor, com mais prodigios, do que quem na pureza foy sempre Anjo, & por ser Anjo em carne, mais que Anjo. Os Anjos do Ceo adoráraõ, & fiseráõ adorar ao Menino Deos, prégando aos pastores o seu Nascimento: & porque não foraõ os meus Anjos prégar a Herodes, prégar aos grandes, argumentar, & convencer os letrados de Jerusaleem, sennaõ aos pastorinhos pelas aldeas? não era assim Santo Antonio, aos mayores peccadores do mundo envestia, & convertia aos hereges, & até aos heresiarcas reduzia, occupou-se hum Anjo em reduzir a hũa alma fugitiva, Agár para casa de sua senhora Sára; occupou-se outro Anjo em livrar a Loth do incendio de Sodomia; occupou-se São Rafael em guardar a Tobias, & Santo Antonio não se conten-

tava com ser Anjo da guarda de hũa só alma; só de hũa vez, de hũa só prêgação convertéo vinte & dous ladroës, fazendo-os mudar de officio, & de vida. Santo Antonio não se occupava só com ser Anjo Custodio de hũa só cidade, mas como Cidade santa orava, & ora por muytas cidades, & por muytos reynos; & como Cidade santa de Lisboa, foy visto orar por Lisboa peccadora. Hũa grande, & conhecida virtude (diz a historia Serafica) vio a Deos Nosso Senhor com hũs azorragues na mão ameaçando a Lisboa, & tambem vio a Santo Antonio prostrado aos pés de Christo pedindo perdoasse á sua patria, como perdoou. Por isso Lisboa nos seus apertos, & trabalhos se val tanto deste Pay da patria, deste filho, & Padroeyro; no tempo da guerra, quando Portugal estava bem apertado, & arriscado, fieraõ assentar praça ao nosso Santo, porque disiaõ, que pelejaria como valeroso soldado o Fradinho de São Francisco. E assim foy, porque como leal Portuguez, & soldado valeroso, livrou a patria, & a tirou das garras do Leão de Hespanha, com mais prodiosas vittorias, do que David, & Sanção alcançaraõ dos seus despedaçados leoës.

Os

Os Anjos que mais fariaõ, ou que mais falem ao Menino, que Santo Antonio tem nos braços? em Belém fieraõ com que os pastores viessem adorar a Christo no presepio, mas não fieraõ aos brutos do presepio adorar a Christo, como fez Santo Antonio em Italia. Chegou hum herege a disputar com Santo Antonio sobre a real presença de Christo no Sacramento, despois de varios argumentos, vendo-se o herege apertado, & convencido, fez hum concerto com Santo Antonio, que se hũa mula faminta de tres dias, na presença do Sacramento deyxasse de comer, elle creia no mysterio, em que tanto duvidava. Acabados os tres dias, vem Santo Antonio ao lugar destinado com o Santissimo nas mãos, & o herege da contenda com a sua mula presa, & a comida preparada; mostra Santo Antonio o Divinissimo Sacramento ao bruto, mostralhe o herege a comida, de que mais gostava, (Oh pasmo da natureza, & maravilha do Altissimo) a mula, como se tivera entendimento, & fé, & sobera que o Sacramento do Altar he tambem manjar : *Caro mea verè est cibus*, deyx a de comer a sua vianda, ajoelha-se, abayxa a cabeça, adora reverentemente a seu Creador

Joan. 6.
vers. 56.

na sagrada Hostia. Vista a maravilha nunca vista, converte-se o herege, clamão vittoria os Christãos, recolhe-se Santo Antonio com a presa, & nós com o prodigio.

Revolvi as Escritturas, busquey parallelos a este caso, para o amplificar, & ornar, & não pude descobrir façanha, & proeza semelhante a esta de Santo Antonio; que se ha de diser neste caso, sem se offender a Fé, nem faltar á razão, nem tirar a Santo Antonio o devido louvor do seu prodigio? bem sey que o mais certo, & o mais seguro nesta materia, he diser que *benditto*, & *Lou-vado seja o Santissimo Sacramento nas mãos de Santo Antonio*, porque só nas suas mãos he exaltado, glorificado, & adorado dos brutos mais brutos.

Mas nem por isso largo a empresa, & fujo do ponto, antes o quero mais apertar; esteve Christo no deserto em companhia das feras: *Erat cum bestiis*; & não consta que houvesse milagre nessas feras, que servissem, & sustentassem a Christo, como físerão a muytos Santos; & porque as feras foraõ taõ deshumanas, que faltáraõ no que deviaõ a seu Creador, vieraõ os Anjos do Ceo servir, & pôr a mesa a Christo: *Et ecce Angeli*

*Matt. 4.
vers. 11.*

mi.

ministrabant ei, & porque não obrigou Christo ás feras, para que o servissem? Porque tinha reservado esse prodigio para o seu mimoso, porque quis que só o Santo, com quem havia de andar em braços, o fizesse servir, & adorado dos brutos; quis que Santo Antonio fizesse mais, do que era necessario que Christo fizesse no deserto, para se ver servido de suas creaturas; quis que Santo Antonio não só tivesse poder para obrigar os brutos a servirem, adorarem, & darem de comer a seu Creador, mas o que mais he, que fizesse com os brutos, que deyxassem de comer, por adorarem ao seu Creador feyto manjar dos homẽs. A Santo Antonio Abbade obedeciaõ, & serviaõ os tigres, urfos, & leoẽs, & houve occasiaõ, em que os corvos sustentáraõ a elle, & a São Paulo primeiro Eremitaõ; mas diseyme que os corvos deyxassem de comer, por adorarem a Christo; não fasiaõ pouco em traferem o paõ, sem o comerem, mas que deyxassem de comer, por adorarem a Christo no paõ, só aquelle bruto, que Santo Antonio obrigou a deyxar de comer, por adorar a Christo, para se converter o herege. Santo Antonio o Magno recebia o paõ dos corvos,
mas

mas não pode fazer que os corvos adorassem a Christo no pão. Santo Antonio o Menor pelo habito, mas o mayor que o Magno na maravilha do bruto, sem receber o pão do bruto, faz que o bruto adore a Deos nas especies de pão. Tornemos a traz, para darmos mayor salto nas excellencias de Santo Antonio. O mesmo Christo no deserto não fez milagre nas feras, não as obrigou a que o servissem, & sustentassem; o domador das feras, o Santarrao do deserto, o medo do mundo, o grande Antonio, & o grande Paulo, não físerão nos seus ermos o que fez o nosso Santo em hũa praça de Italia. Em fim hum Fradinho da mais pobre, & humilde Religiaõ fez em hum bruto o que Deos não fez nos Anjos, o que Christo não fez nas feras, o que os mayores Santos não físerão nos seus desertos; não digo, nem quero dizer que Santo Antonio fez mais, por poder mais que o Santo dos Santos, porque fora hũa fêra heresia; mas digo que quis Deos, que este Santo, sendo o menor de todos no seu conceyto, & na sua profissão, fizesse mais que todos, para confundir a heresia, & edificar a Christandade.

Mas

Mas ay! que se me não aquieta ainda o discurso, nem se dá por satisfeyta a rafaõ, nem por contente o affecto; aonde me que-
reis levar amores do meu Santo? day comi-
go na lapa de Belém, que ahi tenho com *Isai. 7.
vers. 30*
que vos contentar: *Cognovit bos possessorem su-*
um, o boy conheceo a seu Senhor, (diz
Isaias fallando do Nascimento de Christo.) E
a mula companheyra do boy, porque se não
falla nella? porque se não diz que tambem
conheceo, & adorou a Christo? se Christo
estava no presepio entre dous brutos, entre
o boy, & a mula, porque não ha de ser igual
o milagre? porque não conheceo a mula a
seu Creador, como o boy? Porque não es-
tava ahi Santo Antonio; que se elle estive-
ra nesse tempo no presepio, eu vos promet-
to que a mula conhecera a Christo, eu vos
asseguro que a mula deyxara de comer as
palhas do trigo, por adorar o graõ de trigo
nascido nas palhas: porque se em Italia
hum bruto da mesma especie obrigado de
Santo Antonio, conheceo, & adorou a
Christo Sacramentado, o paõ que desce do
Ceo, tambem no presepio a mula obrigada
da mesma virtude adoraria a Christo nasci-
do; pois não estava ahi Nossa Senhora, & o

Z

Patri-

Patriarca São Joseph, para fazerem esse milagre? ahi estavam ambas as Trindades, divina, & humana, estava o Ceo aberto, estava o Rey dos Reys com toda a Corte; mas que importa isso, se Santo Antonio não estava ahi? o milagre do boy fez-se, porque não era reservado: *Bos cognovit possessorem suum*, mas o milagre da mula não se fez então, porque era reservado esse prodigio ao Santo dos milagres, ou ao milagre dos Santos. Fez Christo em nascendo suas partilhas com Santo Antonio, tomou para si o milagre do boy, deyxou para o nosso Santo o milagre da mula, o bruto mais bruto, & mais malicioso. Sabia Christo que havia de ser tanta, & tão divina a Fé de Antonio Santo, & tão prodigiosa a sua virtude, que havia de obrigar, não só aos racionais mais ignorantes, & empedernidos a conhecer, & amar a Deos, mas até as feras havia de obrigar, até os brutos mais brutos, & mais indomitos havia de fazer conhecer, & adorar a Christo, assim na terra, como no mar; por isso só o boy conheceu a Christo no presepio, & não a mula: *Cognovit bos possessorem suum.*

Passemos de Belém ao Cenaculo, da casa do pão ao refeytorio do Sacramento, para che-

chegamos ao fundo desta maravilha. Chegou aquella hora, em que Christo obrou os mais finos extremos de seu amor pelos homens; mas a nata de todo esse amor, a quinta essencia de todas as finessas se deu a Judas: porque sabendo Christo que Judas tinha o diabo no coração, ou que o diabo lhe tinha mettido na cabeça, & no coração o vendello, metteu-se sacramentado no diabolico coração: *Cum diabolus jam misisset in cor.* Foy tal *Joan. 13.* Judas, foy tão cruel penhasco aquelle peyto, que se não derreteo como cera, tendo dentro de si hum fogo tão abrafado: *Quia Dominus noster ignis consumens est.* Maravilhosa dureza! fatal obstinação! quando eu vejo a Judas, que despois de commungar como bruto, a nada se movia, & vejo a Santo Antonio convertendo hum bruto com o mesmo Sacramento, pasmo de muytas cousas, mas todas venho a resolver em hũa interrogatoria admiração; que Christo com o Sacramento nas mãos, que o proprio Christo Sacramentado dentro de Judas o não abrande, o não converta, & que Santo Antonio com o Sacramento nas mãos converta hum bruto, & pelo bruto a hum herege, & pelo herege ao mundo todo? O' maravilha incom-

Joan. 14
vers. 12.

prehensível ! Que mais obre com o Sacramento do altar aquelle Santinho de Lisboa, do que o Santo dos Santos com o seu proprio Sacramento, com toda a sua Omnipotencia, com todos os seus attributos ! he hũa admiracão esta tão notavel, he hũa duvida tão forçosa, que só a Sabedoria encarnada lhe pôde dar soluçãõ. Por isso prevendo a maravilha, disse no seu Evangelho que seus servos fariaõ mayores milagres, do que elle fez : *Maiora horum faciet* : porque vendo depois o mundo a Santo Antonio obrar mais, & mayores milagres do que Christo, vendo que Santo Antonio com o Sacramento nas mãos convertia aos hereges, & até os brutos convertia, & Christo com o mesmo instrumento não converteo a hum discipulo seu, se não escandalizassem os homẽs com o excesso do prodigio, & ventajem do servo, pois sempre redundava, & se refundia na gloria do Senhor a excellencia do servo : *Maiora horum faciet*.

Temos visto a Lisboa, sem irmos a Lisboa. A variedade, o peyxe, o culto divino de Lisboa temos mostrado em Santo Antonio com mais excellencia, com mais soberania, que na sua patria. Lá nessa Cidade do
Ceo

Ceo quem vê o Filho , vê o Pay : *Qui videt me , videt & Patrem meum.* Tambem cá na terra quem vê o Filho, vê a patria, que he mãy, Joan. 14. vers. 9.
na Cidade Mystica de Santo Antonio; como em hum espelho se vê melhor Lisboa, porque se vê mais santa , & sublimada sobre as mais cidades pela santidade de Santo Antonio : *Non potest civitas abscondi supra montem posita*; com tudo não faltará quem diga contra a nossa metafora , que melhor disia em Lisboa o assumpto da Cidade, do que no Brasil , & eu digo , (ajustandome mais com o genio de Santo Antonio, do que fazendo a vontade a espiritos de contradicção) que no Brasil cahe melhor a Mystica Cidade de Lisboa, do que na propria Lisboa. Santo Antonio, seguindo a doutrina, & o exemplo de Christo, foy Santo fóra da sua patria, & entendo que para ser Profeta tão admiravel, & Santo tão milagroso , fugio da patria, para ser outra Lisboa mais santa, que a Lisboa, em que nasceo, para se pôr no cumme da perfeição : *Supra montem posita* , lhe foy necessario , & conveniente deyxar os montes da patria , os labyrinthos da Corte; da mesma fórte o nosso assumpto de Lisboa, seguindo o mesmo genio , & a mesma perfei-



feyçaõ do Santo Lisbonense, diz melhor fó-
ra de Lisboa, cahe melhor no estado do Bra-
fil, do que em Portugal. *Vidi Cælum novum,*
& terram novam. Vi hum novo Ceo, & hũa
Apoc. 21. nova terra, diz São Joaõ no seu Apocalyp-
vers. 1. se, Ceo novo, terra nova he o Brasil, que se
chama novo mundo. Sobre o novo mundo
diz o Evangelista que vio descer hũa nova
cidade de Jerusaleem: *Et vidi civitatem Ieru-*
salem novam descendentem de Cælo. Os Santos
Padres disem, que esta nova Cidade he a
primeyra Igreja Catholica, a primeyra Fé, a
primeyra luz do Evangelho, o primeyro sal
da doutrina; a primeyra cidade Evangelica,
o primeyro exemplode santidade; sobre este
novo mundo do Brasil desceo do Ceo a no-
va cidade da nossa Ordem, porque a pri-
meyra Missa, o primeyro Sermaõ, que teve
o Brasil, foy de Franciscanos, que hiaõ pa-
ra a India com o primeyro descobridor des-
te novo Ceo, & nova terra; & a primeyra
cidade Evangelica, a primeyra communida-
de Serafica, que houve no Brasil, veyo da
Provincia de Santo Antonio. E como nos
Frades, que chamaõ de Santo Antonio, por
ser Padroeyro desta nossa Capucha, veyo
Santo Antonio, porque veyo a sua Provin-
cia,

cia, vieraõ os seus filhos, & irmaõs, podemos dizer que Santo Antonio, como cidade, que he do Evangelho: *Non potest civitas abscondi*, desceo como a nova cidade de Jerusalem sobre este novo mundo: *Vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de Celo*. Com que no Brasil cahe com tanta propriedade a nova cidade de Lisboa Santo Antonio, como cahio do Ceo a nova cidade de Jerusalem sobre o novo mundo: *Vidi Cælum novum, & terram novam. Vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de Celo*.

Se taõ celestial cadencia tem o novo assumpto de Lisboa com o mundo novo, se tanto do Brasil he Santo Antonio pela fundação, pelo patrocínio, & pela nação, fabeys, senhores Brasilienses, estimar, & agradecer o que tendes na nova Lisboa de Santo Antonio; o qual naõ só he cidade, mas muitas cidades de refugio a todo o mundo: *Civitates refugij*. Antiguamente tinhaõ os Levitas certas cidades privilegiadas como coutos, aonde se acolhiaõ como a sagrado: para toda a Igreja he Cidade Santo Antonio: *Non potest civitas abscondi*, & cidade taõ excellente, & mais excelente que a de Lisboa, mas particularmente aos Portuguezes serve o divino Portu-

guez

Josue 21
vers. 36.

guez de cidades de refugio, como Santo para todos, & para tudo: *Civitates refugij*; quem he o amparo, & refugio de Lisboa, senão Santo Antonio filho, & Padroeyro singular da sua patria? Quem he, & será sempre o cou-to, & refugio de Pernambuco, senão Santo Antonio? as suas Imagens o disem, hũa, que está no Cabo, outra na casa fôrte, as quaes acutilladas dos Olandeses na tomada desta terra, botáraõ sangue, como se foraõ de carne, mostrando aos Pernambucanos quanto se empenhava pela sua terra, que chegava a derramar sangue, & a padecer o martyrio em suas Imagens, porque tanto suspirou, & procurou em sua vida, mostrando como honrado, & valeroso Portuguez, derramando o seu sangue, que tam-bein dera generosamente a vida, se fora mortal.

Ultimamente o Santo, que hoje celebramos, não só he hũa cidade para todas as cidades de Portugal, & fidelissimo defensor de todas as suas conquistas, mas muytas cidades de refugio, por ser o unico Santo, que tem a Igreja Catholica de mais universal refugio a todo o mundo: *Civitates refugij*, Santo não só para todos, mas para tudo, & para

para cada hora, & instante, que delle se queyrão valer, não só para cousas grandes, mas até para as minimas; perdeis hum alfinete, hũa agulha, em disendo Santo Antonio, apparece o que mal apparece; deste tão continuo, & miudo favor nasce ser tão familiar, & demasiada a confiança, que todos tem com Santo Antonio, que para o Santo fazer milagres, o põem em martyrio. Foge o negro, amarra-se Santo Antonio; para vir o escravo amarrado para casa, ha de estar o Santo amarrado, ha de pagar o justo pelo peccador? o castigo, que merece o escravo por fugir, da-se a Santo Antonio para o transfer? cruel devoção, tyranna piedade! Tanto custa a Santo Antonio, ainda despois de estar no Ceo, a gloria de Santo para todos, & para tudo, o titulo de cidade Evangelica, & a obrigação de cidades de refugio: *Civitates refugij*, mas tudo se paga com o singularissimo favor do bracinho do Menino Deos sobre o hombro do nosso Santo: *Dextera illius amplexabitur me*, como quem está provando, & approvando todas as excellencias de Santo Antonio, como quem nos está disendo, este he o meu camarada, o meu Frade, o meu Prégador, o meu Santo: *In quo mihi be-*

Cant. 2.
vers. 6.

ne complacuit, ipsum audite.

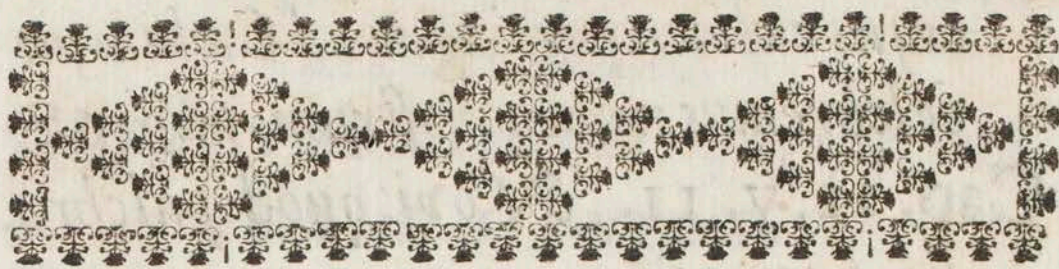
Oh Cidade gloriosa, & ja triunfante na Celestial Jerusaleem! *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei*, muytos tem ditto muyto de vòs, mas ainda he muyto pouco o que está ditto, para o muyto mais, que se pôde dizer; por desculpa da minha insufficiencia, & pela impossivel comprehensão das vossas excellencias, digo que só a vossa lingua, que ainda está inteysa, & incorrupta, pudera dignamente explicar o que eu não posso ainda entender. Sò aquella bemaventurada lingua: *O lingua benedicta*, só aquelle thesouro de tantas linguas, & sciencias pudera prégar (salva a modestia, & decoro da santa humildade) as propriedades de tão santa, & admiravel Lisboa; mas ainda que a minha incapacidade me priva dos elogios, não me tira os memoriaes, com que venho hoje requerer na melhor Corte de Lisboa, com os vossos serviços as nossas melhoras, & augmentos.

Lisboa do Ceo, Lisboa de Santo Antonio, lembrayvos da patria, de que sois filho, & pay. (Oh Lisboa felicissima, não por fundada pelo famoso Ulysses, não só por patria dos heroes, mais celebrados do mundo,

do nas letras, & nas armas, não só por seres Corte, & patria dos serenissimos Reys de Portugal, mas por seres patria de Santo Antonio, te podes gloriar mais que Roma dos Cesares, mais que Macedonia dos Alexandres, mais que Grecia dos sette Sabios.) Lembrayvos, hũa, & outra vez vos lembray, Lisboa Santa, Lisboa bemaventurada, da Lisboa peccadora. Lembrayvos, Santo Antonio, como Irmão, & Padroeyro, desta vossa Provincia do Brasil; para quem ama, sabe, & pôde tanto, isto basta; entre estes vossos filhos, & irmãos entrou por misericordia divina hum peccador, que por ter o vosso nome, por ser da vossa patria, & não muyto longe da rua, em que nascestes, por ter o vosso habito, & ser da vossa Provincia, por ter suas variedades, & mudanças no estado religioso, por ter o vosso officio, por vos desejar servir, & imitar, pede, lhe alcanceis graça para se desempenhar de todas estas obrigações, & concurrencias, que tem com vosco.

Finalmente, como deparador singular das cousas perdidas, como Corte, & Cidade, que sois pelo Evangelho: *Non potest civitas abscondi*, empenhayvos na Corte do Ceo

pelo remedio de tantas almas , que nos fer-
toës, & praças desta America se perdem, hûas
por falta de luz, outras por falta de sal, as do
sertão se perdem por falta de quem as alumee
com a luz da Fé, as das praças por falta de quẽ
as salgue com o exemplo, & doutrina Evan-
gelica; como Cidade, & procurador destas mi-
seraveis cidades tão opprimidas, & castiga-
das do Ceo por peccados, & dos homẽs por
ambiçãõ, como Santo para todos, & para tu-
do, procuray a luz, & procuray o sal, procu-
ray o remedio para as almas, & para os cor-
pos, que de tudo necessita hoje o miseravel,
& enfermo Brasil. Sinta esta terra, que tem
em si hûa Provincia de Santo Antonio; en-
tenda o inferno, que ainda ha no mundo An-
tonios, ou Antoninhos; conheça esta Ameri-
ca que descestes do Ceo como Cidade Santa
em vossos filhos, & irmaõs, para a reformar, &
santificar; experimente todo o mundo que
estais na Corte do Ceo como Cidade de
Lisboa com procuraçãõ bastante, re-
querendo-nos a graça, solicitando-nos
a Gloria: *Quam mihi, & vobis præ-
stare dignetur Pater, Filius, &
Spiritus Sanctus.*



INDEX

DOS LUGARES

da sagrada Escriitura.

Ex lib. Genes.

C Ap. 2. vers. 7. *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ. Pag. 84.*

Cap. 3. v. 5. *Eritis sicut dii scientes. pag. 6. & pag. 49. & pag. 124.*

Vers. 6. *Vidit igitur mulier quòd bonum esset lignum advescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile. pag. 124. & pag. 127.*

Cap. 11. v. 4. *Faciamus nobis turrim,*
Aa 3 *cujus*

cujus culmen pertingat ad Cælum, ut celebremus nomen nostrum. pag. 62.

Cap. 12. v. 11. *Novi quòd pulchra sis. pag. 53.*

Vers. 15. *Viderunt eam, laudaverunt eam, sublata est. pag. 53.*

Cap. 25. v. 34. *Parvipendens quòd primogenita vendidisset. pag. 38.*

Cap. 27. v. 34. *Irrugijt clamore magno, & consternatus est. pag. 39.*

Cap. 39. v. 2. *Fuitque Dominus cum eo. pag. 99.*

Vers. 12. *Relicto in magnu ejus palio, fugit. pag. 99.*

Ibid. *Et egressus est foras. pag. 101.*

Cap. 42. v. 21. *Meritò hæc patimur, quia peccavimus in fratrem nostrũ. pag. 66.*

Cap. 47. v. 9. *Dies peregrinationis meæ parvi, & mali. pag. 109.*

da sagrada Escriptura.

193

Ex lib. Josue.

Cap. 21. v. 36. *Civitates refugij. p. 184*

Ex lib. 1. Regum.

Cap. 2. v. 3. *Quia Deus scientiarum
Dominus est. pag. 48.*

Cap. 12. v. 19. *Ora pro servis tuis ad
Dominum Deum tuum, ut non mo-
riamur. pag. 133.*

Vers. 21. *Nolite declinare post va-
na, quæ non proderunt vobis, neque
eruent vos, quia vana sunt. p. 132.*

Ex lib. 2. Regum.

Cap. 3. v. 27. *Seorsum adduxit eum
Joab ad medium portæ. pag. 104.*

Cap. 6. v. 7. *Percussit eum super te-
meritate. pag. 80.*

Cap. 15. v. 4. *Quis constituat me judi-
cem super terram, ut ad me veniant
omnes? pag. 127.*

Cap. 18. v. 3. *Tu pro decem millibus
computaris. pag. 148.*

Ex

Index dos lugares
Ex lib. 3. Regum.

Cap. 11. v. 4. *Depravatum est cor ejus
per mulieres, ut sequeretur deos alie-
nos. pag. 2.*

Cap. 21. v. 23. *Canes comedent Feza-
bel in agro Fezrabel. pag. 142.*

Ex lib. Judith.

Cap. 6. v. 15. *Domine, tu præsumentes,
& de sua virtute gloriantes humi-
lias. pag. 26.*

Cap. 8. v. 11. *Et qui estis vos, qui ten-
tatis Dominum? pag. 38.*

Verf. 20. *Expectemus humiles con-
solationem ejus. pag. 38.*

Cap. 16. v. 8. *Non excelsi gigantes
percusserunt eum, sed Judith filia
Merari dissolvit eum. pag. 64.*

Ex lib. Esther.

Cap. 1. v. 4. *Ut ostenderet divitias glo-
riæ regni sui, ac magnitudinem, at-
que jactantiam potentiæ suæ. p. 114.*

Ex

da sagrada Escriptura. 195

Ex lib. Job.

Cap. 7. v. 1. *Militia est vita homi-
nis super terram. pag. 13.*

Vers. 7. *Quia ventus est vita mea.
pag. 68.*

Cap. 9. v. 27. *Dies mei veloces fue-
runt, pertransierunt quasi naves po-
ma portantes. pag. 124.*

Cap. 10. v. 19. *De utero translatus ad
tumulum. pag. 106.*

Cap. 11. v. 11. *Ipse enim novit homi-
num vanitatem, & videns iniquita-
tem, non ne considerat? p. 76.*

Cap. 13. v. 25. *Contra folium, quod
vento rapitur, ostendis potentiam tu-
am. pag. 103.*

Cap. 14. v. 5. *Breves dies hominis
sunt. p. 105.*

Cap. 17. v. 14. *Putredini dixi: Pater
meus es, mater mea, & soror mea,
vermibus. p. 87. & 88.*

Bb

Cap.

196 Index dos lugares

Cap. 27. v. 4. *Nec lingua mea medita-*
bitur mendacium. p. 106.

Cap. 30. v. 4. *Radix juniperorum*
erat cibus eorum. p. 96.

Ex lib. Psalmor.

Psalms. 4. v. 3. *Filij hominum usque-*
quo gravi corde? ut quid diligitis va-
nitatē, & quæritis mendaciū? p. 143

Vers. 4. *Scitote quoniam mirificavit*
Dominus Sanctum suum. p. 143.

Psalms. 5. v. 10. *Cor eorum vanum est.*
pag. 26.

Psalms. 18. v. 6. *Exultavit ut gigas ad*
currendam viam, à summo Cælo e-
gressio ejus. p. 158.

Psalms. 29. v. 10. *Quæ utilitas in san-*
guine meo, dum descendo in corrup-
tionem? pag. 88.

Psalms. 31. v. 9. *Nolite fieri sicut equ-*
us, & mulus, quibus non est intelle-
ctus. pag. 136.

Psalms.

da sagrada Escriptura. 197

Pfalm. 32. v. 16. *Non salvatur Rex
per multam virtutem, & gigas non
salvabitur in multitudine virtutis
suae. pag. 64.*

Vers. 17. *Fallax equus ad salutē. p. 68.*

Pfalm. 38. v. 6. *Veruntamen universa
vanitas, omnis homo vivens. p. 91.*

Vers. 7. *In imagine pertransit homo.
pag. 26.*

Pfalm. 39. v. 5. *Non respexit in va-
nitates, & insanias falsas. p. 31.*

Pfalm. 44. v. 2. *Lingua mea calamus
scribæ. pag. 30.*

Vers. 14. *Omnis gloria ejus filiæ Re-
gis ab intus. pag. 17.*

Pfalm. 47. v. 3. *Civitas Regis magni.
pag. 154.*

Pfalm. 48. v. 13. *Homo cū in honore
esset, non intellexit, comparatus est
jumentis, & similis factus est illis.
pag. 50. & 135.*

Bb 2

Vers.

198 Index dos lugares

Verf. 18. *Cum interierit, non sumet omnia.* pag. 13.

Pfalm. 50. v. 19. *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicias.* p. 56.

Pfalm. 61. v. 10. *Mendaces filij hominum in stateris.* p. 35.

Verf. 11. *Divitiæ si affluant, nolite cor apponere.* p. 40.

Pfalm. 72. v. 18. *Dejecisti eos, dum alleuarentur.* p. 29.

Verf. 23. *Et ego semper tecum.* p. 56.

Pfalm. 75. v. 6. *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitarum in manibus suis.* p. 14.

Pfalm. 76. v. 11. *Hæc mutatio dexterae Excelsi.* p. 156.

Pfalm. 77. v. 38. *Defecerunt in vanitate dies eorum.* p. 79.

Pfalm. 81. v. 7. *Vos autem sicut homines moriemini : & sicut unus de Principibus cadetis.* p. 86.

Pfalm.

da sagrada Escriptura. 199

Pfalm. 84. v. 12. *Iustitia de Cælo
prospexit. pag. 67.*

Pfalm. 89. v. 4. *Mille anni ante o-
culos tuos tanquam dies hesternæ, quæ
præterijt. p. 107.*

Pfalm. 92. v. 4. *Mirabilis in altis
Dominus. pag. 163.*

Pfalm. 101. v. 11. *Et quasi super ven-
tum extollens allisisti me. pag. 29.*

Pfalm. 111. v. 7. *In memoria æterna
erit justus. p. 75.*

Pfalm. 118. v. 37. *Averte oculos me-
os, ne videant vanitatem. p. 32. & 81*

Pfalm. 126. v. 1. *In vanum laborave-
runt qui ædificant eam. p. 75.*

Pfalm. 148. v. 2. *Laudate eum omnes
Angeli. pag. 81.*

Pfalm. 149. v. 1. *Cantate Domino can-
ticum novum: laus ejus in Ecclesia
Sanctorum. pag. 82.*

Cap. 9. v. 1. *Sapientia ædificavit sibi domum, miscuit vinum, & proposuit mensam suam, Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis. pag. 153.*

Cap. 11. v. 1. *Statera dolosa abominatio est apud Dominum. pag. 36.*

Cap. 21. v. 30. *Non est scientia, non est prudentia contra Dominũ. p. 48.*

Ex lib. Ecclesiastes.

Cap. 1. v. 2. *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas. p. 1. p. 19. 30. & 123.*

Vers. 15. *Stultorum infinitus est numerus. pag. 139.*

Cap. 2. v. 4. *Magnificavi opera mea, ædificavi mihi domos. pag. 73.*

Vers. 11. *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi, & nihil sub sole permanere. pag. 74.*

Cap. 3. v. 1. *Omnia tẽpus habet. p. 108*
Vers.

da sagrada Escriptura. 201

Verf. 2. *Tempus moriendi. pag. 108.*

Cap. 12. v. 5. *Ibit homo in domum æternitatis suæ. pag. 75.*

Ex lib. Cantic.

Cap. 2. v. 1. *Ego flos campi. p. 100.*

Verf. 6. *Dextera illius amplexabitur me. pag. 186.*

Verf. 16. *Qui pascitur inter lilia. p. 99*

Cap. 4. v. 15. *Fons hortorum, puteus aquarum. pag. 54.*

Cap. 6. v. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata? pag. 148.*

Cap. 7. v. 13. *In portis nostris omnia poma nova, & vetera, dilecte mi, servavi tibi. pag. 125.*

Ex lib. Sapientiæ.

Cap. 2. v. 8. *Coronemus nos rosis, antequam marcescant, nullum pratum sit,*

fit, quod non pertranseat luxuria nostra. pag. 94.

Cap. 5. v. 6. *Ergo erravimus à via veritatis. pag. 80.*

Vers. 8. *Quid nobis profuit superbia? aut divitiarum jactantia quid nobis contulit? pag. 43.*

Cap. 6. v. 7. *Potentes potenter tormenta patientur. pag. 66.*

Vers. 9. *Fortioribus fortior instat cruciatio. pag. 66.*

Cap. 13. v. 1. *Vani autem sunt omnes homines. pag. 51.*

Ex lib. Ecclesiastici.

Cap. 9. v. 9. *Propter speciem mulieris multi perierunt. p. 28.*

Cap. 11. v. 4. *In vestitu ne glorieris unquam. pag. 18..*

Cap. 15. v. 3. *Cibabit illum pane vitæ, & aquâ sapientiæ salutaris. pag. 58.*

Cap.

da sagrada Eſcrittura. 203

Cap. 31. v. 9. *Quis eſt hic, & laudabimus eum?* pag. 2.

Ibid. *Fecit enim mirabilia in vita ſua.* pag. 3.

Ex Prophet. Iſaiæ.

Cap. 1. v. 3. *Cognovit bos poſſeſſorem ſuum.* pag. 178.

Cap. 5. v. 18. *Væ qui trahitis iniquitatem in vinculis vanitatis!* p. 136.

Verſ. 21. *Væ qui ſapientes eſtis in oculis veſtris!* pag. 48.

Cap. 13. v. 11. *Quieſcere faciam ſuperbiam infidelium, & arrogantiam fortium humiliabo.* pag. 62.

Cap. 14. v. 14. *Similis ero Altiffimo.* pag. 6. & 67.

Cap. 40. v. 6. *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quaſi flos agri.* pag. 110.

Cc

Ex

Ex Prophet. Hieremiæ.

Cap. i. v. 18. *Ego quippe dedi te hodie
in civitatem munitam. pag. 148.*

Cap. 9. v. 23. *Non gloriatur fortis
fortitudine sua. pag. 66.*

Cap. 12. v. 11. *Desolatione desolata
est omnis terra, quia nullus est, qui re-
cogitet corde. pag. 37.*

Cap. 15. v. 18. *Facta est mihi quasi
mendacium aquarum infidelium.
pag. 41.*

Cap. 18. vers. 2. *Descende in do-
mum figuli, & ibi audies verba mea.
pag. 83.*

Vers. 6. *Sicut figulus iste, non potero
vobis facere? pag. 83.*

Cap. 22. v. 14. *Væ illi, qui dicit:
Ædificabo mihi domum latam, &
cœnacula spatiosa. pag. 75.*

Ex

Ex Prophet. Ezechiel.

Cap. 27. v. 12. *Repleverunt nundinas tuas. pag. 4.*

Vers. 25. *Repleta es, & glorificata nimis in corde maris. Ibidem.*

Vers. 36. *Ad nihilum deducta es. Ibidem.*

Cap. 28. v. 17. *Elevatum est cor tuum in decore tuo. pag. 30. & p. 67.*

Ibid. *Perdidisti sapientiam tuam. pag. 49.*

Ex Prophet. Daniel.

Cap. 2. v. 34. *Abscissus est lapis de monte. pag. 89.*

Vers. 35. *Redacta quasi in favillam æstivæ aræ. Ibidem. & seq.*

Cap. 3. v. 3. *Ut convenirent ad dedicationem statuæ. p. 128.*

Vers. 79. *Benedicite cete, & omnia,*

nia, quæ moventur in aquis, Domino. pag. 166.

Cap. 5. v. 27. Inventus es minus habens. pag. 40.

Vers. 30. Eadem nocte interfectus est Balthasar Rex. pag. 42.

Ex Prophet. Osee.

Cap. 2. v. 6. Sepiam viam tuam spinis. pag. 97.

Cap. 11. v. 12. Circumdedit me in negotiatione Ephraim, & in dolo domus Israel. pag. 11.

Cap. 12. v. 1. Ephraim pascit ventum. pag. 12.

Ex Prophet. Amos.

Cap. 8. v. 2. Quid tu vides Amos? Et dixi: Uncinum pomorum. Et dixit Dominus ad me: Venit finis super populum meum Israel. pag. 125.

Ex

da fagrada Eſcrittura. 207

Ex Prophet. Habacuc.

Cap. 2. v. 19. *Coopertus eſt auro, & argento: & omnis ſpiritus non eſt in viſceribus ejus. pag. 18.*

Ex Prophet. Sophoniæ.

Cap. 1. v. 8. *Viſitabo ſuper Principes, & ſuper filios Regis, & ſuper omnes, qui induti ſunt veſte peregrina. pag. 18.*

Verſ. 18. *Argentum, & aurum non poterit liberare eos in die iræ. pag. 42.*

Ex Prophet. Zachar.

Cap. 9. v. 17. *Quid bonum ejus eſt, & quid pulchrum ejus, niſi frumentum electorum, & vinum germinans virgines? pag. 154.*

Ex Prophet. Malach.

Cap. 2. v. 10. *Nunquid non pater unus omnium nostrum?* pag. 87.

Ex Evangel. D. Matth.

Cap. 4. v. 11. *Et ecce Angeli ministrabant ei.* pag. 175. & seq.

Cap. 5. v. 19. *Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* pag. 3.

Cap. 6. v. 2. *Noli tubâ canere ante te.* pag. 131.

Vers. 21. *Ubi enim thesaurus tuus, ibi est cor tuum.* pag. 44.

Cap. 7. vers. 2. *In qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis.* pag. 65.

Vers. 16. *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.* pag. 131.

Cap. 8. v. 25. *Domine, salva nos, perimus.* p. 102.

Cap.

da sagrada Escriptura. 209

Cap. 10. v. 41. *Qui recipit prophetam
in nomine prophetæ, mercedem pro-
phetæ accipiet. p. 132.*

Cap. 11. v. 5. *Cæci vident, claudi am-
bulant, mortui resurgunt. pag. 130.*

Vers. 7. *Cæpit JESUS dicere de
Joanne. pag. 167.*

Vers. 11. *Non surrexit maior.
Ibidem.*

Vers. 12. *Regnum Cælorum vim pa-
titur. pag. 69.*

Vers. 18. *Næque manducans, nec
bibens. pag. 116.*

Cap. 13. v. 22. *Qui autem seminatus
est in spinis ::: Sollicitudo seculi isti-
us, & fallacia divitiarum suffocat
verbum. pag. 15.*

Cap. 18. v. 1. *Quis putas, maior est in
Regno Cælorum? p. 164.*

Cap. 19. v. 27. *Ecce nos reliquimus
omnia. pag. 161.*

Vers.

210 Index dos lugares

Verf. 28. *Sedebitis & vos. p. 161.*

Cap. 24. v. 2. *Veniet tempus, quando non relinquetur lapis super lapidem. pag. 75.*

Cap. 25. v. 41. *Qui paratus est diabolo, & Angelis ejus. pag. 67.*

Ex Evangel. D. Marc.

Cap. 1. v. 13. *Erat cum bestiis. pag. 175.*

Ex Evangel. D. Lucæ.

Cap. 6. v. 37. *Dimittite, & dimittetur vobis. pag. 65.*

Cap. 11. v. 17. *Domus supra domum cadet. pag. 74.*

Cap. 12. v. 19. *Habes multa bona in annos plurimos. pag. 39.*

Verf. 20. *Stulte, hac nocte animam tuam repetunt à te. Ibidem.*

Cap. 16. v. 19. *Induebatur purpurâ, &*

da sagrada Escriptura. 211

& bysso : & epulabatur quotidie
splendidè. pag. 20. & 113.

Vers. 22. Mortuus est dives, &
sepultus est in inferno. pag. 20. &
pag. 42.

Cap. 18. v. 12. Jejuno bis in Sabba-
to, decimas de omnium. pag. 129.

Vers. 13. Propitius esto mihi pecca-
tori. Ibidem.

Vers. 14. Descendit hic justificatus
ab illo. pag. 130.

Cap. 19. v. 13. Negotiamini dum
venio. pag. 12.

Cap. 22. v. 61. Respexit Dominus
Petrum. pag. 101. & seq.

Vers. 62. Egressus foras Petrus fle-
vit amarè. pag. 102.

Ex Evangel. D. Joann.

Cap. 1. v. 46. Nunquid à Naza-
reth potest aliquid boni esse? p. 152.

Dd

Cap.

212 Index dos lugares

Cap. 6. v. 57. *In me manet, & ego
in eo.* pag. 154.

Cap. 8. v. 39. *Si filij Abrahæ estis,
opera Abrahæ facite.* pag. 85.

Cap. 12. v. 31. *Nunc Princeps hu-
jus mundi.* pag. 6.

Cap. 13. v. 2. *Cum diabolus jam mi-
sisset in cor.* pag. 180.

Vers. 17. *Si hæc scitis, beati eritis,
si feceritis ea.* pag. 57.

Cap. 14. v. 9. *Qui videt me, videt &
Patrem meum.* pag. 182.

Vers. 12. *Maiora horum faciet.*
pag. 181.

Cap. 16. v. 28. *Iterum relinquo mun-
dum.* pag. 159.

Cap. 19. v. 19. *JESUS Nazare-
nus.* pag. 150.

Vers. 22. *Quod scripsi, scripsi.* pag.
150.

da fagrada Eſcrittura. 213

Ex lib. Actuum Apoſt.

Cap. i. v. i. *Cæpit JESUS facere,
& docere. pag. 52.*

Ex Epistol. D. Pauli Apoſt.
ad Roman.

Cap. 12. verſ. 3. *Non plus ſapere,
quàm oportet. pag. 57.*

Verſ. 19. *Mihi vindicta, mea eſt
ultio, ego retribuam. pag. 65.*

Cap. 14. v. 4. *Tu quis es, qui judi-
cas alienum ſervum? p. 128.*

Ex Epistol. D. Pauli ad
Corinth. i.

Cap. 6. v. 18. *Fugite fornicationem.
pag. 98.*

Cap. 8. v. 1. *Scientia inflat. pag. 48.
50. & pag. 57.*

Ibid. *Charitas ædificat. pag. 50.*

Dd 2

Ex

Ex Epistol. D. Paul. ad
Philipp.

Cap. 2. v. 7. *Habitu inventus ut ho-*
mo. pag. 159.

Cap. 3. v. 8. *Omnia reputavi ut ster-*
cora. pag. 44.

Ex Epistol. 1. D. Pauli
ad Timotheum.

Cap. 6. v. 8. *Habentes quibus tega-*
mur. pag. 23.

Ex Epistol. 2. D. Pauli
ad Timoth.

Cap. 2. v. 5. *Non coronabitur, nisi*
qui legitime certaverit. pag. 70.

Ex Epistol. D. Paul. ad
Hebræos.

Cap. 9. v. 27. *Statutum est homini-*
bus

da fagrada Eſcrittura. 215,

bus ſemel mori. pag. 86.

Cap. 12. v. 29. *Quia Dominus noſter
ignis conſumens eſt. pag. 180.*

Cap. 13. v. 14. *Non habemus hic per-
manentem civitatem, ſed futuram
inquirimus. pag. 75.*

Ex Epistol. Divi Jacobi
Apoſtol.

Cap. 1. v. 5. *Si quis veſtrū indiget
ſapientiā, poſtulet à Deo, qui dat
omnibus affluenter. pag. 48.*

Verſ. 26. *Siquis autem putat ſe re-
ligioſum eſſe, non refrænans linguam
ſuam, ſed ſeducens cor ſuum, huius
vana eſt religio. pag. 27.*

Ex Epistol. Beati Petri
Apoſt. I.

Cap. 5. verſ. 5. *Humilibus autem dat
gratiam. pag. 59.*

Dd 3

Ex

Ex Epist. D. Joann. 1.

Cap. 5. v. 19. *Et mundus totus in maligno positus est. pag. 2.*

Ex lib. Apocalypf.

Cap. 12. vers. 9. *Projectus est draco. pag. 48.*

Cap. 18. v. 11. *Negotiatores terræ flebant. pag. 15.*

Cap. 20. v. 12. *Et libri aperti sunt. pag. 12.*

Cap. 21. v. 1. *Vidi Cælum novum, & terram novam. pag. 183.*

Vers. 2. *Et vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo. Ibidem.*

Vers. 22. *Dominus Deus omnipotens templum illius est, & Agnus.*

FINIS, LAUS DEO.

L I S B O A.

Na Officina de JOAM GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1691.



R. 24

L I S B O A
No. 1000 de 1700
Com. 1000 de 1700
Anno de 1700



2 + a